FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 064

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HÁ CERCA DE 100 TRABALHADORES SOTERRADOS NUMA MINA DO SARRE

APÓS UMA EXPLOSÃO DE GRISÚ TER CAUSADO 44 MORTOS E 70 FERIDOS

SARREBRUQUE (Sarre), 7 — Morreram pelo menos 44 homens ficaram feridos 70 num acidente ocorrido esta manhã na mina de Luisenthal, a dez quilómetros desta cidade. Segundo foi confirmado pela direcção da mina, cerca de 480 homens encontravam-se nas galerias subterraneas quando se deu uma explosão de grisu, não tendo sido possível, até agora, estabelecer qualquer contacto com 100 soterrados.

A emissora oficial do Sarre interrompeu o seu programa habitual, pedindo a comparência de quantos estejam disponíveis para o trabalho de salvamento e passou a transmitir musica religiosa.

PARENTES DOS MINEIROS AGLOMERAM-SE A' ENTRADA DA MINA

Logo que houve conhecimento do sucedido, as equipas de socorro das minas vizinhas precipitaram-se para a de Luisenthal. O chefe do Governo do «Land» do Sarre, Franz-Josef Roeder, que se encontrava em Bonn, para uma reunião do Partido Cristão-Democrático, é esperado em Sarrebruque esta tarde.

As forças militares norte-americanas enviaram para o local algumas unidades especializadas com base em Kaiserslautern.

Dez brigadas de salvamento das minas da região estão a participar nos trabalhos de remoção de escombros, tendo sido utilizados helicópteros para o transporte dos feridos.

A' entrada da mina juntaram-se centenas de amigos e familiares dos mineiros, ansiosos por seguir os trabalhos, mas a Polícia isolou o local.

NUM DESASTRE, EM 1907, NA MESMA REGIÃO, MORRERAM 148 MINEIROS

A mina de Luisenthal já recebeu vários prémios pelas suas boas condições de segurança. Mas sabe-se que está sujeita a infiltrações de gás.

Este é o primeiro grande desastre mineiro na Alemanha Ocidental, desde Julho de 1960, em que 21 mineiros morreram no incêndio de uma mina de ferro em Salzgitter.

O pior desastre registado na região foi, em 1907, quando morreram 148 mineiros, depois de uma explosão na mina de Reder, próximo de Sarrebruque.

O mais grave sinistro ocorrido em minas, no após guerra, custou 402 vidas e verificou-se em Bergkamen, no Ruhr, em Fevereiro de 1946. — (A. N. I. , F. P. e R.).

O ministro das Obras Públicas discursando na cerimónia da entrega do novo quartel de Artilharia Ligeira 1 ao ministro do Exército
(Ler notícia na página central)

POR VEZES as aparências iludem . . .

NOVA YORK, 7 — Um transeunte que viu uma mulher ser levada, gritando, para dentro de uma casa, chamou a Polícia, mas os guardas que apareceram, de pistola em punho, depararam com uma situação em que o que havia a fazer era tarefa de parteiras.

A mulher ia a caminho do hospital, quando começou a sentir as dores do parto. O marido parou o automóvel e transportou-a para a casa mais próxima. — (R.).

OS ENSAIOS ATÓMICOS BRITÂNICOS VÃO RECOMEÇAR

LONDRES, 7 — Harold Macmillan fará brevemente uma declaração nos Comuns acerca da questão das experiências atómicas. Por um lado, anunciará, sabe-se nos círculos bem informados, que a Grã-Bretanha procederá a ensaios subterraneos no Nevada (E. U. A.) e por outro lado que o Governo britanico decidiu autorizar os Estados Unidos a servirem-se eventualmente da base britanica das Ilhas Christmas (Natal) para proceder a uma série de experiências termonucleares na atmosfera. — (F. P.).

Presidência do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Nota do dia

ANOMALIA

Durante muitos anos, com o pretexto da benignidade do nosso clima, as casas de Lisboa não dispunham de qualquer espécie de aquecimento e os seus moradores estavam condenados a tiritar de frio nos meses de Inverno, com todos os inconvenientes que essa situação acarretava para a saúde pública e para a de cada um. A pouco e pouco, porém, começou a compreender-se que era indispensável aquecer as casas durante essa época do ano, visto o clima nem sempre se mostrar tão benigno quanto apregoamos, e, enquanto alguns construtores optaram pelo aquecimento central, outros deixaram ao livre arbítrio dos inquilinos a solução do problema, consoante os gostos e as posses de cada um. E começaram, então, a fazer-se instalações de aquecimento eléctrico, tanto mais que a energia despendida para esse efeito era cobrada por um preço convidativo. Sucede porém que, por uma disposição legal, estribada em razões técnicas certamente ponderosas, mas que o consumidor ignora, as tarifas de consumo da energia eléctrica utilizada no aquecimento variam consoante as épocas do ano e as horas do dia. E dá-se este contrasenso: de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro, exactamente durante os meses em que o aquecimento é mais necessário, há um período do dia (das 17 às 20 horas) em que a tarifa aumenta para o triplo, segundo averiguámos, a fim de desencorajar o consumidor, pois parece que há inconvenientes (não sabemos quais) em que o consumo aumente durante essas horas consideradas de ponta. Os factos são estes, na sua essência e na sua simplicidade. Gostaríamos que a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos nos explicasse, e aos leitores que se nos dirigem apontando a anomalia, as razões imperiosas que obrigam a este regime tarifário, em que o consumidor tem o direito de se considerar lesado. Pelo menos enquanto não lhe reconhecem outros direitos.

A «Guanabara», que será, a partir de amanhã, a nova «Sagres» portuguesa

Reacende-se amanhã na Marinha Portuguesa a tradição da vela

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Com um acto tradicionalmente solene que vai decorrer amanhã na baía do Rio de Janeiro, á sombra majestosa do Corcovado, a Marinha Portuguesa receberá o seu novo navio-escola — a barca «Guanabara» — a qual, uma vez no Tejo, passará a ostentar o nome de «Sagres». Este acontecimento vem coroar negociações encetadas há tempos pelo titular da pasta da Ma-

(Continua na página seguinte)

«SIR» ROY WELENSKY DEIXOU LOURENÇO MARQUES FINDA A VISITA OFICIAL QUE FEZ A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7.—Terminada a sua visita oficial de dois dias a Moçambique, regressou hoje, de avião, a Salisbury o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, que teve uma despedida calorosa. Ao longo de todo o percurso até ao aeroporto alinhavam-se milhares de pessoas para o aclamar como «amigo de Portugal».

A' chegada ao aeroporto e antes de subir para o avião, «sir» Roy, sempre acompanhado pelo governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, e outras altas entidades da província, recebeu honras militares prestadas por uma companhia de caçadores especiais, com estandarte e banda, que executou os hinos dos dois países.

Durante a sua estadia em Moçambique, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia visitou em Lourenço Marques o seu porto, o agrupamento industrial da Matola e a Sociedade Nacional de Refinarias de Petróleos, e ainda a cidade de João Belo. Foi obsequiado com um banquete pelo governador-geral, e numa entrevista colectiva dada ontem aos representantes dos jornais locais e das agências noticiosas fez importantes declarações sobre o futuro da África e sobre as relações entre a Federação e Portugal, que são as melhores. — (A. N. I. e L.).

O MINISTRO INGLÊS DUNCAN SANDYS CHEGOU A SALISBURY PARA CONVERSAÇÕES COM «SIR» ROY

SALISBURY, 7. — O ministro inglês para as Relações com a Comunidade, Duncan Sandys chegou hoje

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FOMENTO PECUÁRIO

O conselho de ministros para as questões económicas terminou a apreciação do Plano de Fomento Pecuário. Foi decidido executar esse plano gradualmente a partir do ano corrente. Os recursos a atribuir á Secretaria da Agricultura para o efeito elevam-se a 250 mil contos necessários á promoção das acções de fomento que visarão em especial: a) O incremento da produção forrageira — através da multiplicação e entrega á lavoura de sementes seleccionadas em condições de preço favoráveis, bem como a concessão de créditos e de assistência técnica para a instalação dos campos de forragens; b) a utilização, pela lavoura, de gados que, pela sua precocidade, poder de conversão alimentar, quantidade e qualidade dos produtos que forneçam, permitam a mais económica utilização da forragem. O conselho de ministros aprovou ainda: a) Liberdade de circulação de carnes; b) Manutenção da actual política de intervenção no mercado de carnes e de gado bovino; c) Concessão de um subsídio especial, pelo Fundo de Abastecimento, destinado a interessar a lavoura na criação de novilhos para abate; d) Fixação, caso isso se torne conveniente, de uma tabela móvel dos preços finais das carnes destinadas a substituir as actuais tabelas de preços fixos.

PRÁTICA FARMACÊUTICA

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos efectuou ontem á noite, uma conferência a sr.ª D. Jovita Larcher Ovídio Baptista. Versou o tema: «Aplicação de técnica de rádio-isotopos na investigação e na prática farmacêutica». Definiu conceitos fundamentais em que se apoiam as técnicas que utilizam radio-isótopos na investigação e prática farmacêutica. Referiu técnicas correntes em que a associação dos processos de análise ordinários com os particulares da física nuclear permitiu um avanço considerável das ciências biológicas, e os métodos de análise *in vivo* e *in vitro*, ilustrando-os com exemplos apropriados.

ASSALTO FRUSTRADO

Em Ribamondego, concelho de Gouveia, vive a sr.ª D. Belmira dos Santos Amaral cujo marido se encontra em Vila Pery, Angola. Um filho seu vive com ela. Ambos ouviram barulho alta madrugada. Muniu-se de um machado e esperou firme de nervos e animo, no seu quarto. Pouco esperou. Por um vidro partido da janela assomou uma cabeça de assaltante. Ergueu a machada e desferiu o golpe. O assaltante baqueou na escuridão, banhado em sangue, junto da machada que o prostrara. Os seus companheiros de maldade pegaram nele, meteram-no num automóvel e desapareceram.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

MORTE NA ESTRADA

Entre Olival de Basto e Póvoa de Santo Adrião. Vinha para Lisboa uma galera tirada por uma muar. Para Loures seguia uma forgoneta. Ao volante o sr. Cipriano Vistas, de 39 anos, residente em Morlena, Montelavar. Em dada altura, a furgoneta foi ultrapassar uma camioneta, com grande velocidade. Meteu-se por um varal dentro e matou o muar, que erguera no ar. Morto o sr. Vistas e muito feridos, seu filho Jorge Joaquim Janota Vistas, de 15 anos e o operário Maximiano Vicente Julio, de 33 anos. Ferido ainda o carroceiro sr. Manuel de Almeida Ferreira, de 42 anos, que foi tratado e regressou a casa.

NA SOLEIRA DO SÉCULO

Chamava-se D. Felisberta da Anunciação Baptista, nascera em 1863, no dia 2 de Fevereiro. Dizia ela sempre que morreria no dia dos seus anos. Alegre, satisfeita, vivia a fazer bem. Na soleira do século desapareceu, como morre um passarinho, sem uma mágoa, sem uma pena a torturá-la. No dia em que fez 99 anos morreu e á cova a levaram todos os que moram em Souto da Casa e a estimavam.

PASTOR FULMINADO

Estava no Monte da Forca, cujo nome evoca passado de tragédias, perto de Vila Real, o pastor sr. Manuel Pires dos Santos Loureiro, de 22 anos. Em dada altura resolveu escalar um poste de alta tensão. Subiu e começou a fazer sinais com a camisola. Vieram os bombeiros. O pastor estava no chão e a camisola ardia nos fios. Levado ao hospital morreu no caminho, fulminado, o pobre e inconsciente pastor.

A TRADIÇÃO DA VELA NA MARINHA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

rinha com o seu então colega brasileiro almirante Matoso Maia, ainda durante o mandato do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O facto reveste-se de importancia e de significado no ambito da vida naval portuguesa e, consequentemente, na vida do País. Através de um encargo que deve considerar-se pequeno, a Marinha Portuguesa pode manter a sua tradicional escola de vela e de marinharia.

Uma vez que triunfou o critério de que temos vantagem em continuar a possuir um navio-escola de vela — e não cabem aqui referências ao debate de ideias e de opiniões que se tem esboçado sobre o assunto nos nossos meios navais — estávamos colocados perante três alternativas: ou insistir, perigosamente e aliás já por pouco tempo, na utilização precária da velha «Sagres» em grandes cruzeiros oceanicos, ou reduzir o seu emprego a pequenas e quase inuteis andanças costeiras, ou então a construir um navio-escola, hipótese perante a qual o Governo alemão nos havia oferecido, num gesto de cativante cortesia, os planos do seu jovem e magnífico «Gork Fock». A solução preconizada, porém, até como a mais económica, seria a compra de um veleiro, embora em segunda mão, que correspondesse aos requisitos necessários, mas cuja idade teria de estar sempre longe dos provectos sessenta e tantos anos da nossa esforçada «Sagres». Vários barcos inspeccionados, outras tantas diligências infrutíferas. Parecia não haver sequer por onde escolher, quando surgiu a hipótese da barca «Guanabara», uma vez que o Brasil resolvia abandonar a escola de vela na sua Marinha, transformando em hidrográfico o «Almirante Saldanha», amarrando a «Guanabara» e adoptando definitivamente para viagens de instrução um dos transportes rápidos que mandara construir no Japão — o «Custódio de Melo».

Assim, a «Guanabara», armando de mais a mais em barca como a «Sagres», seria a solução. E encetaram-se as diligências. O ministro Fernando Quintanilha, por ocasião da sua viagem oficial ao Brasil, acelerou-as e deu-lhes forma prática. Coube ao anterior ministro brasileiro da Marinha, almirante Sílvio Heck, concluí-las e levar á assinatura presidencial o decreto autorizando a cedência da barca «Guanabara» a Portugal. Ao dar-se esse facto, resolveu-se um problema importante para a nossa Armada e o ministro da Marinha marcou mais uma pedra branca na sua laboriosa gerência. Há que reconhecê-lo e que o felicitar. Continuaremos, portanto, a dispor de um bom veleiro com a Cruz de Cristo no pano, capaz de familiarizar com o oceano os nossos marujos, capaz de os entusiasmar, recordando-lhes e demonstrando-lhes que é trepando ás vergas debaixo de mau tempo que se fazem os homens do mar, embora haja quem sustente que, na actualidade, os marinheiros precisam mais de ser bons técnicos especializados do que grandes manobreiros. Mas isso são temas que não vêm hoje para aqui.

O nosso novo navio-escola

E agora duas palavras apenas sobre a nova «Sagres», pois a «Guanabara» herdará — e muito bem — o nome do navio que vem substituir.

Construído na Alemanha, recebeu como navio-escola do III Reich, o seu primeiro nome — «Albert Leo Schlageter». Entrou em serviço no ano de 1938, tendo, portanto, 24 anos, idade que não é demasiada para uma unidade no género. Alguns meses depois, estalava a segunda guerra mundial e o elegante veleiro ficou imobilizado no porto de Hamburgo. A sua quilha poucos contactos tivera com os mares. Finda a guerra, os americanos apresaram-no e, mais tarde, cederam-no ao Brasil. A Marinha alemã pouco se gozou do seu belo navio-escola. Os barcos, como as pessoas, nascem já com o seu destino traçado...

A «Guanabara», de 1634 toneladas, medindo uns 70 metros de comprimento, é um pouco mais pequena do que a «Sagres», mas tem sobre esta a vantagem de haver sido construída expressamente para navio-escola, o que não se deu com aquela, que era um navio mercante — um dos ultimos abencerragens da vela na marinha de comércio — ainda que um excelente navio para o mar. Além disso, a «Guanabara», com os seus 1975 metros quadrados de pano, dispõe ainda de um motor de 500 cavalos, que lhe garante, por si só, uma marcha de 10 nós — o que é importante para manobras de entrada e saída de portos. Possui alojamentos apropriados para uns duzentos cadetes, além dos da própria guarnição, e de poder embarcar também apreciável numero de alunos-marinheiros.

Vozes que voltam a ouvir-se

Enfim, a tradição da vela na Marinha Portuguesa, sem ter chegado a quebrar-se, reacende-se amanhã nas águas do Rio de Janeiro. Parece um simbolo que, de terras onde aportaram algumas das nossas naus, parta agora para Portugal e guarnecido por portugueses, um veleiro dos nossos dias...

Essa tradição reata-se e, com ela, mantém-se aberta uma grande escola do mar. Aquelas vozes de comando veleiro que ressoam as famosas singraduras dos nossos marinheiros de antanho, vão continuar a ouvir-se sob a bandeira portuguesa. Vozes de comando veleiro, que foram de um Macieira, de um Cisneiros, de um Zolá da Silva, de um Dentinho ou de um Tengarrinha, e que se repercutem entremeadas nas canções do vento a tanger no emaranhado do aparelho: — Vamos! Chega para os cabos da gávea! Pega nos bróios e nas serzideiras! Aguenta o balanço! Vai arriando a escota, carrega o estingue, carrega os bróios! Volta e vai acima! Tesa a talha da verga, tesa os braços! Sai para a verga! Vocês da gávea: peguem no pano, ajudem aí com a talha do lais! Vamos! Abafa, anda com a mão, ó da gávea! Ferra, amarra bem!...

Esta é a linguagem manobreira dos grandes veleiros em plena faina, que a nova «Sagres» nos traz outra vez, Atlantico em fora, retomando o caminho que outras naves lusas sulcaram, também de velas enfunadas, deixando imperecível tradição que mais de cinco séculos não conseguiram apagar, nem das páginas da História nem da lembrança dos homens.

Quando as letras metálicas forem arrancadas do sexagenário casco, porque vai mudar de nome, tenhamos todos para a velha «Sagres» um pensamento agradecido, uma palavra de saudade para essa veterana da Armada Nacional, que formou e endureceu na vida do mar gerações e gerações de oficiais e de marinheiros de Portugal, que deu muito lustre ao nome português e que passeou pelos oceanos, em pleno século XX, a mesma cruz que há cinco séculos, alicerçou o nome da Pátria Portuguesa no Mundo sob a legenda gloriosa IN HOC SIGNO VINCES.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

POSTO MÉDICO
e de enfermagem
para trabalhadores de Évora

EVORA, 7 (Pelo telefone) — Com a presença do sr. dr. Corte Real, assistente distrital da Junta Central das Casas do Povo; dr. Guimarães Pestana, delegado distrital do I. N. T. P.; e outras individualidades, inaugurou-se nesta cidade um posto médico e de enfermagem que beneficiará cerca de cinco mil trabalhadores e familiares das quatro freguesias da cidade de Evora e de Nossa Senhora da Graça do Divor.

A pesca da sardinha
na Figueira da Foz e em Buarcos
rendeu mais de 25 mil contos

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Apesar do mau estado do porto e barra, que obsta a que as traineiras de pesca da sardinha entrem quando carregadas, nem por isso deixou de se registar grande movimento na venda do pescado nas lotas desta cidade e na de Buarcos, no decorrer de 1961.

O rendimento total foi de 25 797 717$00.

HOJE 15.º ANIVERSÁRIO

GALEÃO

DE

MARTINS & ROCHA LDA.

R. AUGUSTA — PELES — MALAS

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

Ascota

REGISCONTA

LISBOA - R. SERPA PINTO, 15-A-15-B - Tels. 368251/2/3
PORTO — P. DO MUNICIPIO. 303-307 — TELS. 26541
COIMBRA - R Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108

os agentes **PHILIPS**

dão-lhe um prémio

HOJE

na RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA

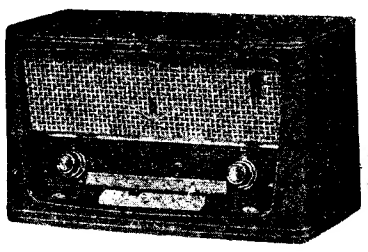
CERCA DAS 21 H. REALIZA-SE O APURAMENTO DOS 10 COMPRADORES DE ARTIGOS **PHILIPS** QUE DEVERÃO COMPARECER NO PRÓXIMO DIA 16 AO CONCURSO QUE LHES DARÁ VALIOSOS PRÉMIOS.

SERÃO TAMBÉM, HOJE, DESIGNADOS OS 40 CONTEMPLADOS COM FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS, COMPLETANDO-SE ASSIM O NÚMERO DE 50 PREMIADOS **PHILIPS.**

PREFERE QUALIDADE?... PREFIRA **PHILIPS**

RÁDIO E TELEVISÃO
GRANDE OPORTUNIDADE
por **1.200$00**

Um excelente rádio com Seis válvulas equivalentes a 10. CINCO ONDAS: e **FM.** Grande super-altifalante elíptico permodinamico, com 210x150 mm. Tomadas para pick-up, gravador e Altifalante exterior. «OLHO MÁGICO». Móvel de madeiras finas



DIMENSÕES: 480x300x240 mm.

SODARTE — R. RODRIGUES SAMPAIO, 91

TODAS AS NOITES, às 21,45 h. no

VARIEDADES

Telef. 32 60 37 17 ANOS

RIBEIRINHO E **HENRIQUE SANTANA** APRESENTAM

EM PLENO **ÊXITO!**

A ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA

A LINHA DA SORTE

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA!!!

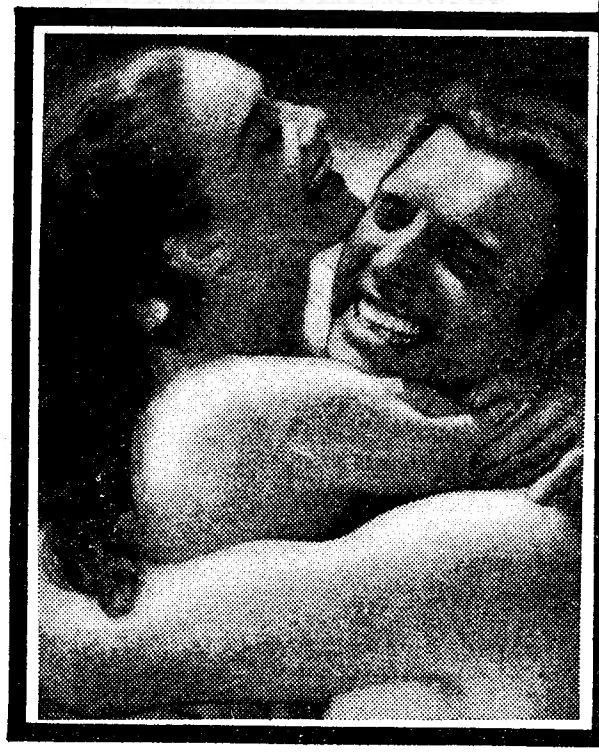
HENRIQUE SANTANA no «Amigo Esfomeado»

SÃO JORGE

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ESTREIA DE UM FILME EXCEPCIONAL!

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21,30

BURT LANCASTER · AUDREY HEPBURN



...QUALQUER COISA DE NOVO EM TERNURA E EMOÇÃO...

O PASSADO NÃO PERDOA

com (THE UNFORGIVEN)

AUDIE MURPHY
JOHN SAXON
CHARLES BICKFORD
LILLIAN GISH ALBERT SALMI
JOSEPH WISEMAN JUNE WALKER

Argumento de
BEN MADDOW

Produção de
JAMES HILL

Realização de
JOHN HUSTON

Música composta e dirigida por DIMITRI TIOMKIN
Photographic Lenses by Panavision, Inc.
TECHNICOLOR®
A James Productions, Inc. Picture
UM FILME DA UNITED UA ARTISTS

MAIS UM EXTRAORDINÁRIO EXCLUSIVO INTEGRADO NA JÁ FAMOSA «**PROGRAMAÇÃO-CHAVE**»

M/12 anos

RANK FILMES

A MAIS ESPANTOSA COMÉDIA DA TEMPORADA!...

ENTRA AMANHÃ EM

3ª SEMANA

Às 15,30 21,45

AVIS

ROMANOFF e JULIETA

TECHNICOLOR

UMA SÁTIRA ELOQUENTE E TUMULTUOSA «AFECTUOSAMENTE» DEDICADA À *ONU!*

O FILME QUE SURGE NO MOMENTO OPORTUNO!...

O BEIJO QUE FEZ TREMER O OCIDENTE E O ORIENTE!

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA DA

(M/ 12 ANOS)

Peter Ustinov AKIM TAMIROFF Sandra Dee · John Gavin

ARGUMENTO, REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE **PETER USTINOV** — UNIVERSAL - INTERNATIONAL

Sessões de cinema do S. N. I.

O S. N. I. continua a apresentar, semanalmente, sessões de cinema, no seu salão privativo. Assim, hoje, amanhã e dia 9, ás 21 e 30, serão exibidos os seguintes filmes: «Charlot é sempre Charlot», «Mocidade vitoriosa», «Primeira travessia aérea do Atlantico», «Fandango» e «Uma obra e uma figura nacionais». Serão apresentados ainda os documentários «Portugal, país de contrastes» e «Rendas de metais preciosos».

3ª SEMANA DE ENCHENTES COM A DISCUTIDA OBRA-PRIMA

EM NOME DE UMA MÃE

NO odeon Telef. 32 62 83

EXTRAORDINARIA CRIAÇÃO DA FAMOSA VEDETA SUECA **ULLA JACOBSSON** (MAIORES DE 17 ANOS) EXCLUSIVOS TRIUNFO

AVISO: ESTE FILME TERMINA NO SÁBADO, EM 2.ª MATINÉE, A SUA CARREIRA TRIUNFAL, PARA DAR LUGAR À APRESENTAÇÃO, NA MESMA NOITE, DA CÉLEBRE VEDETA MARUJITA DIAZ, QUE SE DESLOCA A LISBOA PARA ASSISTIR À ESTREIA DO SEU MARAVILHOSO FILME «MILAGRES DE PELUSA».

2.ª SEMANA

Prémio da crítica de Nova-Yorque para a melhor interpretação de 1961!

ADULTOS (M/17anos)

AUDREY HEPBURN

NA SUA MAIS NOTÁVEL, INÉDITA E SOFISTICADA CRIAÇÃO!

A Paramount apresenta

BONECA DE LUXO

(BREAKFAST AT TIFFANY'S)

Apresentando a famosa canção MOON RIVER

TECHNICOLOR

com GEORGE PEPPARD · PATRICIA NEAL · BUDDY EBSEN · MARTIN BALSAM · e MICKEY ROONEY

Realizador BLAKE EDWARDS · Produção de MARTIN JUROW e RICHARD SHEPHERD · Argumento de GEORGE AXELROD

E'um filme PARAMOUNT

UM ÊXITO ESTRONDOSO NO IMPÉRIO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15, 18.30 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O sensacional acontecimento da história do cinema

O MILAGRE DOS LOBOS

com **Jean Marais — Rossana Schiaffino — Jean-Louis Barrault — Roger Hanin**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman e **Piper Laurie** melhor interpretação do ano no filme com a

A VIDA É UM JOGO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Clark Gable **Marylin Monroe** e **Montgomery Clift**

OS INADAPTADOS

Amanhã — **Estreia** — M/ 12 anos
O PASSADO NÃO PERDOA

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA

EL CID

com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de extraordinária grandeza épica

A ESCRAVA DE ROMA

Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ **Rossana Podesta** e **Guy Madison**
(M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21
(M. 17 anos)
A FONTE DA VIRGEM
TUFÃO SOBRE NAGASAKI

IMPÉRIO — Telefones 555134/9

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª semana do delicioso filme em Technicolor

BONECA DE LUXO

c/ **Audrey Hepburn**
A's 18,30 — Sessão clássica
O MONTE DOS VENDAVAIS
(M. 12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DE UM EXITO SEMPRE EXCEPCIONAL!

OS COMANCHEROS

com **John Wayne** e **Stuart Whitman**
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.
Cinemascope (M. 17 anos)

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história picante e divertidíssima

AS SUECAS

c/ **Franco Fabrizi** — **Anne Charlotte Sundell** — **Christiaa Granberge**

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

AS DUAS MULHERES

Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com **Sophia Loren**
Realização de **Vittorio de Sica**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30
3.ª SEMANA DO EXITO DE QUE MAIS SE FALA
O filme mais discutido do mundo

EM NOME DE UMA MÃE

com a famosa vedeta sueca **ULLA JACOBSSON**, **Claus Holm** e **Sabine Sunwoldt** (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
Reposição do melhor filme de capa e espada

SCARAMOUCHE

com **Stewart Granger** — **Eleanor Parker** — **Janet Leigh** — **Mel Ferrer**
UM FILME QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ.

ALVALADE — Telefone 47163

A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um grande acontecimento na história do cinema

O MILAGRE DOS LOBOS

Um acontecimento da história do cinema com **Jean Marais** e **Rossana Schiaffino**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais espantosa comédia do ano

ROMANOFF E JULIETA

com **Peter Ustinov** — **Sandra Dee** — **John Gavin**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.30
(M. 17 anos)

A MARCA

com Maria Schell — Stuart Watman

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
TERRITÓRIO APACHE
KITTY E OS 4 GRANDES

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)
UM RAIO DE LUZ
A REVOLTA DOS GLADIADORES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O VELHO E O MAR
MARICRUZ

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO AMOR
c/ **Alida Vali**, **Jean-Claude Brialy** e **Jean Chevrier**

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav, Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

182.844 ESPECTADORES APLAUDIRAM ESTE FILME NA SUA ESTREIA EM PARIS!

REALIZAÇÃO DE ANDRE HUNNEBELLE

O MILAGRE DOS LOBOS

(LE MIRACLE DES LOUPS)

UM ACONTECIMENTO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

JEAN MARAIS
ROSSANA SCHIAFFINO
JEAN-LOUIS BARRAULT
ROGER HANIN

UM ÊXITO MAGNÍFICO QUE TODA A LISBOA APLAUDE EM TRIUNFAL

2ª SEMANA

EM 2 GRANDES CINEMAS

SÃO LUIZ
ALVALADE

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

12 ANOS

Às 21.45

JOSÉ VASCONCELOS

ABC
12 ANOS

ÊXITO * LOTAÇÕES ESGOTADAS * ÊXITO

ÚLTIMA SEMANA

CASINO

APRESENTA

a mais bela voz
da Turquia

NEJLA IZ

formosa estrela do cinema e da canção em cálidas e sugestivas melodias

MARIA AMÉLIA CANOSSA

expressiva cançonetista,
vedeta da Rádio, TV e do Disco

e

KARL AND KARINA

em elegantes imagens de coreografia moderna

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

—2 HORAS DE ESPECTÁCULO!
—398 GARGALHADAS!

(3 GARGALHADAS POR MINUTO!)

3.ª SEMANA ESGOTADA
36 000 ESPECTADORES
DETERMINAM O ÊXITO
DE

BADARÓSCOPE

EM
ÚLTIMA SEMANA
NO

TEATRO AVENIDA

Às 21,45 h. — 12 ANOS

TRINDADE

Telef. 32 00 00 — (M. 12 anos)
Às 21.45
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
da imortal obra de KLEIST

O PRINCIPE DE HOMBURGO

com
Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Lígia, Mário Pereira (no protagonista) e **AUGUSTO FIGUEIREDO**
Encenação de
António Manuel Couto Viana

MARIA VITÓRIA

Emp.: Hermes Portela - Tel. 31740
Às 20,45 e 23 h. — Ac. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem, no prosseguimento do seu programa de cultura cinematográfica, projecta amanhã, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme «Hotel do Norte», de Marcel Carné.

À entrada da sessão pode ser feita a inscrição de novos sócios.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
SEXTA-FEIRA, 9
às 21,30
(M. de 12)

ESTREIA
DA
NOVA
COMPANHIA
DE

CIRCO

(A última da temporada)
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ: SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA

O 1.º GRANDE FILME DO

POLITEAMA EM 1962!

A INCESSANTE
E
DESESPERADA
LUTA
DRAMÁTICA DE
UMA
MULHER PARA
MANTER
O AMOR
DO MARIDO!

UMA HISTÓRIA INÉDITA EM TUDO!

DEBORAH **KERR**
ROBERT **MITCHUM**
PETER **USTINOV** NA

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE **FRED ZINNEMANN**

3 VIDAS ERRANTES

GLYNIS JOHNS · DINA MERRILL

TECHNICOLOR® PRESENTED BY WARNER BROS.

MAIORES 12 ANOS • EXCLUSIVO DA ASTORIA FILMES • A COMPANHIA Nº1 DO CINEMA

A MAIOR OBRA-PRIMA DE

FRED ZINNEMANN

(O REALIZADOR DE «HISTÓRIA DE UMA FREIRA» E «ATÉ A ETERNIDADE»)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Camilo de Oliveira deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC. Assim, já não participará na representação da revista «O Zé quer é Totobola», em ensaios naquele teatro.
- No Teatro da Trindade, prosseguem activamente os ensaios da peça «O Pai», de Stringberg, que terá o actor Alves da Costa como protagonista.
- O novo disco do conjunto vocal «4 de Espadas» incluirá a melodia «Só, tão só», de Wolmar Silva. Restantes composições que poderão ouvir-se nessa gravação: «Nós somos assim», «Oração» e «Quero as estrelas», com arranjos vocais e orquestrações de Resende Dias e Wolmar Silva.
- Grande Otelo, popularíssimo cómico brasileiro, manifestou ao seu compatriota o actor Artur Costa (filho) o desejo de vir trabalhar em Portugal.
- A artista Maria Adelina ingressou no elenco que vai levar á cena no Teatro ABC a nova revista «O Zé quer é Totobola».

No S. Carlos

A «Mérope», de Joly Braga Santos, vai ser interpretada por artistas portugueses

No repertório da presente temporada de ópera foi incluída uma obra portuguesa, como já é tradicional, tendo sido escolhida a «Mérope», de Joly Braga Santos, com um libreto extraído da tragédia de Almeida Garrett.

Joly Braga Santos, um dos mais válidos valores musicais portugueses contemporaneos, compositor de sucessos, tanto nos meios nacionais como estrangeiros, tem nesta ópera um dos momentos mais inspirados e altos da sua brilhante carreira.

Obra genuinamente portuguesa, não podia a «Mérope» deixar de ser interpretada por artistas portugueses. Um elenco que reune alguns dos nossos mais distintos cantores interpretará esta obra, na próxima sexta-feira, no Teatro de S. Carlos. Além de Ana Lagoa, uma jovem cantora de reputado mérito que se estreia neste teatro e que será a protagonista, ouviremos ainda: Armando Guerreiro, Hugo Casais, Alvaro Malta, Luís França e Manuel Leitão. O autor dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e Eurico Lisboa Filho é o regista. O Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

No Variedades

Lisboa ri e aplaude a graciosa comédia «A Linha da Sorte»

No Variedades, todas as noites, ás 21 e 45, Ribeirinho e Henrique Santana apresentam a irresistível comédia «A Linha da Sorte» — três actos desopilantes de Albert Husson, que tanto riso e aplausos tem provocado.

Espectáculo brilhante, flagrante de alegria, originalidade e graça, impõe-se, além de tudo o mais, pela excepcional categoria dos seus intérpretes, entre os quais se contam: Eunice Muñoz, Maria Helena, Aida Baptista, Lili Neves, Manuela Maria, Henrique Santos, Carlos Alves e ainda Ribeirinho, Henrique Santana e Costinha.

O teatro encontra-se agradàvelmente aquecido.

O espectáculo sòmente poderá ser visto por adultos com mais de 17 anos.

O Teatro Moderno de Lisboa

no Festival das Nações

O Teatro Moderno de Lisboa estará presente no VI Festival do Teatro das Nações, que se inaugura em 27 de Março, em Paris, com obras de Eurípedes e Sofocles representadas pelo Teatro Nacional da Grécia. O agrupamento artístico português, integralmente subsidiado pelo dr. Azevedo Martins, que, sem qualquer interesse material, custeará as despesas de deslocação e estadia, apresentará «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, e «O Tinteiro», de Carlos Muniz, em espectáculos marcados para os dias 18 e 21 de Abril.

Teatro de Ensaio

O novo ciclo de actividades do Teatro de Ensaio inaugura-se, no corrente mês, com a apresentação em estreia do original de Nascimento Morais «O homem sentado á beira da estrada». Os intérpretes principais serão Judite Maria, José Paulino e Alfredo de Sousa, além de João Sarabando, a quem pertence a encenação da peça, que terá um esboço cenográfico de Rui de Abreu.

Actividades teatrais

do Belém Clube

No prosseguimento de um plano de acção que se processa desde há dois anos, restabeleceu o Belém Clube a sua secção de Teatro, aproveitando as possibilidades de utilização das instalações onde, em tempos, se localizou o Teatro Luís de Camões.

Em antestreia, verificar-se-á, no próximo dia 14, pelas 21 e 45, a apresentação do grupo cénico que levará á cena a peça «O oiro», de Alfredo Cortez.

No ABC

«Eu sou o Espectáculo», com José Vasconcelos, em 2.ª semana

No ABC entrou anteontem em segunda semana, por vontade do publico, «Eu sou o espectáculo», com o extraordinário artista José Vasconcelos, que desde a sua estreia tem esgotado literalmente a sala do simpático teatro do Parque Mayer. Trata-se de um caso unico nos anais do teatro, pois, de facto, desde o primeiro dia que o letreiro de «Esgotadas as lotações» ainda não foi retirado das bilheteiras.

[illegible]

Mais uma grande sessão de cinema e variedades

Amanhã, ás 18 e 15, em sessão para maiores de 12 anos, efectua-se o 196.º programa da série «Os Grandes Romances de Amor», com outro formidável cartaz de cinema e variedades.

Na tela, será projectada a engraçadíssima comédia em «Eastmancolor», «A Viuvinha Indomável», com Doris Day, Jack Lemmon e o saudoso Ernie Kovacs nos principais papéis. O filme, produzido e realizado por Richard Quine, conta-nos as peripécias de uma jovem viuva que não hesita em abrir fogo contra um potentado ferroviário... que acaba por se render.

No palco, e de colaboração com o programa «Tic-Tac», realizar-se-á um acto de variedades, abrilhantado pela famosa orquestra de Fernando de Carvalho — com Fernando de Albuquerque e o seu trompete —, com a participação dos seguintes artistas: Mimi Gaspar, Helena Tavares, Elsa Vilar, Luís Piçarra e o apreciado cómico José Viana.

Lindos, uteis e tentadores prémios serão distribuídos em larga escala pelas senhoras presentes a este magnífico fim de tarde.

Primeiras exibições

«As duas mulheres», no Monumental

O cinema italiano de feição realista parece apresentar tendências de renascimento, após um período de crise e dificuldades sérias. Vittorio de Sica dá-nos, agora, «As Duas Mulheres» («La Ciociara»), filme inspirado no romance de Moravia, segundo adaptação de Cesare Zavattini. O facto de Sofia Loren ser a protagonista e Carlo Ponti o produtor mostra, á evidência, os complicados arranjos a que tem de sujeitar-se um cineasta como Sica para prosseguir a sua obra.

«As Duas Mulheres» não virá acrescentar nada de decisivo á obra do autor de «Ladrões de Bicicletas», mas é um filme perfeitamente digno, que se apoia num escritor representativo e mantém uma linha de continuidade. E' visível que houve algumas concessões, mas o filme mantém um mínimo de valores positivos, temáticos, formais e dramáticos, para ser considerado obra válida e representativa.

Embora em «tom menor», o clima da Itália no período da queda do fascismo está sugerido e o drama atroz que culmina com a cena de brutalidade na igreja bombardeada é um grito forte e emocionante contra as guerras, apesar de nem sempre ser dado, formalmente, do melhor modo.

Falta, talvez, um apuro de estilo a este filme de Sica, um maior amadurecimento que retira alguma força aos acontecimentos, mas, em compensação, há que reconhecer que Sofia Loren tem, neste filme, uma notável interpretação dramática, no sentido histriónico da representação, enquanto Jean Paul Belmondo nos dá uma criação mais sóbria mas expressiva de um idealista tímido, incapaz da acção decisiva e salvadora, no amor como na luta libertadora.

As ultimas sequências de «As Duas Mulheres» são, entretanto, magníficas de sentido dramático e significado humano, absolvendo o filme de certo tom gratuito que parecia, a certa altura, tornar-se dominante nesta narrativa cheia de contrastes, mas com momentos perfeitamente logrados.

Há que fazer um elogio justíssimo á jovem Eleanora Brown que, no papel de Rosetta, se transforma, de maneira tão trágica, de criança em mulher. — A.

Raul Mota

casou-se em S. Paulo

S. PAULO, 7 — Casou-se, nesta cidade, o artista português Raul Mota com a sr.ª D. Laura Ferreira Leite.

Ao acto assistiram centenas de convidados, especialmente muitos artistas. — (L.).

«PRIMER ACTO»

dedica um número ao TEATRO PORTUGUÊS

«Primer Acto», a revista de Teatro de Espanha de maior divulgação, vai dedicar um dos seus próximos numeros ao panorama actual da cena portuguesa, que incluirá duas peças de Bernardo Santareno e de Luís Francisco Rebelo, sem duvida as mais expressivas afirmações de talento da moderna dramaturgia nacional. O numero de «Primer Acto» dedicado ao Teatro português incluirá ainda colaboração de António Pedro e Costa Ferreira e um grande inquérito á actividade dos nossos palcos, em que ficarão registadas declarações de empresários, autores, encenadores, críticos, actrizes, actores e cenógrafos. A orientação do numero especial de «Primer Acto» foi confiada ao ensaísta espanhol Victor Aúz.

RALLIE «NEIGE ET GLACE»

(DURÍSSIMA PROVA NOS ALPES FRANCESES, COM 3 CORRIDAS DE RAMPAS E 400 KMS. DE NEVE E GEADA)

VENCEDOR ABSOLUTO:

CITROËN DS 19

CLASSE TURISMO:

TODAS CATEGORIAS

1.º CITROËN TRAUTMANN - CHOPIN DS 19

CLASSE GRANDE TURISMO:

TODAS CATEGORIAS

1.º CITROËN NEYRET - TERRAMORSI DS 19

O melhor vence sempre nas piores condições

O JULGAMENTO DO PRETENSO SEQUESTRO DO INDUSTRIAL DE SANTO TIRSO DEVE TERMINAR HOJE

No 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Fonseca, deve terminar esta noite, com as leituras das sentenças, o julgamento dos cinco indivíduos pronunciados por tentativas de sequestro de que teria sido vítima o falecido e conhecido industrial e proprietário Abel Alves de Figueiredo, de 70 anos, viuvo, natural de Santo Tirso, facto que teria ocorrido entre Abril de 1954 e Agosto de 1957. A audiência tem decorrido com muito interesse. O pleito teve larga repercussão na Imprensa, em especial na do Norte. A cabala urdida contra os réus está prestes, porém, a cair pela base, pela inconsistência da acusação. O que se tem passado no decorrer da audiência leva a esse convencimento.

Terminou a inquirição de testemunhas, e hoje começaram as alegações da acusação e da defesa. Os arguidos Raul Maia, António de Carvalho, Albina Sampaio e dr. João M. Fonseca, todos defendidos pelo sr. dr. Eridano de Abreu, prescindiram das suas testemunhas de defesa, á excepção dos drs. Francisco Guilherme Ferreira, Francisco de Oliveira Dias, António Calhordas e Azeredo Perdigão, os três primeiros médicos especialistas de doenças de coração, que assistiram a Abel Alves de Figueiredo antes de o filho tomar conta dele, e o ultimo, seu advogado nos importantes pleitos que nessa altura estavam a correr termos na comarca de Santo Tirso.

Aqueles médicos prestaram os seus depoimentos no sentido de que o filho não devia visitar o pai enquanto se mantivesse a crise de coração que lhe sobreveio depois de um interrogatório a que foi submetido pela Polícia Judiciária a requerimento do filho, que se aproveitou da entrada da Polícia em casa de seu pai, para nela se introduzir também, acompanhado do seu advogado, do motorista e de dois primos, ficando ele e estes ultimos e ainda outros instalados nessa casa, para onde fizeram transportar divãs, a fim de neles passarem a dormir, contra a vontade dos acompanhantes de Abel Alves de Figueiredo que, nessa altura, se encontrava gravemente enfermo.

O assistente, que fez reunir onze médicos para decidirem se ele podia ou não visitar o pai, em face das divergências havidas entre eles a tal respeito, tomou conta do progenitor e expulsou todas as pessoas que acompanhavam e tratavam o doente, apenas mantendo ao seu serviço o enfermeiro.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, interrogado pelo sr. dr. Eridano de Abreu, referiu que, logo após o filho ter tomado conta do seu cliente, procurou contactar com ele, mas não o conseguiu. Por isso, ele e os advogados que com ele trabalhavam nos importantes pleitos existentes entre o pai e o filho, escreveram ao médico que passou a tratar Abel Alves de Figueiredo, pedindo-lhe que marcasse uma hora em que o enfermo, rodeado de todas as cautelas, pudesse ser visitado pelos seus advogados.

O sr. dr. Azeredo Perdigão leu ao tribunal a cópia da carta que ele e os seus colegas haviam escrito ao sr. dr. Alfredo Franco, que passou a ser o médico de Abel Alves

(Continua na 12.ª página)

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A juventude lança-se ao trabalho

Um grupo de estudantes trabalha na Cova do Vapor na construção das casas que o mar roubou aos pobres pescadores

Há, realmente, neste caso da reconstrução das casas de pescadores da Cova do Vapor, levada a efeito pelos membros da Associação Académica da Faculdade de Direito, qualquer coisa de novo e poderoso que transcende o ambito do seu próprio significado imediato.

Esta manhã, pouco antes das 9 horas, cerca de 50 jovens estudantes de Direito, Medicina, Agronomia, etc., concentraram-se na Estação Fluvial de Belém a fim de se dirigirem para a Cova do Vapor onde iniciaram, na prática, a sua tarefa de ajuda aos pescadores a quem o mar embravecido havia roubado os parcos haveres. E, não puderam deixar de se emocionar

(Continua na 10.ª página)

O Porto pelo telefone

Um morto num acidente de viação

PORTO, 7. — Em Silva Escura na Maia, um automóvel, conduzido pelo caixeiro-viajante sr. Abílio Leal da Silva, de 22 anos, solteiro, residente em S. Mamede do Coronado, Santo Tirso, derrapou e foi bater com violência numa parede. Do acidente resultou ficar gravemente ferido o condutor do veículo e ainda seu pai o garagista sr. Florentino. Fontes da Silva, de 60 anos. Transportados ao Hospital de Santo António, o primeiro faleceu pouco depois de ali dar entrada e o segundo recebeu tratamento e seguiu para casa. No veículo seguiam dois irmãos da vítima e outro indivíduo que ficaram ilesos.

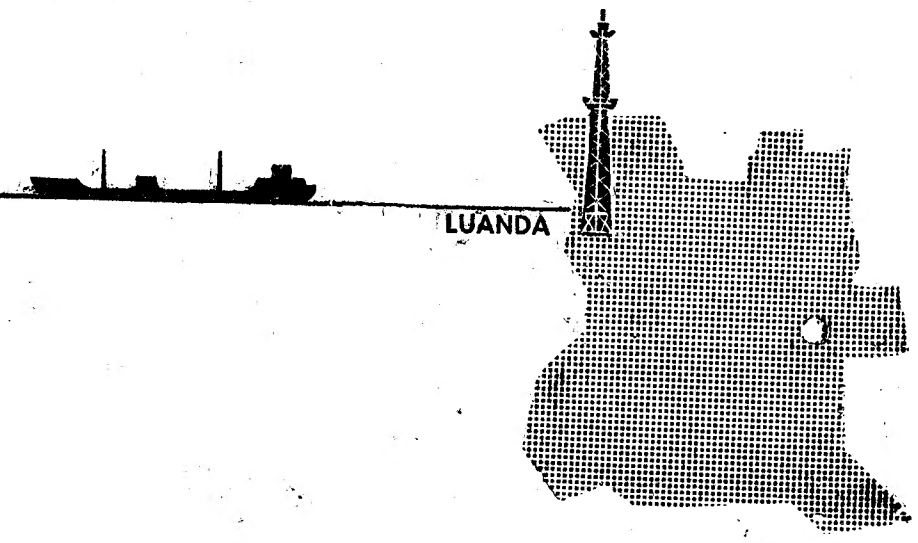
Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma razão para viver» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Querida vigarista» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As neves de Klimanjaro» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O inspector Magret» e o «Homem da colina» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «Fugiu um condenado á morte» (17 anos).

MAIS UM PASSO EM FRENTE

NA

INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA



SACOR

PETRÓLEO BRUTO EXTRAÍDO PELA «PETRANGOL», NA PROVÍNCIA DE ANGOLA, SERÁ REFINADO PELA **SACOR** EM CABO RUIVO

O TRANSPORTE FOI EFECTUADO NO PETROLEIRO «ALVELOS», DA «SOPONATA»

O FUNERAL DO CARDEAL GOUVEIA

realiza-se amanhã em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — Em sinal de luto pelo falecimento, ontem ocorrido ao princípio da tarde, do cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia, o governador-geral determinou que todos os edifícios publicos, unidades e estabelecimentos militares, conservem a bandeira nacional a meia haste, durante três dias, a partir das 12 horas de hoje. Os serviços publicos encerram hoje a partir das 16 horas e amanhã das 9 horas ás 11 e 30, para que toda a população possa assistir ás exéquias solenes.

O CARDEAL FICA SEPULTADO NA CATEDRAL

Milhares de pessoas velaram, durante a noite, o corpo, que se encontra exposto em camara ardente no paço arquiepiscopal e centenas de fiéis assistiram ás missas de sufrágio que a partir da meia-noite se celebraram por sua intenção.

A trasladação do corpo para a catedral de Lourenço Marques realiza-se ás dezassete horas, iniciando-se ás dezoito horas os ofícios.

Amanhã haverá missa solene de pontifical, sendo o cardeal-arcebispo sepultado, de acordo com a sua vontade expressa, atrás do altar-mor da catedral, aos pés da imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Sé.

UMA CARTA DE «SIR» ROY WELENSKY

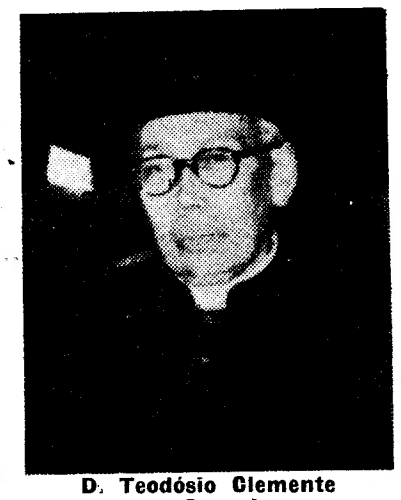
O primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, enviou a seguinte carta ao arcebispado de Lourenço Marques:

«Foi com o mais profundo desgosto que soube da morte de S. Eminência o cardeal Gouveia. Rogo que aceiteis as minhas condolências e as da Federação. Desejo homenagear o homem que sei ter prestado grande serviço á igreja e ao seu país e que muito foi amado.

«O seu passamento é uma perda dolorosa.

«Aceitai a minha mais profunda simpatia».

Antes do falecimento do eminente purpurado e ao tomarem conhecimento do seu estado de saude, haviam telegrafado a desejar-lhe as melhoras os srs. Presidentes da Republica e do Conselho e o ministro do Ultramar. — (A. N. I. e L.).



D. Teodósio Clemente de Gouveia

Com a morte de D. Teodósio Clemente de Gouveia desaparece uma figura grande do prelado ultramarino e o segundo cardeal português no actual Sacro Colégio Car-

(Continua na 14.ª página)

O NOVO QUARTEL DE ARTILHARIA LIGEIRA 1

foi entregue ao ministro do Exército pelo ministro das Obras Públicas

Na sequência das suas visitas a aquartelamentos e unidades militares, deslocou-se esta manhã o ministro do Exército, general Mário Silva, acompanhado do respectivo subsecretário, tenente-coronel Vítor Gonçalves Novais, ao Regimento de Artilharia Pesada 1 e Regimento de Artilharia Ligeira 1, de Sacavém.

Naquela primeira unidade, do comando do sr. tenente-coronel Cardoso Salgado, após ter passado em revista uma guarda de honra constituída por uma companhia e três pelotões, com fanfarra e guião, o titular da pasta do Exército foi saudado, em breves palavras, por aquele oficial, que sublinhou ser necessária a unidade de todos os militares para debelamento da crise que assola a Nação.

Despondendo, o ministro concordou que só uma forte coesão no Exército impedirá qualquer alteração da ordem. Minutos depois, ouvindo as palavras de adesão do sargento José Lameirinhas, o visitante tornou a declarar que a coesão e unidade se deverá verifcar em todos os escalões do Exército — e muito se congratulava por sempre ter encontrado tais requisitos nos sargentos.

Durante cerca de meia hora, os srs. ministro e subsecretário de Estado conferenciaram, sem a presença da Imprensa, na Sala da Biblioteca, com o comandante do R. A. P. e com outros oficiais. Em diversas dependências e nos átrios encontravam-se presentes os srs. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; major Mário Andrêa, futuro director da Escola Prática de Serviços Militares, que ficará a funcionar naquela unidade; general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia; tenente-coronel Ramalho Correia, chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, etc. Antes de abandonar o R. A. P. 1, o ministro do Exército visitou algumas instalações, o material automóvel e as obras da nova caserna em construção.

No Regimento de Artilharia Ligeira

Pelas 11 horas, os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Gonçalves encontraram-se no Regimento de Artilharia Ligeira 1, com o ministro das Obras Publicas. Motivo do encontro: entrega simbólica pelo Ministério das Obras Publicas ao Ministério do Exército do moderno aquartelamento que é o R. A. L. 1.

Os três membros do Governo foram recebidos pelo respectivo comandante, coronel Franco Simas — e assistiram ao desfile de uma companhia de artilheiros, outra de caçadores especiais e ao de uma brigada móvel de artilharia.

Mérito militar

Na parada, e durante uma cerimónia singela, foram chamados e condecorados com diversas medalhas de mérto militar, os seguintes oficiais, sargentos e praças:

Major Cabrita Gil; capitães Almeida Frazão e Ponce de Carvalho; tenente Nascimento Castela; alferes Rui Trigo; sargento-ajudante Damasio; 1.os sargentos José Patacas, José Tiana, José Garrido, Francisco Cruz, Fernando Martins e César Moita; 2.os sargentos Mário Gomes, Pereira, José Pedro, Joaquim da Silva e Carlos da Silva; furrieis Santos Gomes e Zuna; e 1.os cabos Nunes, Salvaterra, Martins, Canário, Jesus e Gana.

Discursam os dois ministros

Pouco depois, na sala dos oficiais, confortável e sóbria, o sr. coronel Franco Simas saudou oficialmente os visitantes — tendo logo usado da palavra o ministro do Exército, que focou a acção do seu colega das Obras Publicas no campo e manutenção dos aquartelamentos militares — facto que — disse — não sómente se deve ao seu desejo de dar ao País com que se defender em momentos de crise, como igualmente o ter sido S. Ex.ª um brioso oficial de Engenharia». Solicitou o apoio do sr. eng. Arantes e Oliveira para presentes e futuros empreendimentos de construção militar, e, finalmente, exortou os oficiais presentes a cerrarem fileiras contra os inimigos da Pátria.

Na sua resposta, o titular da pasta das Obras Publicas foi breve e conciso: saudou o Exército na pessoa do sr. general Mário Silva e afirmou que, muito embora as suas atribuições sejam civis, sempre se encontraria pronto a colocar a sua técnica ao serviço das forças armadas. «Tenho a felicidade — declarou — de entregar simbólicamente ao Exército uma obra do meu Ministério — e Deus permita que tal aconteça algumas vezes mais para bem da Pátria de que somos todos filhos».

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço no R. A. L. 1, o qual reuniu todos os comandantes.

O MOVIMENTO DE MONSANTO

E O SEU SIGNIFICADO (II)

Escrevemos no artigo «Um movimento infeliz»: «Que pretendiam os insurrectos, concentrados em Monsanto sob falsos pretextos antes de ostensivamente desfraldarem a sua bandeira no acampamento onde estiveram durante algumas horas de combate? Eram profundas as suas divisões, insanáveis as divergências que os separavam em grupos antagónicos, irredutíveis os conceitos doutrinários e as teses políticas que proclamavam. Pode afirmar-se que a Monarquia, se fosse então restaurada, seria bem pior do que aquela cuja carreira terminara nove anos antes, quando foram afastados do Poder os seus beneficiários e destruídos os seus símbolos. Nos actos preparatórios da insurreição de 1919, as testilhas dos caudilhos e o antagonismo das escolas doutrinárias, as influências pessoais e as tendências partidárias que dividiam o campo monárquico, ficaram como um prólogo esclarecedor e inesquecível das suas intenções e um aviso solene sobre o destino reservado ao País se a sorte das armas os favorecesse».

Dizem, em resposta, os signatários da carta: «Havia entre os monárquicos divergências doutrinárias? Certamente. Uns eram partidários de um regime de liberdade, como nunca a Republica concedeu nem respeitou, os outros da garantia das liberdades». Isto não é exacto. Havia entre os monárquicos divergências irredutíveis de conceitos doutrinários, além de inimizades e ódios pessoais insanáveis, os quais, na preparação da revolta do Norte e de Monsanto e depois dela, se manifestaram em termos descaroáveis e reveladores. A Monarquia restaurada em 1919 seria muito pior do que aquela que a vontade da Nação, consagrada em consultas populares e decisões dos órgãos constitucionais do novo regime, liquidara nove anos antes.

Parece impossível que pretendam ignorá-lo os signatários da carta, pois com isso provam ignorancia do que se passou ou o propósito de absolverem de culpas averiguadas correligionários seus só porque o são. A julgar pelo que escreveram, dir-se-ia que estes estavam divididos apenas por uma letra, um *s*, que diferençava politicamente, no regime a restaurar, a *liberdade* das *liberdades*. Essa letra é o símbolo eufemístico de um antagonismo que nunca foi sanado e opôs, uns aos outros com sanha implacável, os monárquicos que se bateram sem tréguas e sem terem em conta as conveniências da causa que diziam defender, desrespeitando as ordens do ex-soberano a quem deviam acatamento, até que contra ele abertamente se insurgiram, faltando ao respeito que lhe deviam.

Para os homens do nosso tempo, esse espectáculo pode parecer uma curiosidade histórica. Mas teve decisiva influência nas vicissitudes do partido monárquico e na evolução da política nacional. Chamavam-se constitucionalistas e integralistas, respectivamente, os que, segundo a expressão pitoresca dos autores da carta, defendiam a liberdade sem e com *s*. No meio deles surgiu uma terceira corrente, a Acção Realista, que participava das preferências das outras duas, seguindo o pretendente da primeira e defendendo a doutrina da segunda. Digladiaram-se, ferozmente, e o unico elo que as ligava era a falta de consideração por D. Manuel, que todos condenavam, mesmo quando fingiam não o fazer.

Aos nossos leitores oferecemos uma imagem do que foram as lutas de constitucionalistas e integralistas até o rompimento definitivo com o ex-rei, da autoria do monárquico dr. Alfredo Pimenta. Como esta poderíamos citar inumeros testemunhos de monárquicos que se envolveram nas rivalidades que separavam os seus correligionários e delas deixaram indelével prova, de Malheiros Dias a Álvaro Pinheiro Chagas, isto para falar apenas dos mais conhecidos. «Depois de Monsanto, escreveu o dr. Pimenta na sua obra «O Pensamento Político do sr. D. Manuel II» a Causa Monárquica (eufemismo usado para designar o partido restauracionista) viveu em perpétua rebeldia em face do rei (D. Manuel) e entendeu sempre que este existia para lhe obedecer e só para lhe obedecer. Quantas vezes eu e Aníbal Soares (director do órgão desse partido) dissemos um para o outro: — Restaurada a Monarquia, não passam vinte e quatro horas que a gente não diga que não era esta a Monarquia que sonhávamos. — O rei não manifestava entusiasmo pela restauração, porque não confiava nos seus adeptos. Ele sentia e sabia que a falta de respeito de 1910 se restabeleceria automáticamente com a restauração. Quantas vezes os meus amigos e eu, ao julgarmos os incidentes da Causa, os ódios pessoais que a atravessam, as invejas e os despeitos que a adulteram, não dizemos: — Restaurada a Monarquia não passam 24 horas que não sejamos postos na fronteira por eles... ou eles (os outros monárquicos) por nós». «O rei queria voltar, prossegue aquele publicista monárquico, mas não para esse vespeiro ou para ser árbitro de pugilistas e polícia de desordeiros. A Causa Monárquica não lhe oferecia um trono, mas um calvário e um pelourinho. A Causa Monárquica só tem vivido para fazer fretes á Republica, para censurar o rei e para o acusar daquilo de que só ela tem responsabilidade». Nós podíamos citar inumeros testemunhos idênticos, a começar pelo do próprio pretendente, mas este é suficiente e elucidativo.

*

Os signatários da carta aludem a quatro chefes militares monárquicos que, em 1919, estiveram comprometidos na sedição do Norte e na revolta de Monsanto e recordam a sua qualidade de heróis africanos. A eles aludimos no artigo «Um movimento infeliz», dizendo que as suas testilhas bastariam, se outros motivos não houvesse, para fazer malograr o movimento que tão profundamente abalou o País numa hora que a todos impunha circunspecção e renuncia a paixões partidárias. Couceiro foi o chefe do movimento do Norte, Azevedo Coutinho e Aires de Ornelas estiveram em Monsanto, onde não desempenharam papel correspondente ao seu passado militar e á sua condição de representantes de D. Manuel, João de Almeida teve uma acção equívoca, unanimemente censurada. A qualidade de combatentes de África, com uma honrosa folha de serviços, nada tem com o que fizeram em 1919 e empanou a sua fama e glória. Odiavam-se com ferocidade implacável. Durante a preparação do movimento monárquico, nos bastidores da conspiração, digladiaram-se sem tréguas. Couceiro desencadeou a insurreição do Norte sem prevenir os outros ou o pretendente, que o apontou como responsável pelo malogro final. Aires de Ornelas e Azevedo Coutinho, durante alguns dias, na-

(Continua na 13.ª página)

Nas modernas dependências do Banco Português do maravilhos

OUTRO «MILIONÁ

O «REGISSEUR» FA recebeu cerca de 70

«Vale a pena jogar no Totobola». Esta declaração proferiu-a, esta manhã, o sr. Fabião Torcato dos Santos Alves Ferreira, de 65 anos de idade, natural de Banática, concelho de Almada, ao receber cerca de 700 contos — 698 763$00, rigorosamente — na dependência do Banco Português do Atlantico, na Praça dos Restauradores.

Teve inteira razão o feliz concorrente, um nome popular na vida artística — o célebre «regisseur» do Coliseu dos Recreios, Fabianino. Realmente, mercê de poucos escudos gastos em apostas simples (nunca despendeu mais do que 48$00, por semana), não haverá desabafo tão significativo e que, simultaneamente, traduza reconhecimento como o de Fabianino, afinal, uma confirmação de tantos outros semelhantes.

Pois Fabianino, bem disposto, na companhia da esposa e do filho, o

No agente do Totobola, Casa Magina, Fabianino rec de 698 693$00...

Fernando Vítor, de 11 anos, esteve hoje na Casa Magina, na Rua das Portas de Santo Antão, 9, e depois nas referidas magnificas instalações do Banco Português do Atlantico, onde o movimento, naturalmente, aumentou devido á popularidade do acontecimento e também, vamos lá, porque o novo «milionário» criado pelo Totobola, não escondia a satisfação, mas sem perder a linha de compostura que é, aliás inerente á sua difícil profis-

são de cor
circenses.
Isso, no e
corresponde
nalista com
é hábito na
tuaram ao
com a Imp
Aliás, ele
confessou,
trabalhador
te dos jorna
de idade,
vocação pa
piruetas, fo
como «chas
centou.
Compreer
reportagem,
ciante, mas
viveu a sua
com pincel
te do seu i
que tenta
Mas ante

vida». Apr
mentos ao
Magina e,
pendência
Atlantico,
a maior g
outros fun
de resto, t
sito ali e
de acordo
— Uma
da, disse,
mento ban
juros do
em aquisi
um acrésc

**Com o
compro
andare**

Perante
Fabianino
— Não
minha ac
circo está
bocado de
rei no Col

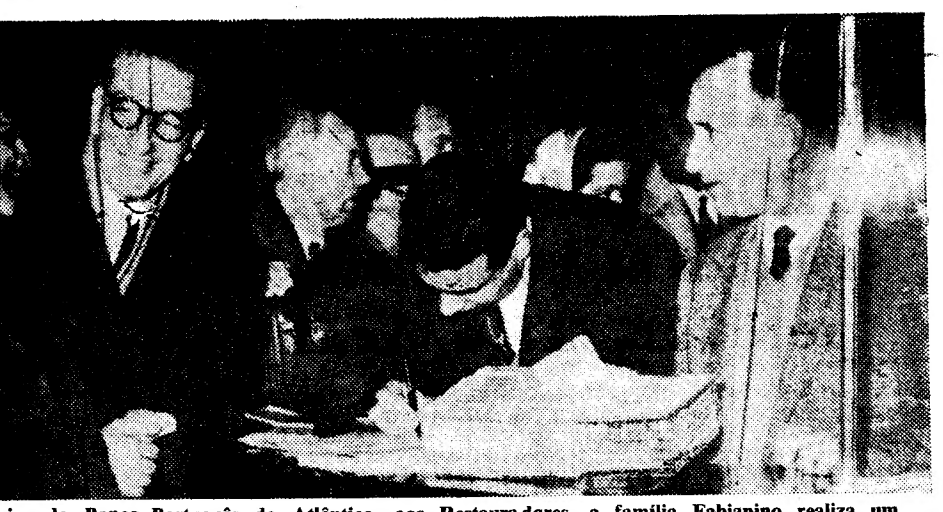
VER

**Só vend
tido aos m
ro, Prata,
BARATEI**
Rua

COZINHA FRANCESA

OS RESTAURANTES DO
HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE
INCLUIRÃO NAS SUAS EMENTAS UM PRATO TÍPICO DAS PROVÍNCIAS DE FRANÇA NO PERÍODO DE 1 A 15 DE FEVEREIRO

2.ª QUINZENA **AIR FRANCE**



cias do Banco Português do Atlântico, aos Restauradores, a família Fabianino realiza um maravilhoso sonho de felicidade

«MILIONÁRIO» DO TOTOBOLA

SSEUR» FABIANINO
cerca de 700 contos

no Totobola». oferiu-a, esta Torcato dos , de 65 anos anática, con- receber cerca 63$00, rigoro- ência do Ban- tico, na Pra- o feliz con- opular na vi- e «regisseur» s, Fabianino. e poucos es- stas simples ais do que não haverá ativo e que, uza reconhe- abianino, afi- de tantos ou- a disposto, na e do filho, o

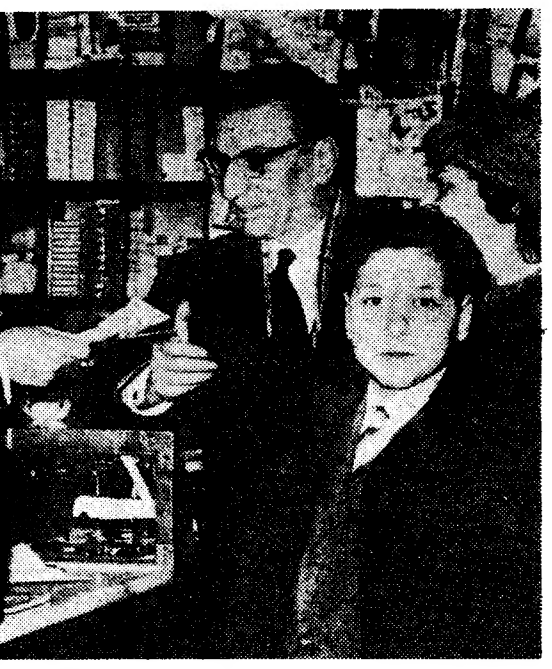
são de condutor de espectáculos circenses.

Isso, no entanto, não o inibiu de corresponder á curiosidade do jornalista com aquela distinção que é hábito nas figuras que já se habituaram ao contacto permanente com a Imprensa.

Aliás, ele próprio, segundo no-lo confessou, começou a sua vida de trabalhador incansável no ambiente dos jornais, quando, com 12 anos de idade, já sem dominar a sua vocação para os saltos e para as piruetas, foi empregado do «Século» como «chasseur», conforme acrescentou.

Compreendendo o objectivo da reportagem, Fabianino, em jeito aliciante, mas com naturalidade, reviveu a sua história, entremeando-a com pinceladas de excelente recorte do seu incansável afã de artista que tenta fazer rir as multidões.

Mas antes, tratou de «arrumar a



Casa Magina, Fabianino recebe a ordem de pagamento de 698 693$00...

vida». Apresentou os seus cumprimentos aos proprietários da Casa Magina e, a seguir, esteve na dependência do Banco Português do Atlantico, onde foi recebido com a maior gentileza, pelo gerente e outros funcionários. Uns e outros, de resto, tornaram simples o depósito ali efectuado por Fabianino, de acordo com o seu desejo.

— Uma importancia tão avultada, disse, fica bem num estabelecimento bancário desta natureza. Os juros do remanescente aplicá-los-ei em aquisições que me permitirão um acréscimo apreciável.

Com o dinheiro do Totobola comprou um prédio de dois andares e um «Cadillac»

Perante a pergunta formulada, Fabianino apressou-se em declarar:

— Não abandonarei, isso não, a minha actividade profissional. O circo está no meu sangue, é um bocado de mim próprio. Continuarei no Coliseu porque além de me ligarem aos meus patrões laços de uma profunda amizade e reconhecimento não posso deixar de sentir á minha volta o «respeitável publico».

Insistimos...

— Claro que já tratei de vários assuntos. Assegurei a compra de um prédio, em Almada, de dois andares pelo qual me quiseram dar já mais 50 contos e outras coisas...

— E o automóvel, «Nino»?

A observação da esposa acabou por influir.

— Sim, também comprei um automóvel. Imagine, um «Cadillac». Adquiriu-o, em Serpa, por 20 contos. Pois também já me ofereceram mais 8 contos.

Intervenção da esposa:

— Pois é, o dinheiro do Totobola atrai mais dinheiro...

— Anda atrás de mim, ocrescentou, a rir, Fabianino. Mas, infelizmente, não chega para atender a chuva de pedidos que de todos os lados desabou sobre a minha pessoa. Foram cerca de 400 cartas a proporem-me as coisas mais fantásticas. Empréstimos, negócios, investimentos, etc.

«Tenho treze. E a fé nunca me abandonou»

Os 698 763$00 foram ganhos, por ele só, no concurso n.º 15, de 1 de Janeiro. Acertou em treze resultados e desde que preencheu o bilhete ficou possuido de uma fé extraordinária.

— Não sei se há ou não lógica nos palpites. Eu fui pelo bom tempo, pela influência que pode exer-

(Continua na 11.ª página)

VER PARA CRER

Só vendo acredita! O melhor sortido aos mais baixos preços de Ouro, Prata, Joias e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O JULGAMENTO À REVELIA
DOS ASSALTANTES DO «SANTA MARIA»
PRINCIPIOU HOJE NA BOA HORA

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, principiou esta manhã, ás 9 e 50, o julgamento, á revelia, dos trinta e três implicados do assalto ao paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, ocorrido em Janeiro do ano findo, conforme largamente noticiámos. Presidiu o juiz-corregedor dr. António de Almeida Moura, actuando como delegado do Ministério Publico o dr. Serafim Fernandes das Neves. O defensor oficioso dos réus é o dr. Mário Reis.

Estão incriminados no volumoso processo, os seguintes indivíduos:

Humberto da Silva Delgado, casado, de 60 anos, natural de Torres Novas, ex-oficial do Exército português; Henrique Carlos Malta Galvão, de 65 anos, casado, ex-oficial do Exército português; Jorge de Sotomaior, espanhol, de 52 anos, casado, ex-oficial da Marinha do país vizinho; José Velo Mosquera, natural de Orense, Espanha, 45 anos, professor; Agustin Romara Rojo, casado, de 40 anos, anestesista, natural de Espanha; Vítor José Velo Perez, natural de Vigo, Espanha, de 17 anos, estudante; Rafael Ogeda Henriquez, venezuelano, de 31 anos, solteiro, engenheiro civil; Fermin Suarez Fernandez, espanhol (natural de Gijon, Asturias), de 46 anos, casado, mecânico; Francisco Rico Leal, de 44 anos, casado, comerciante, natural de Alcoy-Castilha, Espanha; Manuel Perez Rodriguez, solteiro, de 28 anos, mecânico, natural de Porriño, Pontevedra, Espanha; Joaquim Manuel da Silva Paiva, o «John», casado, construtor civil e oficial maquinista, natural de Lisboa; José da Cunha Ramos, de 18 anos, solteiro, carpinteiro, natural do Porto; Miguel Urbano Rodrigues, de 35 anos, casado, jornalista, português; Camilo Tavares Mortágua, de 27 anos, casado, locutor, natural de Ul, Oliveira de Azeméis; Luís Manuel Mota Oliveira, de 33 anos, casado, empregado de escritório, natural de Montalegre; António de Almeida Frutuoso, de 25 anos, solteiro, carpinteiro, natural de Espinho; Graciano Marques Esparrinha, de 25 anos, casado, natural de Oliveira de Azeméis; Emanuel Jorge Pestana de Barros, de 23 anos, solteiro, natural do Funchal (Madeira); Julio Rodrigues, de 18 anos, solteiro, natural do Funchal; Filipe Viegas Aleixo, de 45 anos, casado, motorista, natural de Almancil, Loulé; Basílio Losada, solteiro, de 29 anos, polidor de móveis, natural de Lugo, Escairan, Espanha; Alfredo Illanes Ferro, de 31 anos, solteiro, mecânico, espanhol; Vítor José Costa Rego, de 27 anos, casado, jornalista, português; José Frias de Oliveira, de 38 anos, casado, comerciante, natural de Albergaria-a-Velha; Julio Ferreira Andrade, de 34 anos, casado, serralheiro, natural de Arcos, Anadia; José Perez Martinez, venezuelano, de 47 anos, casado, construtor civil; Manuel Mazo Bravo, de 30 anos, solteiro, electricista, natural de Espanha; Luiz Fernandez Ackermann, alcunha «Frederico», de 21 anos, solteiro, empregado de escritório, natural de Espanha; José Prudêncio Tinoco, de 23 anos, solteiro, ex-tripulante do paquete «Santa Maria» (criado de mesa), português; Hermegénio António Borges Silva, de 25 anos, solteiro, ex-criado de mesa do «Santa Maria», português; Joaquim Andrade Gonçalves, de 37 anos, português, ex-oficial electricista do paquete «Santa Maria»; Joaquim Almeida Tempero, de 33 anos, marímo, ex-tripulante do Santa Maria», português; e Vítor Manuel Figueira Dias Algarves, português de 18 anos, solteiro, ex-tripulante do Santa Maria».

Recorda-se que, pelo defensor oficioso dos réus, fora deduzida, no processo, excepção de incompetência do Tribunal de Lisboa para julgamento dos autos, alegando ser competente o Tribunal do Funchal. Porém e de acordo com o parecer do magistrado do Ministério Publico, o meritíssimo corregedor declarou competente o Tribunal de Lisboa.

O despacho de pronúncia

Segundo o despacho de pronuncia, o réu Humberto Delgado acordou com o Galvão, em este e os restantes arguidos em cumprimento das suas ordens, fazerem, sob a orientação daquele os factos seguintes:

Em Janeiro de 1961, com a colaboração dos réus José Prudêncio Tinoco, Hermegénio Silva, Joaquim Andrade, Joaquim Tempero e Vítor Algarves (tripulantes do navio «Santa Maria»), os primeiros 27 réus (uns servindo-se de passaportes com nomes supostos e outros clandestinamente) embarcaram naquele navio, em La Guaria e em Curaçau. Levavam, estes, escondido em si e na bagagem, revólveres, pistolas, metralhadoras, espingardas e granadas de mão, e respectivas munições, e ainda facas, machadinhas e catanas.

Por cerca da 1 hora e meia da noite de 22 de Janeiro de 1961, no alto mar de Caribe, em execução do plano anteriormente traçado, sob a direcção do réu Galvão, alguns dos incriminados, de colaboração directa com todos os outros, fizeram o seguinte:

Dispararam, á queima-roupa, contra o 3.º piloto João José do Nascimento Costa (que se encontrava de serviço), vários tiros que lhe causaram a morte, conforme pretendiam.

Atacaram o praticante de piloto, João António de Sousa, disparando contra este também tiros, os quais lhe causaram feridas no hemotórax, lados esquerdo e direito e no antebraço esperdo. Os ferimentos eram suficientes para causar a morte a este ofendido, o qual não veio, porém, a falecer por ter sido devidamente tratado. Esteve todavia doente, durante vinte dias, com impossibilidade para o trabalho e ficou com uma deformidade permanente pouco notável.

Quando o médico dr. Cícero Campos Leite, abria a janela do seu camarote, para observar o que se passava, foi atingido por alguns tiros, na região das espáduas, direita e esquerda. Os ferimentos eram igualmente suficientes para lhe causar a morte, o que não se verificou, estando doente durante 67 dias e ficando com cicatrizes.

Ainda com armas, agrediram, voluntáriamente, António Ferreira, causando-lhe um ferimento na região supraciliar esquerda e ferida no couro cabeludo. Também agrediram o marinheiro José Luís Frazão Junior, causando-lhe um pequeno ferimento na boca.

Sem autorização legal, os réus retiveram encarcerados, em camarotes do navio, como presos, o dactilógrafo Daniel Nascimento Almeida e o passageiro da 3.ª classe Fernando Martins Sereno, por estes haverem criticado o procedimento do réu Galvão.

Os mesmos réus, apontando pistolas e revólveres contra muitos dos tripulantes do barco, ameaçaram estes, dizendo que os estoiravam e matavam, se não acatassem as suas ordens. Isto fizeram, nomeadamente contra o comandante Mário Simões Maia, o marinheiro Manuel Rosa, António Ferreira, João Soledade Maná, Carlos Garcia e outros.

Depois de tomado o navio «Santa Maria», o réu Henrique Galvão, na qualidade de chefe de todos os réus, fez com que fosse assinado um documento designado por «Auto de presa e ocupação do navio «Santa Maria» da C. C. N.», com intervenção de testemunhas.

Depois, o Galvão expediu um telegrama ao Delgado, informando-o dos factos ocorridos no barco e que a missão fora cumprida, após um combate de ocupação.

Com a prática de tais factos, são acusados os réus de: um crime de homicídio voluntário consumado, dois crimes de homicídio voluntário frustrado, dois crimes de ofensas corporais voluntárias, dois crimes de cárcere privado, e dezasseis crimes de ameaça com arma de fogo.

Pela acusação foram indicados 24 declarantes e 27 testemunhas, e, entre estas, o comandante e o imediato do «Santa Maria», srs. Mário Simões Maia e Inácio Fontes Pereira; e os seguintes oficiais da equipagem do mesmo barco: srs. João de Melo, Carlos Garcia, Gastão Grawford Ferraz, Edmundo Fanhais, Alfredo Barcia e José Ferreira Resende; e os médicos, drs. Cícero Campos Leite e Aníbal Borges.

Um requerimento da defesa que é considerado improcedente

Nesta primeira sessão compareceram dezoito declarantes, faltando seis que se encontram em viagem, em diversas unidades da nossa Marinha Mercante. O delegado do Ministério Publico prescindiu da presença desses declarantes, aproveitando-se os seus depoimentos que constam do processo, facto a que o advogado de defesa não se opôs, iniciando-se logo os trabalhos, com um requerimento do mesmo causídico.

O dr. Mário Reis ditou para os autos:

«Em virtude de os réus se encontrarem incriminados como consta, no Tribunal Marítimo, pelo crime de roubo e dado a que a esse roubo se seguiu, segundo o que se refere na acusação e nos presentes autos, o crime de homicídio, não deveriam os arguidos serem incriminados pelos preceitos legais por que o vêem, mas sim e unicamente, nos termos do artigo 433.º do Código Penal, porquanto, a admitir-se como as acusações dos dois tribunais o admitem, que foram praticados os dois crimes, não poderiam nunca os réus serem punidos (o que, de resto, só por hipótese se aceita) por dois crimes distintos, mas por um só, nos termos do já citado preceito legal.

Na realidade, prevê o artigo 433.º do Código Penal um tipo criminal a que se chama «crime complexo», já que a lei forma-o de dois ou mais tipos criminais. E assim,

(Continua na 10.ª página)

Aprovados em mérito absoluto os três candidatos a professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

Em mérito relativo foi atribuido o primeiro lugar ao prof. Celestino da Costa

Terminou hoje o concurso para professor catedrático de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que haviam concorrido os profs. drs. Belo Morais, Lima Basto e Celestino da Costa.

Na sala de actos da Reitoria efectuaram-se esta manhã as ultimas provas. Em primeiro lugar, o prof. Lima Basto proferiu uma lição á escolha, tendo dissertado sobre «Uma técnica de gastrectomia total», expondo um método pessoal de criar um estômago novo, após a extracção total daquele orgão. Foi arguente o prof. Cid dos Santos.

Seguiu-se o prof. Celestino da Costa que, também sobre assunto á escolha, dissertou sobre «Terapêutica cirurgica das cardiopatias congénitas», tendo como arguente o prof. Bártolo do Vale Pereira, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Com esta prova foi dado por terminado o concurso, tendo-se reunido o juri, presidido pelo prof. Marcelo Caetano e constituido pelos catedráticos de Coimbra srs. profs. Luís Raposo e Bártolo do Vale Pereira; do Porto, srs. profs. Sousa Pereira, Alvaro Rodrigues, Fernando Magano e Joaquim Bastos; e de Lisboa, srs. profs. Toscano Rico, Lopes de Andrade, Jorge Horta, Cid dos Santos, Mário Moreira, Xavier Morato, Vítor Fontes, Salazar de Sousa, Candido de Oliveira, Ducla Soares, Almeida Lima, Aleu Saldanha, Barbosa Soeiro, Arsénio Cordeiro, Arsénio Nunes, Barahona Fernandes, Frederico Madeira, Virgílio de Morais e Eduardo Coelho.

PROF. LIMA BASTO

Em resultado da deliberação do juri, verificou-se que todos os candidatos foram aprovados em mérito absoluto.

Em mérito relativo ficaram aprovados, em 1.º lugar o prof. Celestino da Costa; em 2.º o prof. Belo Morais e em 3.º o prof. Lima Basto.

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

P. PILLEMENT
1684 – 1734

Está em exposição esta maravilhosa obra deste grande mestre na Ourivesaria Santa Filomena.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O julgamento dos implicados no assalto ao «Santa Maria»

(Continuação da página central)

as acções respeitantes aos dois crimes componentes formou um crime só, sendo pois um caso de unidade imposto por lei. Há, pois, que invocar a excepção de delitispendência, como se invoca nos termos e para os efeitos do disposto do artí.º 146.º do Código de Processo Penal, requerendo-se assim, seja suspenso o presente julgamento até que o processo deve ter andamento e consequentemente qual o tribunal em que o julgamento deverá ter lugar.

Requer-se, ainda, se digne o meritíssimo corregedor ordenar seja oficiado ao Tribunal Marítimo pedindo certidão de acusação formulada contra os ora arguidos».

Em seguida, o dr. Serafim Neves, delegado do Ministério Publico, ditou, por sua vez, o seguinte:

«Encontram-se os réus hoje sujeitos a julgamento, pronunciados definitivamente, por despacho transitado em julgado como autores de um crime de homicídio voluntário consumado, dois crimes voluntários frustrados, dois crimes de ofensas corporais voluntários, e dezasseis crimes de ameaças. Ora, estes crimes integram todos os factos que se provaram no processo, na fase da instrução preparatória. Porém, neste mesmo processo, não vem sequer apontado e nem provado o ora alegado crime de roubo que a defesa também ainda não provou, o qual a existir parece que se pretendia que tivesse como objecto o barco em que se praticaram os delitos. Nesta hipótese, para tal delito seria competente o tribunal comum e, consequentemente, este mesmo juizo criminal. Mas, durante a instrução do processo não foram colhidos quaisquer elementos de prova da existência de tal crime, pelo que os réus não vêm acusados nem pronunciados do mesmo delito que agora se evoca, e consequentemente este tribunal, já na fase da audiência de julgamento, não poderá ir conhecer de um crime não existente no processo, e de que os réus não estão acusados. Consta, efectivamente, que corre pelo Tribunal Marítimo, outro processo contra réus que se não sabe ainda se são os mesmos destes autos. As infracções a apreciar naquele outro tribunal de natureza especial, são completamente diferentes dos crimes a que respeita o presente processo, pois que no Tribunal Marítimo serão apreciados aqueles outros factos que integram o crime de dano em navio, e de furto de objectos da carga do mesmo navio e quaisquer outros de competência específica do mesmo Tribunal Marítimo. Segundo o despacho de pronuncia, transitado já em julgado, nos presentes autos não se provou o invocado crime de roubo mas, apenas, aqueles outros crimes que já referimos e por que respondem agora todos os réus. Portanto, não podemos neste momento transformar os factos da acusação no invocado delito de roubo previsto no art.º 433.º do Código Penal, pois que a pena deste mesmo crime é mais grave do que a pena da maior parte dos delitos de que vêm acusados, e pelo mesmo despacho de pronuncia não constam todos os factos necessários para a tipicisação do crime do arti. 433.º do Código Penal. Portanto, não se verifica a alegada excepção de delitispendência do art.º 146.º do Processo do Código Penal, visto que os factos criminosos a apreciar pelo tribunal comum, ou seja por este juizo, estão completamente diferentes daqueles outros de que tem de conhecer o Tribunal Marítimo, por força das regras de competência específica deste ultimo tribunal, portanto, impõe-se que o presente julgamento prossiga a fim de conhecer todas as infracções constantes destes autos, para os quais não tem competência o dito Tribunal Marítimo, devendo assim ser indeferido o que doutamente vem requerido pelo excelentissimo advogado de defesa no sentido da suspensão deste julgamento, por se não verificar a hipótese prevista do art.º 146.º do Código do Processo Penal».

O juiz-corregedor António Moura lavrou, então, o seguinte despacho de improcedência:

«Os réus não são acusados neste processo de haverem cometido o crime de roubo, seguido de homicídio previsto e punível pelo art.º 433.º do Código Penal. Neste juizo não está em causa qualquer crime de roubo praticado no navio «Santa Maria» mas, tão sómente, os crimes de homicídio, ofensas corporais, cárcere privado e ameaças cometidas a bordo do referido barco. Para o julgamento destes crimes pelos quais são acusados todos os réus, é competente este 1.º Juizo Criminal e não o Tribunal Marítimo, este com funções específicas e não extensivas a julgamento de crimes praticados nas condições em que foram os crimes deste processo, de natureza comum. A existirem dois processos instaurados, não são estes pelos mesmos factos, o que seria necessário para se dar a delitispendência, nos termos do art.º 146.º do Código do Processo Penal. Assim, não é de proceder a alegada excepção que, a verificar-se, devia ser provada pela defesa, o que não fez, pois se limitou a alegá-la. Deste modo, sendo este o tribunal próprio, julga improcedente a arguida excepção de delitispendência e, consequentemente, indeferindo ao requerido manda que prossiga o julgamento».

Interposto recurso da defesa para o Tribunal da Relação

O dr. Mário Reis solicitou, depois, para apresentar um novo requerimento, concebido nestes termos:

«Não se conformando com a aliás douto despacho proferido, o mesmo pretende interpor recurso para o venerando Tribunal da Relação de Lisboa».

Em presença deste documento, o dr. Serafim Neves ditou para os autos:

«O despacho ora proferido é recorrível, pelo que não se opõe ao recebimento deste recurso, mas este não tem efeito suspensivo dado o disposto do art.º 658.º do Código do Processo Penal, pelo que só subirá, afinal, com recurso da sentença, devendo prosseguir por consequência o presente julgamento».

O juiz-corregedor, a propósito, lavrou o seguinte despacho: «Admito o recurso interposto, o qual tem efeito devolutivo subindo imediatamente, porém em separado, nos termos do art.º 660.º do Código do Processo Penal».

A inquirição dos declarantes

Seguidamente, principiou a chamada dos declarantes, depondo, em primeiro lugar, o capitão Mário Simões Maia, comandante do «Santa Maria», que confirmou tudo quanto disse no processo. A solicitação do juiz-corregedor, acentuou estar convicto de que os assaltantes do seu navio estavam dispostos ao pior, se lhes fosse possível e necessário. Afirmou que o chefe do bando, era Henrique Galvão, na aparência mas a bordo, todos tiveram a impressão de que era o Sotomayor, visto que aquele nada decidia sem o parecer deste, subordinando-se-lhe. Os elementos preponderantes do grupo assaltante eram Galvão, Sotomayor e o Velo.

Descreveu, depois, o comandante Maia o que sabe do trágico incidente com o piloto Nascimento Costa, afirmando estar convencido de que a vítima nada fez que justificasse o ter sido alvejado a tiro, vindo a perecer, abatido á queima-roupa.

— Eu tenho a impressão — declarou — que eles, de início, pretenderam impor o terror...

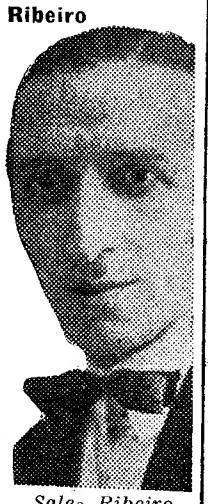
Esclareceu, ainda, que não houve combate de ocupação do «Santa Maria», conforme os assaltantes quiseram fazer divulgar, por intermédio de mensagens telegráficas expedidas pelo Galvão ao seu chefe, Humberto Delgado, pois a tripulação foi apanhada de surpresa. Desmentiu, categóricamente, que tivesse havido luta com os assaltantes, afirmando que a perda do piloto Nascimento Costa se trata de um assassínio.

Coube, depois, a vez do dr. Mário Reis interrogar o comandante Maia, tentando esclarecer se, na verdade, existiam ou não, armas a bordo, em poder da tripulação. Confirmou o declarante que, efectivamente, um tripulante tinha uma pistola que, mais tarde, entregou ao Galvão. Ele, comandante, desconhecia a existência dessa arma, mas sabe que os assaltantes passaram uma rigorosa busca ao navio e não encontraram qualquer armamento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Sales Ribeiro



Sales Ribeiro

À meia hora de hoje, faleceu, na sua residência, á Rua Garrett, 29-4.º-dto., o actor, cantor e declamador Alfredo Franco de Sales Ribeiro, que contava 75 anos de idade. Nascera em Lisboa e era filho de Alfredo Sales Ribeiro e de D. Henriqueta Franco Ribeiro, já falecidos.

Estreara-se na carreira artística em 1909, no extinto Teatro Apolo, tendo alcançado grande êxito. Desde logo se tornou muito popular em papéis de galã de operetas vienenses, revelando magníficas qualidades de tenor e artista. Mas foi principalmente no antigo Teatro de S. Luiz, na companhia do empresário Armando de Vasconcelos, que mais se distinguiu, com uma série de sucessos que o consagraram. Passou a ser o galã-cantor mais popular da cena portuguesa do princípio deste século, e muitas das suas trovas e canções correram o País e fizeram época. Com uma extraordinária actividade, tanto na opereta, como na comédia e na revista, participou em mais de quinhentas peças, elevando-se a um lugar de muito destaque, que o celebrizou e impôs.

Trabalhou em quase todas as companhias teatrais portuguesas e fez inumeras «tournées» pela província, tendo ido, várias vezes, ao Brasil.

Ultimamente, era um homem cansado e em declínio, com intervenções episódicas em várias peças e revistas, tendo actuado também na televisão. Actualmente, participava na peça «O príncipe de Homburgo», no cartaz do Trindade. Há anos que o grande e saudoso actor João Villaret o protegia, mitigando-lhe um pouco a luta por uma vida com dificuldades, que levou nestes derradeiros anos de uma carreira no ocaso.

Sales Ribeiro era solteiro e não tem qualquer membro de família. O seu corpo foi, de manhã, trasladado para a igreja dos Mártires, de onde sai, amanhã, ás 11 horas, o seu funeral, a cargo da Agência Salgado, para o jazigo dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres.

D. Maria do Carmo Gois Ferrinho

LEIRIA, 7. — Em Gandara dos Olivais, faleceu, hoje, a sr.ª D. Maria do Carmo Gois Ferrinho, viuva, de 76 anos, proprietária, natural de Colmeias.

A extinta era irmã das srs.as D. Julia do Carmo Gois, D. Laurentina do Carmo Gois, D. Benvinda do Carmo Gois Graça e D. Lucinda do Carmo Gois Pinto Correia e dos srs. cónego Manuel do Carmo Gois, dr. Armando do Carmo Gois, médico, Luís do Carmo Gois e Aníbal do Carmo Gois.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério daquela localidade.

O ARRENDAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA

apreciado na Assembleia Nacional pelo dr. Tito Arantes

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que continuou a apreciação, na generalidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

No debate interveio, em primeiro lugar, o sr. dr. Tito Arantes, que se referiu á necessidade de se tomarem outras medidas com o objectivo de aumentar a produtividade e contribuir para a elevação das condições de vida dos que cultivam a terra. Apontou a indispensável promoção do sucessivo melhoramento do nível de vida das classes trabalhadoras e aludiu a «inconvenientes da actual repartição da riqueza». E acrescentou:

— Mas onde o nosso acordo nem sempre se manifesta, é quanto ao modo de atingir essa finalidade, pois, por exemplo, quando uma medida não se dirige nem directa nem indirectamente em benefício dos económicamente débeis, mas apenas põe entraves ao normal funcionamento e desenvolvimento de organismos criadores de riqueza, que a todos aproveita, não se está, em meu entender, a fazer uma obra de justiça social.

Referiu-se, depois, ao projecto de lei em discussão e aos seus objectivos, dizendo que a liberdade contratual absoluta só seria compreensível se todos os cidadãos estivessem numa situação económica sensívelmente igual e sublinhando a crescente invasão do direito privado pelo direito publico. Citou as duas classes de contratos de arrendamento previstas no novo diploma e as melhorias introduzidas, como o prazo de arrendamento rural estabelecido por um período não inferior a seis anos, afirmando a este propósito:

— O que pode duvidar-se é se este prazo de 6 anos é suficiente para estimular o arrendatário á efectuação de todos aqueles investimentos de que o prédio careça, ou se não seria preferível ir até aos 9 anos que chega a aventar (embora não o proponha) a Camara Corporativa.

O sr. dr. Tito Arantes falou, depois, dos aspectos inerentes á renda, que pode ser fixada em género ou em dinheiro; das providências legislativas que o Governo adoptará para impedir que a renda ultrapasse o montante justo; e da matéria de benfeitorias, manifestando-se contrário ao ponto que permite ao arrendatário levantar as próprias benfeitorias uteis.

Ocupando-se, a seguir, do prazo mínimo de um ano para os arrendamentos familiares, perguntou nomeadamente:

— De que serve o rendeiro ter direito de reclamar do senhorio o valor das benfeitorias uteis, efectuadas sem consentimento do proprietário, se já sabemos que ele nunca as efectuará, sujeito como fica a ser despedido no fim de cada ano? De que lhe serve poder pagar em prestações a renda respeitante a um ano mau, quando, se quiser usar dessa faculdade contra a vontade do senhorio, este, ameaçando despedi-lo no fim do ano em curso, pode coagi-lo a não se aproveitar da moratória legal?

Manifestou-se em desacordo com a disposição que concede ao rendeiro a faculdade de abandonar as terras no meio do ano agrícola, o que pode ser de molde a criar graves prejuízos á produtividade da propriedade.

A terminar e depois de sublinhar que se deve conceder aos arrendatários o direito de preferência quando o proprietário vender o prédio, declarou:

— A proposta de lei em discussão — protegendo os que trabalham a terra, sem esquecer os legítimos direitos dos seus proprietários — constitui um passo em frente no caminho que nos cumpre percorrer com segurança, mas, também, sem enervantes demoras. Se há uma reforma a fazer no domínio agrário, façamo-la nós, em paz, tirando aos que renegam a Pátria o argumento de terem de a fazer mediante a guerra.

A reconstrução de barracas na Cova do Vapor

(Continuação da 7.ª página)

quantos viram essa meia centena de estudantes trocar um dia tranquilo passado na Faculdade, no «café» ou no cinema, por um dia de trabalho manual, duro, sob um vento e uma chuva impiedosa que se não compadeciam com as suas condições de voluntários.

Há muito do idealismo juvenil na atitude, todos o compreendem, mas convém não menosprezar as valiosas atitudes de que só a juventude é capaz. Bem o entendeu o director da Faculdade de Direito, sr. prof. Galvão Teles que não hesitou em dispensar todos os alunos que se quisessem associar ao movimento.

Também o compreendeu a Junta Central das Casas do Povo, a Empresa de Construções e Edificações, Lda., de Lisboa, a Companhia Nacional de Navegação e os serviços de material da Força Aérea que, cada um á sua maneira, se associaram á campanha iniciada pela Associação Académica de Direito.

O problema, objectivamente, é simples. Um bairro de lata, muito semelhante a outros que em vários lados têm sido construídos, surgiu nos areais da Cova do Vapor. O mar tem avançado e vai entrando pela terra dentro comendo tudo o que encontra no caminho. Algumas barracas foram destruídas e algumas famílias ficaram sem lar. Não é pois, objectivamente, um problema novo ou original, porque infelizmente, sem areias e sem mar, os estudantes teriam outros locais onde exercer a sua benéfica actividade. Quis o destino que fosse aquele, e ainda bem, pois as entidades directamente interessadas e responsáveis pelos problemas dos pescadores compreenderam o significado desta atitude e utilizaram todos os meios de que podem dispor para solucionar, se possível definitivamente, o problema. E solucionar aquele problema local significa transferir a aldeia de barracas ameaçadas para locais e casas mais condizentes com a dignidade humana. Decerto que é assunto delicado e oferece aspectos imprevistos mas não há duvida que, uma vez posto, se encaminhará, a longo prazo, para a melhor solução. A demonstrar a afirmação está o facto de no local, se encontrar hoje o sr. eng.º Camara Pestana e o assistente social da Junta Central das Casas dos Pescadores. Esta entidade cedeu aquele técnico e alguns operários que, conjuntamente com os estudantes, irão proceder ás reparações e construções a que não deixarão, lentamente, de se associar mais jovens e mais entidades capazes de contribuir para dar um mínimo de dignidade á vida daquela pobre gente.

Esta manhã, no aguerrido e trabalhador grupo de estudantes faltavam as raparigas. A mulher, a rapariga portuguesa, também é ali necessária a fim de prestar a assistência que compete á sua qualidade de mulher. Também lá existem mulheres com os filhos nos braços, a pedirem que as ensinem a educá-los.

Temos, pois, de nos felicitar porque tantas e tão boas vontades tenham sido postas em jogo. Sabemos, inclusivamente, que está em estudo a possibilidade da Camara Municipal de Almada ceder terreno no seu bairro social a fim de ali ser instalado um campo de trabalho onde os estudantes se concentrariam para desenvolver a sua actividade. Também a Junta Central das Casas dos Pescadores estuda a possibilidade de transferir os pescadores para a Trafaria caso seja possível transferir outras famílias para a Caparica.

De qualquer modo parece que o problema está a ser encarado a sério e que as soluções possíveis não se farão esperar.

A CIDADE

Pelos hospitais

UM CAMIÃO DO LIXO ABALROADO POR UM ELÉCTRICO — No Jardim Constantino um camião de transportes do lixo foi esta manhã abalroado por um eléctrico. Resultou ficar entalado entre os dois veículos o cantoneiro de limpeza da C. M. L., Joaquim Martins, de 32 anos de idade, residente na Praceta da India, Lote 13, na Damaia, que seguia no estribo da retaguarda do veículo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, verificou-se que apresentava fractura da bacia, pelo que ficou ali internado.

COLHIDA GRAVEMENTE POR UM CAMIÃO — No Largo do Chafariz de Dentro foi colhida por um camião a sr.ª D. Rosa Artur Azevedo, de 46 anos, residente no Beco da Lapa, 35, 1.º, dit.º, que sofreu graves ferimentos.

Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

CAIU DE UMA MOTA — Com fractura de uma perna, recolheu á sála de observações do Hospital de S. José o pintor José Marques, de 52 anos, morador na Rua do Regedor, 5, 2.º, que, no Largo do Corpo Santo caiu da mota em que seguia.

O TOTOBOLA

(Continuação da página central)

cer nos jogadores. Por isso, adivinhei a vitória do Atlético, no Restelo. Acreditei nas possibilidades do guarda-redes Carlos Gomes. Não me enganei.

A uma outra pergunta, elucidou:

— Não foi a primeira vez que fui contemplado no Totobola. Sou um concorrente desde o início e já alcancei um 2.º prémio, pouco mais de 50 escudos. De resto, sou um entusiasta pelo Totobola. No Coliseu dos Recreios «viciei» toda a gente depois, claro, de ter habituado a minha família a concorrer também. É só preencher um bilhete e pronto esperar pelo final dos jogos.

Recordando, depois, os momentos que antecederam a «boa nova», disse que, após ter ouvido os resultados dos jogos, pela rádio, foi para o Coliseu «valer os palhaços». Vestiu a labita e entrou no espectáculo, mas sem desvendar a alegria que rebentava dentro de si. A todos, disfarçadamente, perguntava se havia alguém com treze resultados certos. As respostas eram negativas o que reforçavam a sua esperança. À noite, a mesma coisa até que, não se contendo, confiou o seu segredo ao Tótó Campos, o único a saber.

— Estou cá desconfiado que serei eu o contemplado. Mas, olha, que se houver mais, uma meia duzia de contos já me fazia um jeitão. No dia seguinte, os jornalistas que foram a minha casa confirmaram a grande notícia.

— A mulher e o filho dançaram, abraçados um ao outro. Os parabens foram inumeros. Abri umas garrafas de vinho do Porto para oferecer ás visitas. E nada mais.

— Não se emocionou?

— Estou habituado aos altos e baixos da vida. Não me emocionei. De resto, só tenho medo do «depois»...

Os jornalistas alternavam-se nas perguntas e Fabianino não se cansava de responder.

— Sim, já uma vez me saiu dinheiro na lotaria. Foram 40 contos, já lá vão uns 40 anos. Comprei o jogo, em Évora, quando fui fazer a feira de Arraiolos. Nunca mais me esqueço do momento em que vi, dentro de um táxi, os cauteleiros para me darem a novidade. «Já está», disse cá com os meus botões. Olhe, foi como agora. Fé. Fé é que é preciso. E nunca deixar de tentar a sorte...

Fabianino contava-nos, com singeleza, um dos grandes momentos da sua vida, que apresenta aspectos curiosos dignos, porventura, de um livro de memórias. Sempre são 46 anos dedicados ao circo, desde a estreia no Casino Setubalense, como «volante» na barra, passando pelos mais variados numeros, como ciclista equilibrista (com Dalia formou a célebre parelha «Les Fabians»), acrobata e excentrico, ilusionista, «clown», «faz-tudo», etc., até proprietário de circos ambulantes. Sofreu muito porque o artista circense para ser alguém «tem que levar muita castanha», expressão pitoresca que aludiu ao desastre de que foi vítima em Alpiarça, e que lhe provocou várias fracturas.

— Agora, com este prémio, graças ao Totobola, vou ter tempo, com toda a certeza, para relembrar tudo. Mas continuarei a trabalhar e a acompanhar o desporto, outra das minhas paixões. Talvez não saiba, mas, aqui que me vê, já fui atleta do Benfica, como pedestrianista, e pratiquei boxe. Por outro lado, tenho na família um sobrinho que é valoroso jogador de futebol, o Hugo, do Sporting.

DUAS PONTES
quase concluídas
em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 7. — Estão práticamente terminados os trabalhos da construção de duas pontes em cimento, que atravessam as ribeiras de Gavião e Arade, desta freguesia, as quais devem ficar concluídas dentro de um mês ou pouco mais.

Por tal motivo, é grande o entusiasmo e contentamento das populações desta freguesia e da de S. Marcos da Serra, por verem, assim, terminado, para sempre, o forçoso isolamento que se verificava todos os invernos, com graves prejuizos, especialmente para as populações que estavam sujeitas a tais isolamentos, algumas residentes em férteis hortas, nas margens das referidas ribeiras.

TRÊS CRIANÇAS QUEIMADAS
na explosão de um detonador atirado para uma fogueira

Na Pontinha, no local conhecido pelos Poiais do Vale do Forno, há uns terrenos onde costumam ser queimados os resíduos de invólucros explosivos, para aproveitamento das partes metálicas.

Este serviço é feito por militares especializados do quartel da Pontinha.

Próximo, na Serra da Luz, em Odivelas, vive, numa barraca de madeira, um casal com três crianças de pouca idade: Maria José Rodrigues Franco, de 7 anos, Vítor Manuel Rodrigues Franco, de 3 anos e Alexandre Rodrigues Franco, de 6 anos, filhos de Joaquim Franco Rebelo e Antónia Gomes Rodrigues.

Hoje, quando os militares procediam á queima, ao ar livre, dos referidos explosivos, um dos pequenos agarrou num detonador e correu com ele para casa acompanhado dos irmãos e, vendo uma fogueira em que a mãe tinha uma panela com água, teve a infeliz ideia de o lançar, com alguns resíduos de pólvora.

O efeito foi o que era de esperar. Uma pequena explosão abalou a barraca e os três pequenos ficaram queimados nas mãos, braços e cara. Foram transportados numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, ali ficando internados.

AS INSCRIÇÕES
para a «Volta a Portugal» em automóvel
encerram-se no dia 9

Conforme tem sido largamente anunciado, vai o clube «100 á Hora» levar a efeito, nos dias 15, 16, 17 e 18 do corrente, a «XIII Volta a Portugal em Automóvel», manifestação desportiva que está a despertar grande interesse e expectativa entre os automobilistas praticantes da modalidade.

O regulamento desta importante competição encontra-se já em distribuição, sendo entregue a quem o desejar, na sede do clube organizador, Rua das Chagas, n.º 35.

As inscrições encerram-se no próximo dia 9, até ás 22 horas, efectuando-se, a seguir, o sorteio.

AS NEGOCIAÇÕES
PARA O REGRESSO
dos prisioneiros portugueses detidos pelos indianos

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Têm prosseguido as negociações com o Governo da União Indiana, relativamente ao embarque dos militares e civis portugueses de Goa, Damão e Dio, e depois do comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de 27 de Janeiro findo, foram trocadas duas notas entre os Governos português e indiano, que para conhecimento geral se tornam publicas nesta data.

Não parecem necessárias quaisquer observações complementares ao que consta daqueles documentos, afigurando-se que a posição assumida pelo Governo português está definida claramente, além de se reiterar o desejo de uma informação urgente do Governo indiano quanto á data em que podem ser iniciadas as operações de embarque.

Pode o Ministério dos Negócios Estrangeiros acrescentar apenas que o Governo do Paquistão comunicou já ao Governo português o seu assentimento ao transbordo dos militares e civis portugueses em Karachi.

Entretanto acaba de ser recebida uma nova comunicação do Governo indiano que suscita algumas duvidas, pelo que se encontra em estudo».

Texto da nota indiana de 25 de Janeiro

«A Embaixada da Republica Arabe Unida apresenta os seus atenciosos cumprimentos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e tem a honra de lhe transmitir a seguinte nota do Ministério das Relações Exteriores da União Indiana:

«O Ministério das Relações Exteriores apresenta os seus cumprimentos á Embaixada da Republica Arabe Unida e com referência á nota da Embaixada n.º 72, de 20 de Janeiro, acerca dos subditos portugueses detidos em Goa, Damão e Dio e dos colonos indianos detidos em Portugal e nas suas colónias, tem a honra de lhe comunicar o seguinte:

1. O Governo de Portugal aceitou as propostas formuladas na nota deste Ministério datada de 11 de Janeiro.

2. O Governo da India tomou também nota do ponto de vista do Governo português segundo o qual a resolução de outras importantes questões pendentes será considerada depois dos militares e civis portugueses detidos na India serem libertados e de o serem também os subditos indianos detidos em Portugal e nas suas colónias.

3. O Governo da India não pode aceitar o princípio de que toda a população de Goa, Damão e Dio é constituída por cidadãos portugueses; por outro lado, o Governo da India não deseja impor a nacionalidade indiana ás pessoas que não queiram voluntáriamente aceitar o estatuto de cidadãos indianos. Os residentes de Goa, Damão e Dio que, em tais condições, desejem a cidadania portuguesa, poderão em consequência partir para Portugal desde já ou permanecer aqui por agora e partir mais tarde para Portugal quando desejarem fazê-lo.

4. Em vista do acordo acima expresso do Governo indiano e tendo em conta a declaração feita pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, o Governo português concorda que a população de Goa, Damão e Dio é livre de decidir por si mesma a questão da sua cidadania e que o Governo de Portugal não tem qualquer intenção de obrigar quem quer que seja a declarar-se português. O Governo da India confia em que os subditos indianos detidos em Portugal serão agora autorizados a seguir para os destinos que escolherem, e em que os subditos indianos detidos nas colónias portuguesas serão também libertados, reentrando na posse das suas propriedades, de forma a poderem continuar a exercer em paz as suas profissões, sem qualquer restrição se exercer sobre as suas pessoas ou bens. O Governo da India reitera o seu oferecimento de libertar os detidos portugueses em Goa, Damão e Dio, com vista á sua repatriação para Portugal, de acordo com os arranjos de transporte indicados pelo Governo de Portugal.

O Ministério das Relações Exteriores muito agradeceria se esta nota fosse transmitida telegráficamente ao Governo português.

O Ministério das Relações Exteriores aproveita o ensejo para renovar á Embaixada da Republica Arabe Unida a expressão da sua mais alta consideração».

A Embaixada da Republica Arabe Unida serve-se desta oportunidade para reiterar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros os protestos da sua mais elevada consideração».

Texto da nota portuguesa de 27 de Janeiro

«Em relação com a nota do Governo indiano, datada de 25 de Janeiro de 1962, o Ministério dos Negócios Estrangeiros comunica quanto segue para transmissão áquele Governo:

2. O Governo português tomou nota de que o Governo indiano aceita o embarque dos militares e civis portugueses por via aérea com destino a Karachi, onde serão transferidos para navios portugueses. O Governo português, pela sua parte, considera portanto este ponto como assente, sujeito apenas á concordancia do Governo do Paquistão.

3. O Governo português tomou igualmente nota de que o Governo indiano não tem a intenção de impor a nacionalidade indiana aos habitantes de Goa, Damão e Dio, pelo que todos aqueles que o desejarem poderão conservar a sua nacionalidade portuguesa e partir para território português imediatamente ou em data ulterior.

4. Por seu lado, sendo a nota indiana omissa nesse particular, o Governo português sugere, por razões de ordem prática e que serão até da conveniência do Governo indiano, que o embarque dos nacionais portugueses se efectue em Mormugão, em aviões estrangeiros que o Governo português fretará para o efeito.

5. Finalmente, o Governo português verifica que o Governo indiano não se pronuncia sobre as disposições que deseja tomar para o embarque dos nacionais indianos detidos em territórios portugueses e que deverão abandoná-los. Neste particular, o Governo português reitera a sua afirmação anterior no sentido de que não tem objecções a que navios indianos, para esse fim exclusivo, venham buscar a portos portugueses os subditos indianos internados e que, com os seus familiares, deverão partir uma vez garantido o embarque dos nacionais portugueses de Goa, Damão e Dio.

6. Nestas circunstancias, o Governo português desejaria ser urgentemente informado pelo Governo indiano da data em que pode começar o embarque dos seus nacionais em Mormugão e exprime o desejo de que o embarque dos subditos indianos em território português seja iniciado ao mesmo tempo, a menos que se revele conveniente para o Governo indiano uma data anterior».

MISSA POR ALMA
de militares mortos durante o 7 de Fevereiro

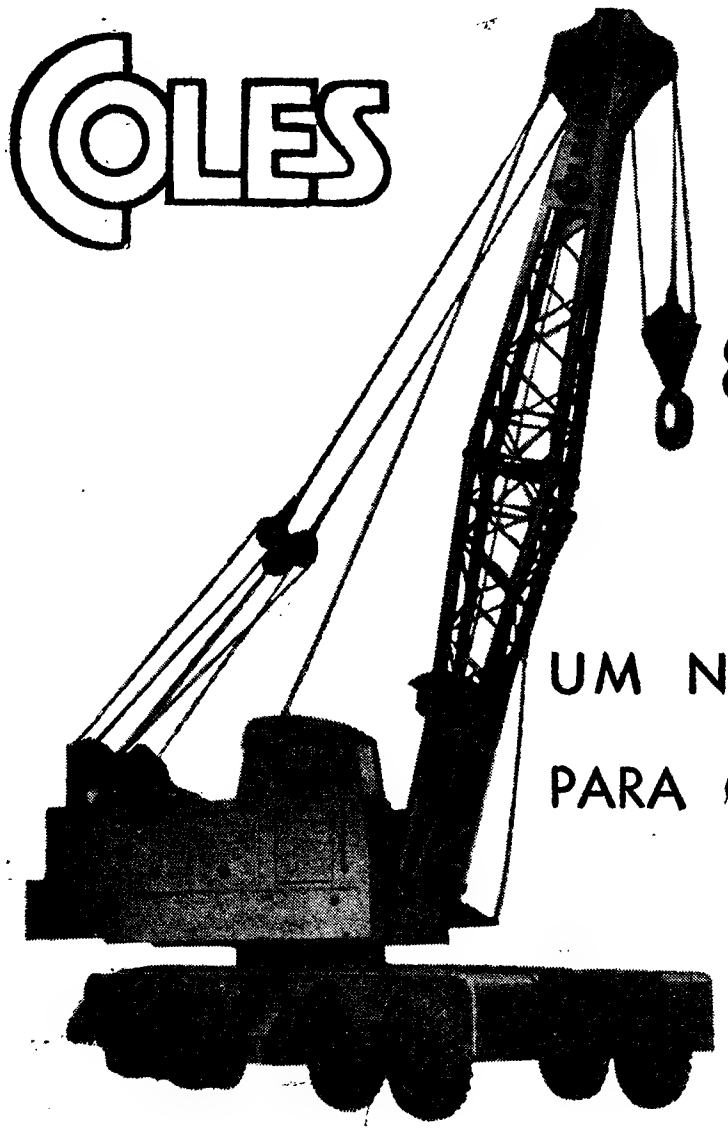
Por iniciativa do sr. tenente-coronel Moreira Lopes e a exemplo dos anos anteriores foi hoje rezada missa, na basílica dos Mártires, sufragando as almas dos soldados que morreram, sob o seu comando, no Largo do Rato, durante o movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927.

Celebrou a missa o rev. Arnaldo Duarte, capelão-chefe do Governo Militar de Lisboa.

Ao acto, que principiou ao meio-dia e meia hora, assistiram, entre outras personalidades os srs. generais Valente de Carvalho, Afonso May, Meira e Cruz e D. Fernando e D. Miguel Pereira Coutinho; coronel Bivar, por si e em representação do sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; coronel Montalvão e Silva, major José de Sousa Chaves, capitão Santos Romão, António Alves Simões, Eduardo Rodrigues Caldeira, tenente António Aguiar, dr. Higino de Meneses, conde Paço de Arcos e Emílio Aguiar. Por motivo de falta de saude, não esteve presente ao acto o sr. tenente-coronel Moreira Lopes.

GUINDASTES MÓVEIS

COLES



CAPACIDADES ATÉ 80 TON.

UM NOME DE PESO PARA QUALQUER PESO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.
RUA S. NICOLAU, 71-4.º
TELEF. 27845

O JULGAMENTO DO PRETENSO SEQUESTRO

(Continuação da 7.ª página)

de Figueiredo, e a resposta dêste, em que os informava não ser possível a pretendida visita, dado o estado em que se encontrava o doente, seguindo ele o mesmo regime que havia sido estabelecido pelo sr. dr. João M. Fonseca, quanto a visitas.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, a cujo depoimento se atribui grande importancia, informou ainda o tribunal de que, na altura em que o assistente alega terem acontecido os factos que ele qualifica de cárcere privado, recebeu uma carta do sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, a propor um acordo para pôr termo a todos os pleitos em que pai e filho estavam envolvidos.

Por ultimo, referiu que, na altura em que recebeu a carta do sr. dr. Alfredo Franco, a comunicar-lhe o estado de saude do seu constituinte, com quem ele não podia contactar, recebeu uma notificação em que lhe era revogado o mandato, contendo o requerimento dessa notificação a assinatura de Abel Alves de Figueiredo, não sendo difícil concluir, acrescentou, quem elaborou tal requerimento, dados os termos em que vinha feito.

O sr. dr. Carlos Mourisca, defensor do réu Eduardo Lopes da Silva, ouviu três das testemunhas de defesa que indicou, todas elas parentes de Abel Alves de Figueiredo, que afirmaram terem sido impedidas de o visitar depois que o filho tomou conta dele, até que ele faleceu sem jamais ter recuperado o juízo.

Como a maior parte das testemunhas de acusação reside na comarca de Santo Tirso, e nenhuma delas está presente, o mesmo acontecendo com o queixoso, que não assistiu a nenhuma das sessões do julgamento, foi requerido pelo sr. dr. Cavaleiro de Ferreira que fossem lidos os depoimentos dessas testemunhas prestados durante a instrução preparatória.

Findas as alegações, é possível que o colectivo se reuna ainda esta noite para encerrar a discussão do pleito.

VIDA SOCIAL

ENG. JOÃO PEDRO POOLE DA COSTA

Com sua esposa e filhinha, seguiu hoje, no paquete «Aragon», para o Rio de Janeiro, o jovem engenheiro João Pedro da Silva Basto Poole da Costa, que, como membro da Companhia Hidro-Técnica Portuguesa, vai proceder, durante três anos, á construção da barragem do Salto do Funil, a 200 quilómetros da capital brasileira.

ANIVERSÁRIO

Passa hoje o seu aniversário natalicio o rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa. Por esse motivo muitas personalidades, em especial daquela organização, apresentaram-lhe cumprimentos.

Jogo de pau no Ateneu

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, continuam abertas as matrículas para todos os associados que pretendam praticar esta interessante e util modalidade que é considerada a verdadeira esgrima nacional. As aulas são ministradas pelo competente mestre Domingos Miguel.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa no Tivoli — Quinteto de sopro da Rádio Sudoeste da Alemanha

Não sendo possível traçar um plano de temporada de concertos com sequência informativa e profundamente educativa, os programas para a J. M. P. têm, contudo, a preecupação de alargar honestamente o conhecimento musical. E o Quinteto de sopro da Rádio Sudoeste da Alemanha foi muito apreciado nesse sentido — como o foi também pela qualidade da sua execução. Grande parte do programa foi preenchida por musica contemporanea alemã: um Divertimento, em dois andamentos, para quatro instrumentos de sopro, de Boris Blacher, um Quinteto de sopro de Hans Werner Henze, e a «Pequena Musica de camara para quinteto de sopro», op. 24, n.º 2, de Hindemith.

A escrita muito clara, de linhas contrapontísticas muito diferenciadas, da peça de Boris Blacher, torna-a, assim de repente, bastante sedutora. De outra densidade musical, outra riqueza de derivações, a peça de Hans Werner Henze é mais difícil de seguir. Isto já não acontece com Hindemith, porque a sua arte, ao mesmo tempo muito sólida, é mais diversificada, e porque as características da sua linguagem se casam muito bem com as particularidades dos instrumentos de sopro.

Agradou-nos mais a execução destes trechos do que a interpretação, quanto a nós de ritmo demasiadamente ondulante, do Divertimento para flauta, oboé, trompa e fagote, amena mas elegante e sensível, de Michel Haydn (irmão de Joseph Haydn, vulgarmente designado só por Haydn). O publico, que teve o bom gosto de encher a sala, não só distinguiu o Divertimento de Michel Haydn como também a «suite» de Hindemith, tocada com o cumulo de perícia e de compreensão que permitem uma interpretação que nos dá a impressão de total.

FRANCINE BENOIT

CONFERÊNCIAS

do prof. dr. Vittore Branca na Faculdade de Letras

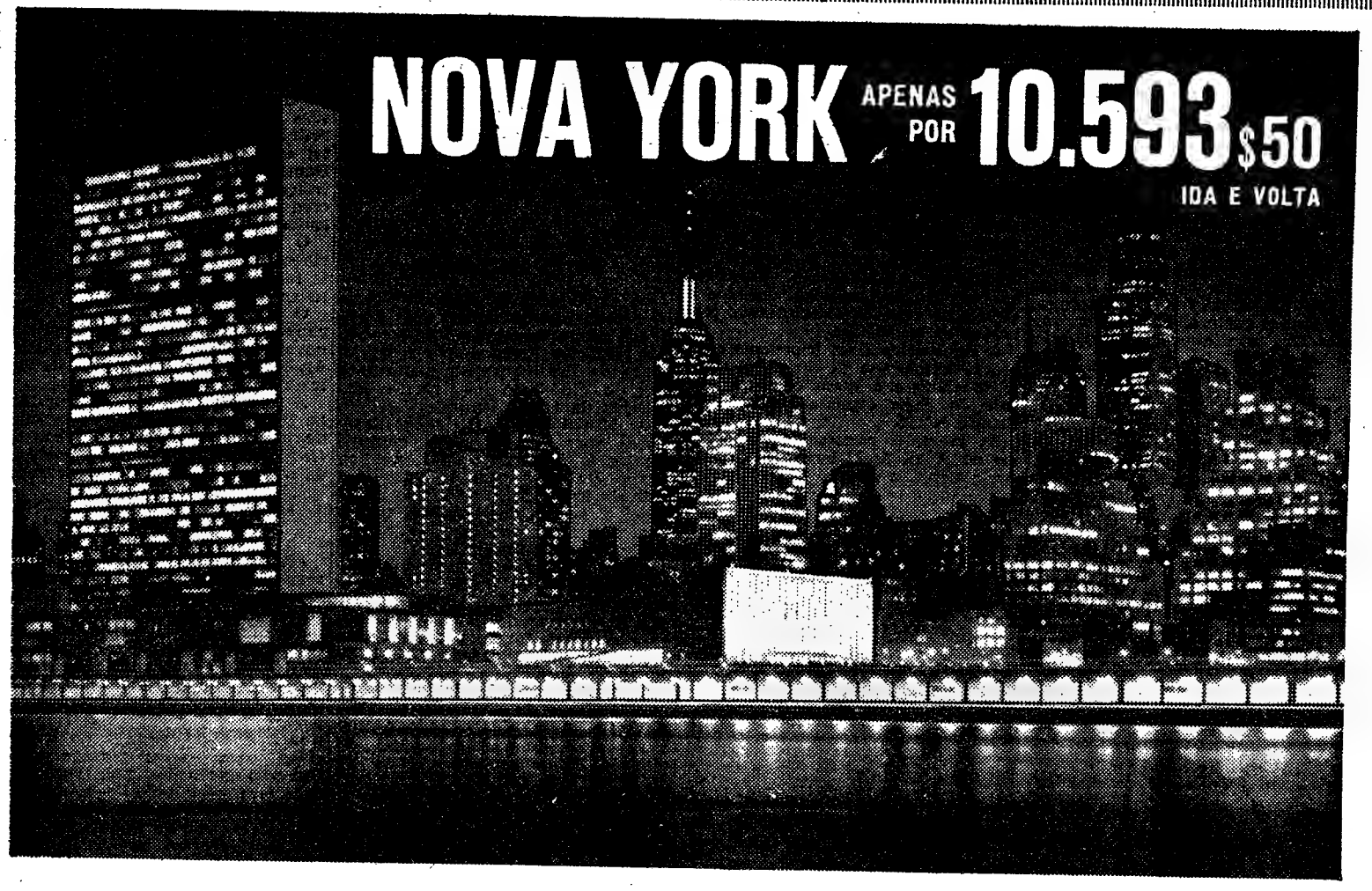
A convite do director da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Italiano de Cultura, o sr. prof. dr. Vittore Branca, da Universidade de Pádua, veio a Portugal proferir, naquele estabelecimento de ensino, duas conferências que assinalarão a inauguração do Instituto de Cultura Italiana da Faculdade de Letras.

A primeira dessas conferências foi proferida hoje, ao meio-dia, e versou sobre o «Decameron», poema do Outono da Idade Média.

Afirmou o conferencista que o «Decameron» de Boccaccio, como «summa» da narrativa medieval, abre a grande tradição da narrativa moderna, na medida em que não representa, como a épica antiga, um acontecimento — embora grandioso — mas sim toda uma sociedade, numa época histórica e nos seus aspectos morais, sociais, intelectuais, económicos e religiosos. Por isto o «Decameron» é verdadeiramente a comédia humana do Outono da Idade Média em Itália e, em geral, no mundo latino.

Mas para dar unidade a essa representação, vária e multíplice como nenhuma outra, Boccaccio concebeu rigorosamente o desenho com que havia de dispor os seus cem contos diversos, como as diversas peças multicores de um grande mosaico.

Neste desenho vasto e grandioso, concebido na base das ideias-forças da sociedade medieval, as classes sociais, os aspectos, os problemas da humanidade em fins da Idade Média são evocados com vivacidade e evidência excepcionais: a ponto de se poder falar do «Decameron» como de uma interpretação histórica, para além dos episódios e dos acontecimentos, da civilização comunal italiana — concluiu o orador.



NOS GIGANTESCOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM

Aproveite esta magnífica oportunidade para visitar os Estados Unidos ECONÒMICAMENTE!

Quer projecte uma viagem aos Estados Unidos exclusivamente de recreio, quer por necessidade de negócios, ou uma combinação de ambas, agora, é a altura de viajar porque há mais divertimentos e maior actividade nos círculos sociais e artísticos. A Pan American oferece-lhe "MAIS POR MENOS DINHEIRO PARA OS ESTADOS UNIDOS" com o seu programa de tarifas reduzidas de Excursões de 17 dias em Classe Económica "Rainbow", em vigor até 31 de Março de 1962. E mais ainda: beneficie também do conforto da viagem aos Estados Unidos nos Clippers a Jacto da Pan Am. Repouse em confortáveis poltronas reclináveis . . . saboreie deliciosas refeições quentes... excelente serviço de bar. A categoria do serviço da Pan Am, com a cozinha do Maxim's de Paris, é um prazer de renome mundial. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado!

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46 Lisboa - Tel.: 36 21 81 (5 linhas)

PAN AM

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS DA

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

FORD

STAND

Automóveis Chandler Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 43
Telefone 45996

ANGLIA	CI-91
ANGLIA	EA-37
TAUNUS 15M	GD-31
AUSTIN 850	EA-89
FIAT 600	IF-51
BMW	HE-60
CITROEN 2 cv	AG-20
ALFA ROMEO	HI-20

FURGONETAS

THAMES fechada	EH-19
MORRIS fechada	HD-13
FORDSON	AH-16

Há mais unidades em stock

O Movimento de Monsanto

(Continuação da página central)

da fizeram para o secundar. João de Almeida, que tomou parte destacada na organização das Juntas Militares e esteve em Lisboa nas vésperas de Monsanto, não acompanhou os que para ali seguiram e, mais tarde, como comandante de uma unidade aquartelada em Aveiro, recusou-se a secundar Couceiro e declarou-se neutral. Os monárquicos acusaram-no de trair a causa pela qual combatiam e é de estranhar que o seu nome seja citado com os dos restantes para recordar o que fez.

*

Comecemos por Couceiro e vejamos como o trataram, não os republicanos, mas os monárquicos, a começar no mais categorizado deles, o rei destronado, D. Manuel II disse aos membros da Junta Central do Integralismo que o reproduziram em «A Questão Dinástica»: «Paiva Couceiro incorreu na maior responsabilidade política do ultimo século (ao proclamar a monarquia no Norte) e não tem feito outra coisa senão desobedecer, tendo obedecido apenas em Outubro de 1910 (durante a revolução que implantou a Republica) justamente na conjuntura em que devia ter desobedecido». Noutra referência ao caudilho restauracionista do Norte, disse D. Manuel II: «O que não posso perdoar-lhe (a Couceiro) é ter lançado tanta gente nas prisões e na desgraça e ter conseguido salvar-se para Espanha. Não me admiraria se me dissessem que Paiva Couceiro foi bem recebido nesse país, pois, na minha opinião (de D. Manuel), ele tem sido um joguete nas mãos dos Governos espanhóis, interessados na nossa desordem interna». Era assim que o pretendente estigmatizava a acção e denunciava as intenções do caudilho que o fizera aclamar rei de Portugal.

«Em 1919, a realeza tombou das mãos plácidas e incompetentes de Paiva Couceiro», escreveu António Sardinha em «O processo de um rei». «Couceiro, escreveu o dr. Alfredo Pimenta no folheto que dedicou ao caudilho restauracionista, começou por restaurar (no Norte) a Monarquia constitucional, parlamentar, pré-republicana que se desacreditara e arrastara a Nação para a aventura republicana e confiou os altos postos governativos a abúlicos ou ineptos. Ainda que a sorte das armas lhe tivesse sido favorável, essa monarquia teria rápidamente naufragado na impotência e na cegueira». («Paiva Couceiro», de Alfredo Pimenta).

O papel de Aires de Ornelas na preparação da revolta monárquica e no cargo de lugar-tenente de D. Manuel deu motivo a ásperas censuras que os factos amplamente justificavam. Na reunião do Governo Civil, realizada na noite em que foi assassinado Sidónio Pais, á qual estiveram presentes membros do Governo, chefes militares e categorizados políticos, declarou ele que era condenável qualquer tentativa sediciosa, pois inevitàvelmente provocaria a intervenção estrangeira. Esta dar-se-ia, também, acrescentou, se se formasse um governo militar como alguns opinavam. Dias depois, através de hesitações e tergiversações incessantes, tendo Couceiro, contra a sua autoridade de lugar-tenente e o seu conselho, proclamado a monarquia no Norte, Aires de Ornelas foi levado para o quartel de Lanceiros e de ali para Monsanto, onde se conservou numa atitude passiva, como Azevedo Coutinho, deixando o comando noutras mãos.

O lugar-tenente de D. Manuel tornou-se alvo de frechas ervadas lançadas de todos os sectores monárquicos, especialmente dos integralistas, que se encontravam há muito em rebelião declarada contra ele, desde que uma noite, na Liga Naval, aquando de uma conferência do advogado Cunha e Costa, lhe manifestaram o seu desagrado ostensivamente. «Esse (episódio), escreveu Sardinha no «Processo de um rei», atirou-nos, num facto ruidosamente publico, para o rompimento com o lugar-tenente do sr. D. Manuel». Essa aversão mantinha-se quando partiram para Monsanto os militares e civis que não se identificavam pela doutrina politica nem se solidarizavam pelo apreço pessoal, pois perfilhavam credos opostos e nutriam, uns pelos outros, sentimentos de animadversão que nunca se calaram e na adversidade subiram de tom sem compostura ou rebuço.

*

Ao relatar o que viu no quartel de Lanceiros, onde se reuniram os conspiradores antes de partirem para Monsanto, quando já ali se encontravam Aires de Ornelas e Azevedo Coutinho, conta o comandante de Infantaria 16, coronel Pimenta de Castro, que se recusou a acompanhá-los por considerar o seu acto uma loucura prejudicial ao bom nome do País: «Reparei no cenário daquela comédia de Lanceiros. Aires de Ornelas mantinha-se numa atitude tão humilde e falava tão baixo que me pareceu mais um prisioneiro do que o antigo chefe do Estado-Maior desembaraçado e valente. Causou-me dó. Azevedo Coutinho, em trajo civil, passeava de um lado ao outro do aposento, de mãos nos bolsos, sem dizer uma palavra. Tudo aquilo me pareceu extraordinário. Aires de Onelas e Azevedo Coutinho submetidos assim... Parecia inacreditável e eu não o teria acreditado se o não tivesse presenciado» (Pimenta de Castro, «As minhas memórias»).

O monárquico dr. Alfredo Pimenta acusa Aires de Ornelas de descaroável duplicidade no desempenho do cargo de lugar-tenente de D. Manuel, escrevendo: «Esse lugar-tenente que recebera uma carta em que o rei (D. Manuel) lhe dizia que queria que se fizesse a máxima propaganda da sua mensagem, estrangulou-a e, como o futuro mostrou, estrangulou-a a Causa Monárquica». Aquele escritor, ao evocar uma cena, das muitas que se passaram, altamente reveladora do estado de adiantada decomposição em que viveu, depois do malogro da tentativa de Monsanto, o partido restauracionista, acrescenta: «Aires de Ornelas ouviu-me, pôs as mãos na cabeça e declarou que não tinha autoridade sobre ninguém e que ia para Paris (o que efectivamente fez, fugindo ao pandemónio em que mergulharam os seus correligionários). A sua atitude meteu-me nojo. Aires de Ornelas, tendo-me levado para o combate, abandonara-me» (Alfredo Pimenta, «O pensamento político de D. Manuel II).

Ao falar de João de Almeida, na conversa que teve com os representantes da Junta Central do Integralismo, disse D. Manuel e recordam os seus interlocutores no relato que dela fizeram: «Como se tivesse pronunciado, a propósito dos acontecimentos (de 1919), o nome de João de Almeida, S. M. disse-nos ter uma má impressão do carácter daquele militar, resultante do facto de, antes da incursão de Chaves (1912), ele ter deixado em Londres cartas antedatadas que o abrigavam de responsabilidade em caso de fracasso». Aquando da segunda incursão monárquica, efectivamente, João de Almeida assim procedeu, e data dessa época a animosidade que o opôs a Couceiro, a qual, mais uma vez, se manifestou durante o movimento monárquico de 1919.

O coronel Gonçalo Pimenta de Castro, que comandava o regimento de Infantaria 16, e esteve a pár dos bastidores da conjura monárquica, alude largamente ao papel que nela teve João de Almeida, e ao que este fez em Janeiro de 1919, na primeira tentativa de ida para Monsanto, a qual falhou por não ter sido correspondida, instalando-se aquele oficial no quartel de Lanceiros, onde os revoltosos se concentraram. Diz o coronel Pimenta de Castro que João de Almeida revelou, nessa altura «total incapacidade para comandar» e que, tendo dito que tinha um plano original para vencer os republicanos, foi por eles batido. E acrescenta, como comentário: «O plano de João de Almeida era, realmente, original. Colocou-se na defensiva á espera que o atacassem. Armaram-se no Campo Grande civis e marinheiros e partiram a atacar Monsanto, sem medo dele que, no final, se não fossem a generosidade, cavalheirismo e grande prestígio do valentíssimo comandante Cerqueira, o menor risco que passaria com as suas tropas era serem todos chacinados. O plano original de João de Almeida não deu qualquer resultado». Este desapareceu em seguida, como acontecera quando da incursão de Chaves.

*

Nas relações com estrangeiros, em referências feitas á actividade dos dirigentes restauracionistas, os monárquicos lançaram á cara uns dos outros suspeitas infamantes e acusações incríveis. Em referência a Paiva Couceiro, chefe do movimento restauracionista no Norte, escreveram os integralistas em «A questão dinástica»: «D. Manuel II disse-nos que o preocupa a situação de Paiva Couceiro em Espanha (em seguida á derrota), pois sabe que ele tem grandes quantias de dinheiro provenientes de levantamentos feitos nas agências do Banco de Portugal, no Norte, e de armas no valor de trinta mil libras, compradas durante a rebelião». Sardinha alude no seu livro «Processo de um rei» a esse episódio da aventura restauracionista, escrevendo: «Em Espanha, os amigos de Couceiro abriram inquérito entre os emigrados (depois da derrota) no sentido de romperem com o monarca (D. Manuel) e o próprio Couceiro se apossava dos destinos superiores da Causa dispondo, a seu talante, de dinheiro que não lhe pertencia e publicando, ditatorialmente, o «Estatuto organico e disciplinar» e o «Estatuto da Causa Monárquica Emigrada», que seriam hilariantes se não fossem bem tristes as condições de que abusavam, para os impor, os autores desse e de outros disparates».

A Junta Central do Integralismo afirmou, a propósito da viagem a Espanha do ministro dos Negócios Estrangeiros da Monarquia do Norte, dr. Luís de Magalhães: «Foi desastrada a missão desse político em Espanha, pois não guardou, nas suas diligências, as reservas necessárias, tendo sido avisado de que as facilidades prometidas pelo Paço (Afonso XIII) deviam ficar ignoradas do conde de Romanones (chefe do Governo). Inutilizou essas facilidades pelo facto de a entrevista que com ele teve, na qual produziu afirmações inconvenientes, como a de que o movimento do Porto estava perdido se a Espanha o não auxiliasse com armas e munições». Eram estas acusações infamantes que os dirigentes monárquicos de 1919 lançavam uns aos outros, sem rebuço nem escrupulo. Para D. Manuel, Couceiro tinha-se apoderado de grandes quantias de dinheiro provenientes de levantamentos feitos nas agências do Banco de Portugal; para os integralistas, Luís de Magalhães pedira abertamente á Espanha que auxiliasse o movimento restauracionista com armas e munições, o que era um pedido de intervenção estrangeira na guerra civil que os monárquicos desencadearam. Não era a primeira vez que o faziam, mas isso rouba, aos que em seu nome falam, autoridade para pretenderem refutar aquilo que escrevemos, tirando dos acontecimentos ilações que alteram o seu verdadeiro significado.

SEDUÇÕES DO ALGARVE

estância de Inverno de clima privilegiado e maravilhosa paisagem

ARMAÇÃO DE PERA — O turista que percorre o Mundo em busca de sugestões inéditas de paisagens sugestivas encontra de Norte a Sul de Portugal os mais belos, os mais imponentes e maravilhosos panoramas. E quem, nesta altura do ano, descer ás amenas e luminosas paragens do Algarve, transposta a serra aveludada e olorante, terá a sensação de entrar num surpreendente e deslumbrante retalho do Paraíso, adormecido á beira-mar, entre vergéis e espessuras verdejantes onde murmuram águas correntes, adejando por sobre a deslumbrante paisagem o alvo manto das amendoeiras em flor, cuja brancura mais acentua a característica moira do rincão algarvio.

E' um espectáculo de sonho, uma perturbadora fascinação essa brancura esplendorosa, acetinada, em róseos tons e toda rescendente de odores sensuais. A alvura alastra, mas quanto mais nos aproximamos do litoral, tanto mais nos sentimos enleados na teia de seduções das mimosas flores. As próprias amendoeiras fazem lembrar um noivado de lenda, quando a brisa as faz mover em graciosos requebros, ondulando seus lindos véus, suas grinaldas floridas. E' uma alegria que o Sol doira e as aves celebram cantando os seus amores e a liberdade que Deus lhes deu.

E quem sair das estradas e se embrenhar no interior deste mundo florido, apreenderá, mais nitidamente, a verdadeira essência do encanto maravilhoso deste soberbo recanto paradisíaco — «Jardim de trinta léguas, á beira-mar plantado».

E' que o Algarve, nesta quadra do ano, vive a festiva apoteose dessa brancura-rosada, imponente florescência que, sobressaindo esplendorosamente, do verde-escuro das alfarrobeiras e dos pinheiros e do verde-tenro das searas, empresta ao grande jardim um matiz do mais alto requinte — que é uma atracção contemplativa e um grande cartaz de turismo.

É, pois, nesta altura do ano que o Algarve mais seduz os turistas, para o apreciarem encantados na contemplação do seu viridente manto de verdura e da perfumada brancura das amendoeiras floridas. Sentem-se especialmente atraídos por tanta beleza os turistas nórdicos, oriundos das regiões frias de Sol pálido, que em Portugal se deliciam com a formosura da paisagem e nestas luminosas paragens do Sul com o empolgante espectáculo da branca floração, em meio de uma temperatura suave e agradabilíssima, sob um céu azul, límpido, lavado de nuvens, escorrendo a luz tépida do Sol que refulge na calma imensidão do mar.

Nesta magnífica e afamada estancia de Inverno que é o Algarve, banhar-se o turista nas suas praias formosas, rendilhadas pelas espumas das ondas que envolvem em voluptuosas carícias, é uma deliciosa e indizível sensação — privilégio concedido pelos deuses a esta terra maravilhosa onde a Primavera sempre sorri.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

A SEMANA DO TURISMO BELGA

promovida pelo Skal Club começou hoje em Lisboa

Integrada no programa de iniciativas do Skal Club de Lisboa, começou hoje, e prolonga-se até ao dia 14, a Semana do Turismo Belga, promovida pelo director, em Portugal, do Comissariado-Geral do Turismo Belga, sr. Jean B. Mulders.

O sr. Arthur Haulot, comissário-geral do Turismo Belga, chegado ontem, expressamente, de avião, visitou hoje as instalações do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, onde o secretário nacional, dr. César Moreira Baptista, lhe ofereceu um almoço, a que também assistiram os srs.: barão Beyens, embaixador da Bélgica; Meester de Ravenstein, conselheiro da Embaixada daquele país; eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo; Jean Mulders, director do Comissariado-Geral do Turismo Belga para a Península Ibérica; eng.º Emmanuel Michéz, presidente da Camara do Comércio Belga, e outros directores do mesmo organismo; dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do Aeroporto de Lisboa; Fernand Burniat, director da «Sabena» em Portugal; Luís Forjaz Trigueiros, dr. Edgar Santos Matos, d.r Rui Leitão e Velho da Palma, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção, vice-presidente da assembleia geral e presidente das comissões organizadoras do Skal Club de Lisboa; e Dutra Faria, director da agência A. N. I.

Às 20 horas, será servido um aperitivo, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, onde, ás 21 horas, começará o jantar do Skal Club, que será de homenagem ao sr. Arthur Haulot.

Amanhã, ás 11 horas, o comissário-geral do Turismo Belga inaugura, no Palácio Foz, com a assistência do embaixador do seu país e do secretário nacional da Informação, a exposição de material de propaganda turística belga, assistindo, ás 13 horas, a um almoço que lhe é oferecido pela Camara de Comércio Belga em Portugal, e, ás 18 horas, a um «cocktail» dedicado pela «Sabena» aos representantes da Imprensa.

No dia 9, o sr. Haulot será homenageado, com um almoço, pelo embaixador da Bélgica; e, ás 18 e 30 proferirá, na sala de cinema do S. N. I., uma conferência, seguida de projecção dos filmes turísticos belgas «Os Ardenas e o Mosa» e «No País de Godofredo de Bouillon».

O «Prémio Skal»

Entre as numerosas e interessantes iniciativas incluídas no programa de acção do Skal Club de Lisboa, para o período de 1961 a 1963, figura a da instituição do «Prémio Skal», a atribuir anualmente á individualidade que, de modo mais evidente, tenha contribuído, num determinado sector, para o desenvolvimento do Turismo nacional. O referido prémio foi criado em relação aos seguintes sectores de actividade: alojamento, transporte, gastronomia e propaganda turística; e o juri, constituído pela direcção do clube e por representantes da Camara Municipal de Lisboa e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reune-se no dia 21.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada na folha oficial a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

O engenheiro Adelino Augusto Nogueira da Costa foi nomeado chefe da Repartição de Relações Internacionais do quadro permanente da Junta de Energia Nuclear.

///

Foi prorrogada para 20 de Fevereiro a data do concurso publico para a aquisição de pára-quedas de carga, na Secretaria de Estado da Aeronáutica.

///

Foi alterado para 120 dias o prazo de 90 dias estabelecido na Portaria n.º 18 891, relativa á concessão da subvenção de família.

///

Foi elevado á categoria de consulado o vice-consulado de Portugal em Neuss; e o vice-consulado de Portugal em Bangui passa a depender da secção consular da Embaixada de Portugal em Brazzaville.

///

Foi mandada pôr em vigor nas províncias ultramarinas, para nas mesmas ter execução, com alterações, o Decreto-Lei n.º 31 674, referente ao saneamento das povoações.

///

O juiz dr. Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio foi nomeado presidente do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos.

///

O capitão-tenente Henrique Afonso da Silva Horta foi exonerado do cargo de comandante do antigo navio-escola «Sagres» e nomeado para comandar o novo navio-escola com esse nome: o antigo barco brasileiro «Guanabara».

///

O doutor Carlos Manuel Jordão Pereira foi nomeado professor do 9.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

LEILÃO NA ALFÂNDEGA

No armazém de leilões da Alfandega de Lisboa, realizou-se esta tarde mais uma hasta publica, no decorrer da qual foram leiloados diversos artigos, na sua quase totalidade apreendidos a contrabandistas nos ultimos tempos.

Os artigos postos em praça foram os mais variados, contando-se entre eles lingotes de zinco, vigas de ferro, tambores de ferro, tabaco estrangeiro das mais variadas marcas, elevado numero de garrafas de «Whisky», de diversas marcas e outras bebidas alcoólicas, pastas dentifricas, perfumaria diversa, cartas de jogar, peças de veludo de seda, tecidos de «nylon», roupas usadas, gabardinas para senhora, etc.

Não faltou igualmente uma velha camioneta de marca «Dodge», avaliada em 10 000$00.

A morte do cardeal
D. Teodósio Clemente de Gouveia

(Continuação da página central)

dinalício. O seu nome ficará na história eclesiástica de Portugal como o do primeiro bispo residencial de Lourenço Marques e o do primeiro cardeal português que foi bispo do Ultramar. Foi também até agora um dos poucos cardeais que conheceram as dioceses de todo o continente africano.

D. Teodósio Clemente de Gouveia morre com 73 anos pois nascera na ilha da Madeira, freguesia de S. Jorge da cidade do Funchal, em 13 de Maio de 1889. É curioso notar que ele seria um dos grandes propagandistas do culto de Nossa Senhora de Fátima. Fez 28 anos no dia em que os pastorinhos disseram ter visto a Virgem pela primeira vez.

Entrando no Seminário do Funchal, depois de ter feito a instrução primária, ali frequentou os preparatórios, indo cursar a Filosofia em Paris.

De Paris seguiu para Roma onde se conservaria muitos anos. No Colégio Português se instalou, matriculando-se na Faculdade de Teologia da Universidade Gregoriana. Doutorou-se tanto em Teologia como em Direito Canónico. Em Bérgamo matriculou-se, já sacerdote, no curso de Ciências Sociais que foi concluir depois á Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica.

Recebera a ordenação de presbítero em Roma, no dia 19 de Abril de 1919 e a missa nova celebrara-a na Cripta de S. Pedro. Tinha 30 anos. Cocluídos os estudos eclesiásticos regressou á Madeira em cujo seminário foi professor. Assistente e capelão de várias obras da diocese e secretário de câmara eclesiástica da Diocese conservou-se na ilha até que em 1929 era chamado a Roma para vice-reitor do Colégio Português. Em 1934 era nomeado reitor do mesmo. Já em 1931 era capelão da igreja de St.' António dos Portugueses; em 1932 o papa nomeava-o camareiro secreto e, em 1934, prelado doméstico de Sua Santidade.

Vaga a prelatura de Moçambique com a ausência de D. Rafael Maria da Assunção, o papa nomeava, em 18 de Maio de 1936, D. Teodósio Clemente de Gouveia bispo titular de Leuce e prelado de Moçambique, com residência em Lourenço Marques. Era sagrado bispo na igreja de St.' António dos Portugueses pela cardeal Rafael Carlo Rossi, em 5 de Julho de 1936.

Da prelazia tomou posse, por procuração, em 29 de Agosto de 1936, e fez a sua entrada solene em Lourenço Marques, no dia 11 de Abril de 1937.

Em 1940, com a Concordata e o Acordo Missionário entre Portugal e a Santa Sé, Moçambique era dividido na arquidiocese de Lourenço Marques e as dioceses sufragâneas da Beira e Nampula. D. Teodósio Clemente de Gouveia era elevado a arcebispo de Lourenço Marques, em 18 de Janeiro de 1941. Tomava posse logo no dia 21.

Arcebispo de Lourenço Marques, empenhado na conclusão da catedral de Lourenço Marques, D. Teodósio era, no consistório secreto de 18 de Fevereiro de 1946 elevado por Pio XII á dignidade de cardeal-prestítero. Recebia o barrete cardinalício a 20 e o chapéu no dia 21, no consistório publico realizado na Basílica Vaticana.

Era ainda nomeado membro das congregações romanas dos Sacramentos, da Propaganda Fide, dos Seminários e Universidades. A igreja romana que lhe era atribuída, como o é a todos os cardeais, foi a de «S. Pedro ad Víncula».

Posteriormente, em Moçambique, seriam fundadas ainda as dioceses de Quelimane e Porto Amélia.

D. Teodósio Clemente de Gouveia foi agraciado, em 1939, quando da visita do Presidente da Republica a Lourenço Marques, com a grã-cruz da Ordem de Cristo. Em 1944, havia as grandes festas da Sagração da Catedral, tendo ído como legado pontifício o cardeal-patriarca de Lisboa.

Em todo a sua vida apostólica D. Teodósio empreendeu frequentes viagens a Lisboa, a Roma e a outros centros. Em 28 de Outubro de 1958, participou no consistório que elegeu papa o cardeal Roncalli, com o nome de João XXIII. Entre outras peregrinações a Fátima participou na de 13 de Maio de 1959 e ainda na que se realizou em Almada quando da inauguração do monumento a Cristo-Rei.

Adoecera há tempos e há semanas que se perdera a esperança de salvar o ilustre prelado e cardeal da Santa Igreja Romana.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 18 e 30: «Aventuras de Joselito» (6 anos); ás 21 e 15: «A cinco passos da morte» e «Aventuras de Joselito» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Morangos silvestres» (17 anos).

PALMELA — *São João* — Às 21: «Lança em chamas» e «Uma rapariga com sorte» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

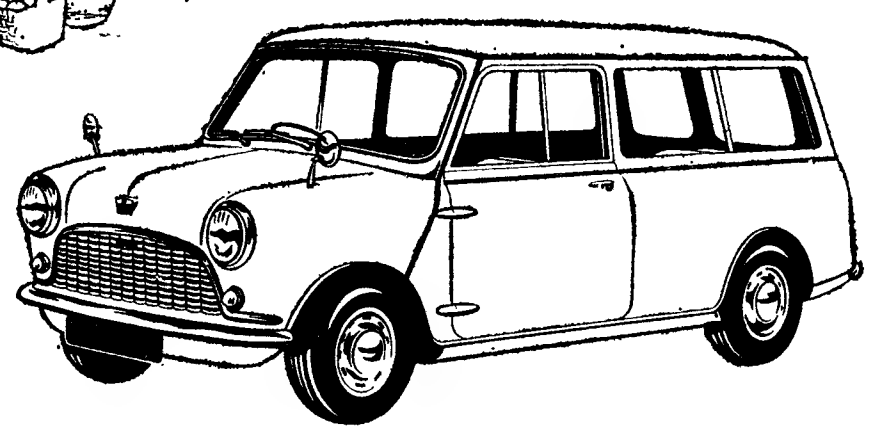
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

AUSTIN seven Mista

PROPORCIONA PASSEIOS AGRADÁVEIS E TRABALHO ÚTIL, A PAR DE UMA ECONOMIA INACREDITÁVEL

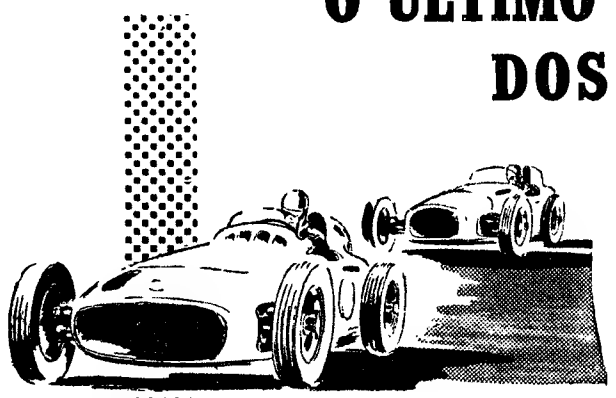


Modelo popular — Esc. 46.500$00 *Modelo de luxo — Esc. 48.500$00*
Versão carga — Esc. 42.500$00

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA PORTO ÉVORA SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O ÚLTIMO GRANDE SUCESSO MUNDIAL DOS ÓLEOS «CASTROL»

FOI OBTIDO NO RALLY DE MONTE-CARLO



TAÇA DAS SENHORAS

1.º PAT MOSS/ANN WISDOM em Morris Mini-Cooper
2.º ANNE HALL/VALERIE DOMLEO em Ford Anglia

TAMBÉM VENCEDOR EM MAIS 5 CLASSES!

CLASSE I
1.º T. RILEY/M. HUGES em M. G. Midget
2.º I. WALKER/P. STEINED em Ford Anglia
3.º R. JONES/P. MORGAN em Austin Seven

CLASSE II
1.º R. BORGERHOFF-MULDER/J. DEN-HOLLANDER em Alfa-Romeo
3.º U. DE BONIS/R. FUSSINA em Alfa-Romeo

CLASSE III
1.º G. ISENBUGEL/J. SPRINGER em Porsche

CLASSE IV
1.º D. MORLEY/E. MORLEY em M. G. A.

CLASSE V
1.º D. SEIGLE-MORRIS/T. AMBROSE em Austin-Healey 3000

O ÓLEO QUE GARANTE O ÊXITO NAS MAIS DURAS PROVAS

USE-O TAMBÉM E COMPREENDERÁ A RAZÃO DA PREFERÊNCIA QUE LHE DÃO OS GRANDES CAMPEÕES!

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1932 publicava, sob o título «O incêndio do Lumiar destruiu algumas preciosidades e não pode atribuir-se a malvadez»:

— A histórica igreja de S. João Baptista, ao Lumiar, foi pasto das chamas esta noite, em termos de terem restado de pé apenas as paredes, as colunas de pedra e alguns altares, danificados de alto a baixo.

O desastre causou consternação no Paço do Lumiar e no bairro, mesmo por pessoas que não praticam a religião. O templo, que data do século XIII, e a que está ligada a interessantíssima lenda de Santa Brígida, tinha um valioso recheio, quer em alfaias, pinturas e talha, quer em ceramica e documentos históricos.

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de musica do comando geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Cançonetas portuguesas; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com João Maria Tudela e o conjunto de Shegundo Galarza; 22: 15.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Rosso di San Secondo «Encontro»; 22 e 20: O pianista Alberto Semprini e seu conjunto; 22 e 25: Fados por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 37. programa da série dedicada á evolução da sonata «Sonatas de Beethoven»; 19 e 20: Duas valsas de Prokofieff; 19 e 30: 18.º programa da série dedicada á musica coral religiosa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sonata n.º 23 em fá menor op. 57», de Beethoven; Petrouchka, «suite» de bailado, de Strawinsky; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica coral sinfónica; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21 e 1: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Um artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Motivos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de Musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 10, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, Uma história em 15 minutos; 20 e 15. Toiros (programa de Niza da Silva); 21 e 5, «Os Agentes Philips dão-lhe um prémio» — colaboração de Artur Ribeiro; 21 e 20, Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30 Telejornal (edição da noite); 22 e 5, «Ribalta — Noite de Teatro»: «A Vergonha da Família», original de Armando Vieira Pinto, com Elvira Velez, Ema Paul, Isabel Ferreira, Luís de Campos, Henrique Viana, Isabel Ruth, Carmen Mendes, Luís Cerqueira, Fernando Muralha e Susana Prado; 23 e 15, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — A's 4 e 58 (4,37 m.); 17 e 30 (4,10 m.).
Dia 8 — 5 e 40 (4,27 m.); 18 e 05 (3,97 m.).
Dia 9 — 6 e 29 (4,11 m.); 18 e 58 (3,79 m.).

BAIXA-MAR

Dia 7 — A's 10 e 47 (0,57 m.); 23 e 10 (0,71 m.).
Dia 8 — 11 e 26 (0,70 m.); 23 e 42 (0,85 m.).
Dia 9 — 12 e 18 (0,90 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Às 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — Às 21.30 — «Badarócope».
ABC — Às 21 e 45 — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».
S. LUIZ — «O milagre dos lobos».
ALVALADE — «O milagre dos lobos».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
CONDES — «A escrava de Roma»
CAPITÓLIO — «Scaramouche».
PROMOTORA — Homens diabólicos».
IDEAL — «O velho e o mar».
ROYAL — «Território apache».
LYS — «Um raio de luz».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
POLITEAMA — «Os comancheros».
S. JORGE — «Os inadaptados».
ODEON — «Em nome de uma mãe»
ROMA — «As suecas».
OLIMPIA — «Os 13 fantasmas».
CHIADO TERRASSE — «A fonte da virgem».
SALÃO LISBOA — «Demónios á solta».
CINE MOSCAVIDE—«Café Colon».
RESTELO — «A marca».
JARDIM CINEMA — «Katia».
ARCO-IRIS — «O terror dos bárbaros».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolia, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1.
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) * **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os que sabem morrer» e «Crime» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Anna de Brooklyn» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As duas faces do amor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	670$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	729$00	732$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.015$00	1.030$00
Ext. 1.ª série car.	1.030$00	1.015$00	1.030$00
Externo 2.ª série	—	1.000$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.000$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	925$00	921$00	930$00
Gás Eléct. 4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955$00	955$00	958$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	—	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	963$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	700$00	720$00
C. P. 4 1/2	—	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	960$00	958$00	962$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.350$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	2.000$00
Portugal	—	2.210$00	—
Ultramarino	1.140$00	1.130$00	1.150$00
Agricultura	54$00	53$00	55$00
Seguros			
Mundial	—	285$00	300$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	645$00	635$00	650$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	900$00	920$00
Boror	—	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.200$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	93$00
Ilha do Príncipe	—	—	650$00
Incomati	1.060$00	1.050$00	—
Moçambique	—	46$50	49$50
Zambézia	73$00	72$50	73$50
Diamantes	420$00	421$00	423$00
Lobito	340$00	336$00	342$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	44$00	43$50	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	485$00	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	825$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	600$00	640$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.325$00
Port. de Tabacos	306$00	305$00	306$00
Ta... de Portugal...	—	580$00	590$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Águas Lisboa 1936.....	—	325$00	—
Eléct. das Beiras	1.560$00	1.560$00	1.565$00
Gás e Electricidade ...	298$50	298$00	299$00
H. Alto Alentejo	166$00	165$00	166$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade...	1.255$00	1.250$00	1.260$00
União Eléctrica Port....	166$50	166$00	167$00
H. E. do Douro	1.125$00	1.125$00	1.130$00
H. E. Portuguesa	100$00	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$07,2	$08.7
Canadá	27$10	27$50
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,70
Marrocos	5$06	5$36
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 321273**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Meu sangue, minha vida» e «Rochedos humanos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

ESTUDANTES E PROFESSORES

MANIFESTARAM-SE CONTRA A O. A. S. em Paris e nas outras cidades francesas

PARIS, 7 — As aulas terminaram ontem mais cedo nas faculdades, liceus e escolas da França para permitir a realização de manifestações cujo fim era «a defesa dos direitos fundamentais», isto é, a luta contra a O. A. S. As manifestações foram autorizadas pelo Governo.

«A Universidade não cumpriria o seu dever se não fosse capaz de opor-se á deterioração da situação política em França» — declarou Dominique Wellon, presidente dos estudantes, enquanto o secretário-geral do sindicato dos professores afirmava que a guerra da Argélia provocava uma aviltação colectiva.

Uma «lição sobre as liberdades fundamentais» redigida por um grupo de professores da Faculdade de Letras foi lida durante a manifestação de ontem em Paris, manifestação que reuniu uma dezena de milhar de alunos e professores em duas grandes salas, enquanto uma boa parte dos manifestantes se mantinha nas ruas circunvizinhas. A «lição» afirma que o desrespeito dos valores fundamentais conduz ao descalabro publico e á corrupção do Governo, denuncia as consequências nefastas da guerra da Argélia e recorda o primado do poder civil sobre o poder militar.

Calcula-se entre 80 e 95 por cento, para o conjunto das cidades universitárias, a proporção de professores e estudantes que tomaram parte nas manifestações. As reuniões nas outras cidades foram em tudo semelhantes á de Paris. — (F. P.).

EXPLODIU UMA CARGA DE PLÁSTICO NA RESIDÊNCIA DE ANDRÉ MALRAUX EM BOULOGNE-SUR-SEINE

PARIS, 7 — Explodiu uma carga de plástico na residência de André Malraux, ministro francês da Cultura, em Boulogne-sur-Seine.

Nem o ministro nem a esposa estavam em casa. Contudo, ficaram feridas duas pessoas. — (R.).

O TERRORISMO FEZ ONTEM NA ARGÉLIA 20 MORTOS E OUTROS TANTOS FERIDOS

ARGEL, 7 — Até á meia-noite o numero de atentados ocorridos ontem em todo o território da Argélia elevava-se a 32 e o das vítimas a 20 mortos (entre os quais 11 europeus) e 20 feridos (incluindo 11 europeus).

Em Bone, uma explosão a bordo do navio «Ville de Bordeaux» causou quatro mortos (todos europeus) e quatro feridos (dois dos quais muçulmanos). — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O informador oficial do palácio de Buckingham recusou-se esta manhã a comentar uma notícia divulgada ontem pela Imprensa segundo a qual a rainha Isabel espera o quarto filho.**

● O embaixador da Argentina em Cuba, Julio Amoedo, saiu ontem de Havana de avião para Buenos Aires, chamado pelo seu Governo. Os funcionários da Embaixada argentina na capital cubana recusaram-se a comentar o facto limitando-se a declarar que o embaixador tinha sido chamado «para consultas».

● **O produtor inglês de Televisão, Norman Collins, revelou ter dirigido convites a Macmillan, Kennedy e Kruchtchev para falarem no seu programa de domingo, que tem a duração de uma hora.**

● Sture Linner, chefe civil da O. N. U. no Congo, e o general Mackeown, comandante dos «capacetes azuis», partiram ontem para Elisabethville, onde devem encontrar-se com Tschombé a fim de discutirem o problema da expulsão dos mercenários. Nos círculos afectos ás Nações Unidas crê-se que Sture Linner, antes de sair do Congo no dia 10, quer obter de Tschombé uma resposta concreta quanto á data da partida dos ultimos mercenários.

A VISITA DE «SIR» ROY

(Continuação da 1.ª página)

a esta cidade para uma série de conversações com «sir» Roy Welensky.

Embora á sua partida de Londres Duncan Sandys tenha declarado que a constituição da Rodésia do Norte não será o principal assunto a tratar, nos meios governamentais rodesianos afirma-se o contrário, sublinhando-se mesmo que «sir» Roy insistirá para que a questão constitucional seja solucionada o mais rápidamente possível.

Por outro lado, recorda-se que Duncan Sandys não tem, tecnicamente, poderes para abordar o assunto, o qual cabe ao ministro das Colónias, Reginald Maudling.

«Sir» Roy regressa hoje a Salisbury da sua visita oficial a Moçambique. — (A. N. I.).

HÁ ENGANOS que custam caro

NOVA YORK, 7 — Uma enfermeira desta cidade obteve do município 80 mil dólares (cerca de 2300 contos) de perdas e danos. Clara Wright, de 35 anos, foi operada num hospital municipal em 1958 e, por distracção, os médicos deixaram-lhe no abdómen uma pinça de metal e uma compressa. Três meses mais tarde, foi precisa nova intervenção cirurgica para retirar os corpos estranhos. — (F. P.).

O CHEFE DA O. A. S. ESTEVE EM MARROCOS e avistou-se com agentes secretos norte-americanos

TUNIS, 7. — O ex-general Salan teria estado em Marrocos para se encontrar com agentes da «Central Intelligence Agency» (Serviços de informação norte-americanos) — segundo informa o semanário «Jeune Afrique», acrescentando que as informações relativas á estada de Salan na Alemanha e depois na Bélgica teriam sido manobras de diversão.

O semanário escreve ainda: «tendo partido da Argélia num avião civil, propriedade de uma companhia de pesquisas petrolíferas, conduzido por um aviador francês, Salan desembarcou, parece, em Marrocos com o propósito de se avistar com agentes da C. I. A.».

«O encontro teria decorrido na base americana de Kenitra, os interlocutores falaram da N. A. T. O. e da «ameaça comunista» que a revolução argelina representa? E' de supor que sim» — acrescenta aquele semanário tunisiano.

O CESSAR-FOGO PODERÁ SER PROCLAMADO NA ARGÉLIA NO PRÓXIMO DIA 5

O «Jeune Afrique» afirma, por outro lado, que o cessar-fogo na Argélia «é praticamente certo antes dos fins de Fevereiro — mais provàvelmente próximo do dia 15». Segundo o semanário, de Gaulle e a Frente Nacional de Libertação argelina (F. N. L.) compreenderam que, aliando-se, podem conseguir o que pretendem — a F. L. N. a independência da Argélia e de Gaulle a transferência para a Europa do Exército francês. — (F. P. e R.).

Darry Cowl, com dois companheiros de trabalho, á sua chegada a Lisboa

GOSTO MAIS DE TEATRO DO QUE DE CINEMA —DISSE DARRY COWL AO CHEGAR A LISBOA

Darry Cowl é um nome que o cinema francês popularizou no estrangeiro. Actor cómico, de expressões sóbrias e com uma personalidade inconfundível, conta, actualmente, com muitos admiradores, não só em França como nos países onde têm corrido os seus filmes. Também em Portugal tem os seus «fans», como se verificou hoje, á sua chegada ao aeroporto.

Simpático, alegre e com um olhar malicioso por trás de óculos de lentes grossas, Darry Cowl desceu do aparelho, acompanhado por sua esposa, tendo sido aguardado pela direcção do S. Luís, onde, logo á noite, interpretará um papel em «Jean de la Lune», de Marcel Achard.

Muito desportivo e com grande á-vontade, começou logo por dizer aos jornalistas:

— E' a primeira vez que venho a Portugal e estou satisfeito por ter ensejo de conhecer Lisboa, onde me demorarei uma semana.

— Gosta mais do teatro ou do cinema?

— Do teatro, porque o publico reage imeditatamente, ri diante de mim, o que me dá outro estímulo e uma medida certa da minha actuação.

Acrescenta que no cinema não sente o publico e, embora tenha já interpretado cerca de 30 filmes, continua a ser o teatro a sua grande paixão.

— Qual o seu ultimo filme?

— «Le livreur»... E' um bom filme.

— Porque é que sendo francês o seu nome parece inglês?

— Sou basco... O meu nome é um arranjo artístico... A ideia surgiu-me durante a Libertação da França, quando pensei realizar espectáculos musicais... E assim ficou, ou melhor, assim me tornei Darry Cowl...

— Oiça: acreditou no fim do Mundo anunciado para o dia 4?

— Mas não, não acreditei...

— Como é que reagiu?

— Mas naturalmente... Não acreditava... O fim do Mundo há-de chegar um dia, claro... Quando chegar... Não haverá problemas... Acontecerá... E' tudo..

E uma estrondosa gargalhada de Darry Cowl pôs fim á conversa.

Com o famoso intérprete de «Clo-Clo», chegaram, também, Michel Banne, da Comédie Française, Roland Segur e Claude Rio, recente laureado do Consevatório de Paris.

JEAN MARAIS regressou a Paris

No avião da A. F. - T. A. P., seguiu hoje para Paris, acompanhado do seu filho adoptivo, o famoso e apreciado actor do cinema francês e europeu, Jean Marais. Depois de umas férias passadas nas Antilhas, o astro da tela visitou o nosso País, durante quatro dias. Esteve hospedado em Sintra, no Hotel dos Seteais e fez algumas digressões pela Costa do Sol e praias do litoral até á Nazaré, sempre acompanhado pelo seu jovem filho adoptivo. Ambos tomaram banho, por duas vezes, na Praia das Maçãs.

Jean Marais, tal como á chegada, assinou muitos autógrafos.

— Gostei imenso de passar estes dias em Portugal. Quando puder, cá voltarei — disse, á partida.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Nordeste. O céu estava muito nublado e chovia nalgumas regiões do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo transportado na circulação do anticiclone dos Açores centrado a noroeste deste arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 8°; Coimbra, 2°; Lisboa, 13°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS, máxima, 15°,2; mínima, 11°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,8; mínima, 9°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado a limpo. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões do norte do continente durante o dia.

FOI NOVAMENTE ADIADA (DESTA VEZ PARA O DIA 14) A COLOCAÇÃO EM ÓRBITA DO AMERICANO JOHN GLENN

WASHINGTON, 7 — A colocação em órbita do astronauta americano John Glenn, prevista para o dia 13, foi novamente adiada, estando agora marcada para 14.

Inicialmente previsto para o fim do ano passado, o lançamento do astronauta já sofreu, pelo menos, seis adiamentos, devido a avarias mecanicas e eléctricas.

Entretanto, o presidente Kennedy propôs ao Congresso a criação de uma companhia destinada a explorar as comunicações internacionais por meio de satélites.

A companhia seria permitido:

1 — A planear, construir, operar e dirigir, por si própria ou de colaboração com Governos estrangeiros ou outras companhias, um sistema de comunicações comerciais á base de satélites.

2 — A alugar canais de comunicações a companhias americanas ou estrangeiras, devidamente autorizadas.

Os satélites poderiam ser usados para comunicações telefónicas e Televisão e a companhia começar as suas actividades dentro de dois anos. Uma cadeia de satélites rodeando a Terra tornaria possível ver em qualquer ponto do Mundo qualquer programa de Televisão.

Segundo círculos oficiais norte-americanos, além dos E. U. A., cinco países estão interessados no projecto de comunicações por meio de satélites. Trata-se da França, Grã-Bretanha, Japão, Alemanha Ocidental e Brasil. — (A. N. I., F. P. e R.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

DA MULHER E DA CRIANÇA

AS ELEGANTES MOSCOVITAS

USAM PENTEADOS MODERNOS

mas não têm sapatos com salto «agulha»

Por
NICHOLAS DANILOFF
da U.P.I. - A.N.I.

MOSCOVO — As mulheres moscovitas ficaram recentemente assombradas ao saberem que a razão por que é hoje quase impossível comprar sapatos com saltos altos, na Russia, está no facto de ter a unica fábrica nacional de saltos, em Armavir, deixado de fabricar «saltos finos para senhora». Além disso, a fábrica de sapatos Burevestnik e a fábrica de calçado «Comuna de Paris», depois de se haverem comprometido a produzir sapatos de salto alto, renunciaram ao projecto.

Presentemente, nada têm que possa ser confrontado com os saltos «agulha» e «estilete», usados por algumas elegantes ocidentais. Embora em Moscovo as roupas e os penteados comecem a tornar-se notàvelmente e cada vez mais modernos sob o prisma ocidental, as russas continuam a queixar-se de que não podem aqui adquirir calçado elegante. A Russia importa sapatos de muitos países, principalmente da Inglaterra, da União Indiana, da Roménia, da Checoslováquia e da Jugoslávia, mas parece que isso não chega para a procura.

Sapatos importados, de salto alto, em pele vermelha, que pelo aspecto não parece muito maleável, vendem-se por 52 rublos — cerca de 1700 escudos — no maior armazém da Russia, o «GUM». Outros, de camurça preta, salto alto e modelo já antiquado, vendem-se por 57 rublos — cerca de 1800 escudos — e os modelos da ultima moda, com a biqueira truncada e salto Luís XV, são expostos nas montras sem a etiqueta de preço. Geralmente os artigos expostos sem preço não estão á venda.

Os sapatos para homens são feitos de rijo cabedal preto ou castanho, geralmente mal acabados e não raro sem forro. Custam entre dez e quarenta rublos — cerca de 300 a 1200 escudos.

Contudo, os saltos altos seriam um problema durante o Inverno russo. Em Moscovo, onde as ruas cobertas de neve são meticulosamente limpas por brigadas de homens e mulheres, durante quatro meses no ano, não é prático usar saltos fora de casa, devido á neve, ao gelo e ao frio. As moscovitas resolvem o problema usando na rua botas forradas de pele e levando os sapatos de festa num saco de mão. Como medida de compromisso, usam, também, sapatos grossos, com meias compridas de lã ou com soquetes, também de lã.

Os directores do «Komsomolskaia Pravda» reuniram, recentemente, vários gerentes de sapatarias de Moscovo para uma conferência de mesa redonda sobre sapatos, em que se fizeram algumas revelações notáveis. Soube-se, por exemplo, que os saltos da fábrica de Armavir são feitos de vidoeiro, importado da Sibéria.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Conselhos às cabeleireiras

A preferência que algumas senhoras manifestam por determinados estabelecimentos, onde vão sujeitar os seus cabelos a tratamentos diversos, é devida a variadíssimas razões. Porque conhecemos perfeitamente essas razões, aqui estamos a lembrar ás nossas prezadas leitoras que, por ventura, sejam cabeleireiras, que é bom evitar ás clientes aquilo que lhes desagrada e proporcionar-lhes tudo quanto as possa dispor bem.

✲

Uma coisa que agrada sempre ver numa cabeleireira é o asseio, tanto na casa, como nas pessoas que ali trabalham. As madeixas de cabelos cortados espalhadas pelo chão, ás vezes com a intenção de que se veja que o movimento da casa é muito, não causam na cliente a boa impressão que se espera. Ao contrário, ela prefere ver o chão limpo e tudo impecável, como se se estivesse esperando a primeira cliente do dia.

✲

Tenha cuidado com as conversas que estabelece e não se esqueça de que os seus assuntos muito particulares podem não interessar nada ás clientes, embora estas os escutem de sorriso nos lábios.

✲

Se tiver que repreender qualquer empregada nunca o faça na presença da cliente, pois é prova de grande incorrecção.

✲

Não se lamente junto das clientes, falando-lhes da má qualidade do seu pessoal auxiliar, pois arrisca-se a provocar um ambiente desagradável que a ninguém aproveita.

✲

Se lavar o cabelo das suas clientes com «shampoo» Sunsilk, elas ficam mais satisfeitas do que se empregar o chamado «shampoo da casa», pois qualquer senhora sabe muito bem que o segundo é o vulgarissimo sabão ordinário...

✲

Não se faça auxiliar por uma empregada que lava o cabelo, outra que dá os rolos e outra que gradua o secador. Tudo isso, embora o não seja, pode parecer uma «caça á gorjeta».

✲

Não se desfaça em salamaleques perante uma cliente de grande nome, título, ou fortuna, se não costuma fazê-lo com todas as outras. E, principalmente, não chame «madamesinha» a nenhuma delas.

✲

Tenha o maior cuidado em não picar a cabeça da cliente com os ganchos nem arrepelar-lhe os cabelos. Esses «pequenos nadas» podem afugentar a freguesia. Isso tem tanta importancia como uma conta exagerada.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos votos de felicidades ás senhoras e crianças, cujos nomes se seguem:

Hoje — D. Lívia Alvares Baptista de Sousa Sérgio da Silva.

Dia 8 — D. Ana Maria Freire Rodrigues, D. Laura de Sá Dias, a actriz D. Hortense Luz e o menino Fernando Manuel de Matos Lopes.

Dia 10 — D. Alda Dinis, D. Suzanne Lourtel, D. Adelaide da Conceição Silva Farinha e o menino Miguel Mesquita de Faro Viana.

Dia 12 — D. Olinda Ferreira da Silva.

Dia 13 — D. Zita Gonçalves da Conceição e a menina Graça Maria Mendes Ruivo.

Dia 14 — D. Maria Joana de Almeida Luna Ferro, D. Maria Fernanda Martins Ribeiro Gomes, D. Henriqueta Ribeiro Tasso de Figueiredo e as meninas Maria Julieta Mendes, e Elsa Maria Nobre da Silva Fontainha.

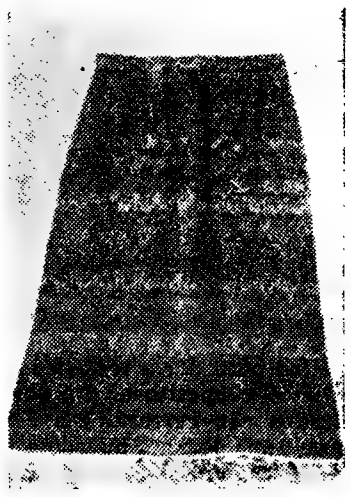
VIMOS PARA SI...

Atenção moradoras na Avenida de Roma: a secção de hoje é dedicada especialmente a vós! Todas as peças a que o presente numero faz referência, vendem-se nalguns estabelecimentos sitos nessa longa e espaçosa avenida. A ronda que fizemos por essa área, demonstrou-nos as boas condições em que muitos dos estabelecimentos nos servem, a variedade e o gosto do seu «stock», seja em matéria de moda, de utilidade doméstica, etc.

Os nomes das casas que visitámos e que serão dados em lugar á parte, não significam preferência por determinado estabelecimento em detrimento de outros, que a seu tempo poderão vir a ser visitados, nem a informação possui qualquer carácter publicitário. Tomamos esta resolução para atender o pedido de inumeras leitoras, que encontravam dificuldade em localizar os produtos em que tinham interesse. Esperamos que seja ao contento de todas; no entanto, continuamos ao dispor daquelas que necessitem de alguma informação particular.

Saia

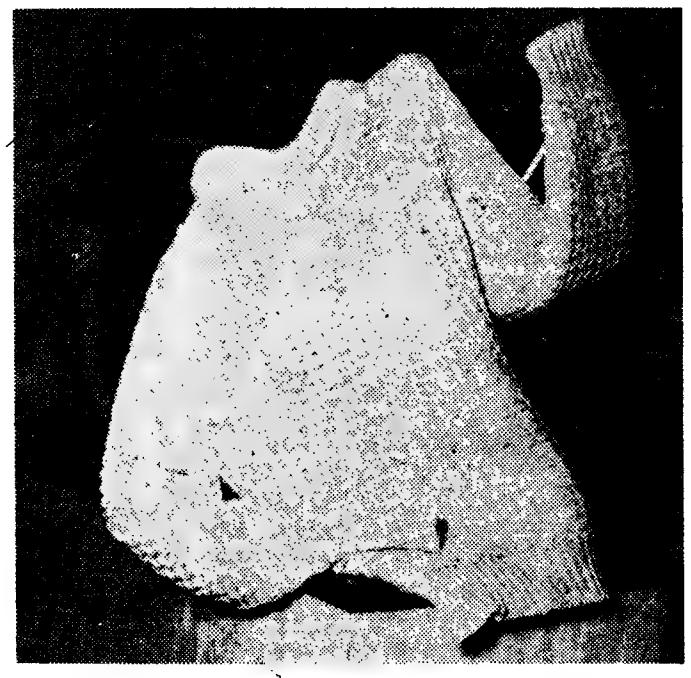
Chegaremos em breve ao fim do Inverno. Muitas peças de vestuário usadas nesta estação serão postas



de lado. As saias, contudo, não correm esse risco. A Primavera admite bem o uso de saias de fazenda. Firmada nesta certeza, não nos impedimos de sugerir ás nossas leitoras a compra desta saia, talhada na graciosa linha «évasée». Própria para raparigas e senhoras esbeltas, custa 250$00 e pode ser adquirida nos tons vermelho e preto ou noutros. O tecido de fazenda distingue-se por um fio metalizado e o feitio por duas minusculas palas a fingir bolsos.

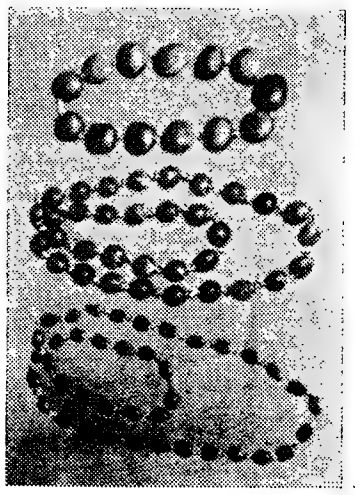
Camisola

Para homem ou senhora — há tantas raparigas que apreciam as camisolas compridas, o aspecto das «habituées de St. Germain des Prés» — vimos esta linda camisola em azul-claro, o tom do céu dos dias felizes, num ponto de malha muito bonito. A claridade radiosa que tem iluminado Lisboa e o Sol que a acaricia em afagos cada vez mais ardentes, despertam o gosto pelos piqueniques, os longos passeios de automóvel á beira-mar... Bem, interrompamos sonhos poéticos para dizer simplesmente que esta camisola está adequada nestas excursões. O seu preço é de 430$00.



Colares

Além dos colares de pérolas que na próxima estação vão estar muito em moda, ver-se-á a novidade de



colares de sementes, muito leves e originais. Encontram-se a diversos preços, segundo o tamanho das sementes: podem ir de 90$00 a 157$50.

Aconselhamo-lo como colar primaveril e de preço acessível. Os vestidos mais frescos não comportam os pesados colares de várias voltas e preços altos. Repare, leitora, que um vestido simples requer um colar simples e atenda á altura do seu pescoço. Se o tem baixo não se «afogue» num colar de várias voltas, que de forma alguma acentuará a sua elegancia. De preferência, deixe o pescoço livre e use decotes em bico.

Estatueta

Reservámos para ultimo lugar um objecto que pode ser considerado sensacional. Uma estatueta de bronze, com o rosto e mãos de marfim, assinada pelo famoso escultor Louis Carrier Belleuse, mestre do genial Rodin. Fomos encontrá-la, para espanto nosso, no meio de imitações de móveis antigos, quando procurávamos algo de interessante para as

leitoras. A ocasião não podia ser desperdiçada. As obras de Carrier Belleuse, o escultor da moda, em

(Continua na página seguinte)

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

Paris, no tempo do Segundo Império, não devem abundar em Portugal e muito menos ignoradas nos nossos antiquários. Esta notícia visa os coleccionadores de arte. A estatueta é denominada «Mélodie», foi premiada no Salon e o seu preço é de cerca de 20 000$00.

Travessa

Esta travessa e o prato são de faiança de Alcobaça e estão á venda, em exclusivo, na Avenida de Roma. A travessa, decorada com um motivo de limões, cortados e inteiros, e folhas, custa 50$00. O prato, de idêntica decoração, tem o preço de 20$00. Para fazer justiça a este conjunto de travessa e pratos, devemos dizer que é das peças de faiança mais originalmente bonitas, tanto pela forma como pela decoração, que ultimamente vimos.

MARIA ADELAIDE

Nota

Os artigos encontram-se á venda nos seguintes estabelecimentos, todos na Avenida de Roma:

Saia — «Tecidos Roma»; Colares — «Casa Ferrari»; Camisola — «Arcadas de Paris»; Travessa — «Casa Gala»; Estatueta — «Casa Bom Gosto».

Estas informações — acentuamos — não têm carácter publicitário.

CONJUNTO DE FAZENDA ESCOCESA

«Rally» foi o nome dado a este gracioso conjunto de fazenda no padrão «Príncipe de Gales», em dois tons de cinzento. Uns estreitos punhos de Sedital cor-de-rosa aparecem na parte inferior das mangas

"A gostosa brandura e leveza da massa deste bolo devo eu a Vaqueiro ...

«Confio sempre em Vaqueiro para dar a todos os bolos e doces um paladar ainda mais agradável e apetitoso. E a verdade é que com Vaqueiro os bons resultados são certos». Isto é o que nos diz a Ex.ma Sr.a D. Maria Lígia de Lima Frango, moradora na Rua Dr. Pita – Beco da Fé n.º 1 em Nazaré, S. Martinho – Funchal – Madeira, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, Rua dos Douradores n.º 178 Lisboa.
Use também Vaqueiro na sua cozinha e verifique que...

Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO

Pergunte para saber

Ando sempre metida na cozinha e aprecio muito os pratos bem temperados. Prefiro dedicar-me á culinária do que gastar tempo fazendo bordados e rendas. E' favor dizerem-me a quantia que devo mandar-lhes por cada publicação de uma receita pedida na secção de culinária.

CARLOTINHA LAMBAREIRA
PORTO

Diga-nos apenas quais são as receitas que pretende. Se as conhecermos serão publicadas na secção «Receitas da leitora», sem qualquer encargo para a nossa prezada leitora portuense.

Tenho uma renda antiga, branca, de tule bordado, que desejo aplicar no vestidinho de baptizado duma neta. A renda é lindíssima e está muito bem conservada, mas tem umas manchas amarelas escuras, de onde em onde, e toda ela está um pouco amarelada. Se não conseguir branqueá-la, não poderei dar-lhe o destino que pretendo.

MARIA DA C. GOUVEIA

Pode lavar a renda pelo processo vulgar, empregando água morna e «Omo». Na ultima água limpa, em que passar a renda, deite umas pedrinhas de goma crua, da que vulgarmente é usada para dar consistência e brilho aos colarinhos.

As minhas loiças de alumínio encontram-se escurecidas devido a terem sido lavadas com potassa, por uma criada muito ignorante. Não desejo usar o esfregão de palha de aço fino, porque me parece que origina um grande desgaste nos metais. Que produto devo empregar, para evitar o inconveniente da palha de aço?

UMA DONA DE CASA

Limpe os alumínios com «Vim», seguindo as instruções que acompanham este produto. Utilize um pano humido, sobre o qual deve deitar o «Vim», e esfregue as peças a limpar, durante alguns momentos.

Tenho reparado que nas vossas respostas, dadas na secção «Pergunte para saber», em muitos casos, aconselham as leitoras a consultar médicos, para resolverem os seus problemas. Isso implica uma série de despesas que, por vezes, não se podem fazer — análises, radiografias,

(Continua na página seguinte)

GABINETE DE ESTÉTICA

Abriu em «CAPILO PENTEADOS»

RUA DO CRUCIFIXO N.º 50, S/L, D. (esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE 324742

DE

DÀLIA – Esthéticienne

MANHÃ NA PRAÇA

NO MERCADO DE ALVALADE

Após termos elogiado, a semana passada, o mercado da Praça do Chile, que honra a parte nova da cidade, verificámos, agora, que, em Alvalade, se regista precisamente o contrário. O seu mercado, abastecedor das elegantes moradias disseminadas por avenidas modernas e espaçosas, estaria bem numa tosca aldeola, mas nunca num bairro como o de Alvalade.

E' de lamentar que um edifício de domínio publico quebre o carácter de uma zona de especial típica urbana, e que, construído para a servir, não possua as condições necessárias para se integrar nesse novo ambiente citadino. Se já está hoje deslocado, que acontecerá amanhã quando Alvalade atingir o desenvolvimento que se adivinha?

PREÇO DOS PRODUTOS

Legumes

Gostaríamos que confrontassem o numero de bancas destinadas aos legumes com as que vendem peixe. Ao chegarmos, chamou-nos a atenção a grande afluência de compradoras ás bancas do peixe, enquanto as dos legumes se encontravam desertas. Compreendemos depois porquê. O numero de bancas do peixe não está em proporção com as dos legumes, nem com a concorrência, e daí as aglomerações.

Inteirámo-nos, então, dos preços. Não há desproporção notável relativamente aos outros mercados. Vimos a couve portuguesa a $50, $80 e 2$00; a lombarda, a 2$00 e 3$$00; a couve-flor, a 1$00, 1$50 e 2$00; o molho do grelo de couve, bastante grande, 3$00; o do grelo de nabo, 1$00 a 2$50; as nabiças, molho pequenino, $50; os brócolos, 2$50. O tomate estava a 14$00 e 15$00 o quilo; as cenouras, 2$50 e 3$00; as ervilhas de grão, a 10$00 e 12$00; as favas, a 8$00 e 9$00; e a abóbora, 3$00. O nabo vendia-se a $50, $80 e, por vezes, três 1$00; a alface, $50; os agriões, a $80 e dois molhos 1$50; o molho dos rabanetes, $50; o da beterraba, 4$00; o pé da chicória, 1$00 e dois 1$50; o alho francês, dois, 1$50; e o molho dos espinafres, 4$00 e 5$00.

Peixe

A pescada, da grande, estava mais cara: a 26$00. A média, a 22$00 e a pescadinha a 14$00, 16$00 e 17$00. Alguma não brilhava pela frescura. Fresco e abundante era o peixe-espada: 7$60 e 7$80. Os chicharros vendiam-se a 5$00; a corvina, a 8$80; o pargo, a 8$90; a sardinha, a 9$00; a garoupa, a 7$90 e a 13$00; a faneca, a 10$00; o cachucho, a 6$70; a tainha, a 10$00; o goraz, a 11$00; o robalo, a 19$00; o sarfio, a 14$50; e o linguado, a 24$00 e a 30$00.

De mariscos só encontrámos lulas, a 20$00; polvo, a 10$00 e 10$40; chocos, a 8$00 e 10$00; ameijoa, a 14$00; berbigão, a 2$50; e os buzios, a 2$50 e 3$00 a duzia.

Criação

O coelho, preço certo, custava 26$00; e o cabrito, 24$$00 o quilo. O preço da galinha é, como em todos os outros mercados, muito variável. Assim, poderá atingir os 50$00 ou ficar nos 30$00, conforme o tamanho. Em média, uma metade custa 18$$00, e um quarto, 9$00. O pato regulava 30$00.

Os ovos continuam ao mesmo preço: a 9$50 e 10$00 a duzia.

Frura

O ananás regulava pela tabela de 25$$00 e 27$00 cada. A mação raineta, 30$00 a duzia e não era muito grande. Admirámo-nos por a vendedeira pedir igual preço por uma duzia de peros, bonitos e apetitosos, mas não muito grandes. Encontrámo-los, contudo, mais baratos, a 12$00 e a 15$00; e os peros encarnados vendiam-se a 14$00. A pêra custava 30$00 a duzia: muito cara, concordemos; a duzia da laranja da Baía, 15$00; e da miuda, 5$00; a das tangerinas, 4$00; e das bananas, de 8$00 a 12$00 e 16$00. Os limões custavam $50 cada.

Flores

As flores eram poucas e caras. Pediram 20$00 por uma duzia de camélias; viemos comprá-la, no Rossio, por 12$50. As rosas custavam 25$00 e os cravos 30$00, também a duzia. O molho dos junquilhos regulava por 10$00; o das violetas, 1$00; das maravilhas, 2$50; das andorinhas, 10$00; dos malmequeres, 2$50; e a duzia das despedidas, de 10$00 a 20$00.

DONA DE CASA

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Sempre que se pretende fazer guarnições com canela sobre o arroz doce encontram-se dificuldades, e mais ainda quando não se tenha muita prática desses trabalhos. Raras vezes, eu era capaz de desenhar sobre o arroz doce letras, ornatos, ou simples risquinhas paralelas em traços finos, mesmo quando empregava o funil de fazer fios de ovos.

Descobri, finalmente, a maneira prática de o conseguir. Põe-se uma pequenina porção de canela dentro de um funil pequeno, desses que se adaptam ás seringas, ou sacos de pasteleiro e que têm um só orifício redondo, liso e muito estreito. Começa-se a decoração, pondo-se o bico do funil muito próximo do arroz doce e, para que a canela vá saindo, gradualmente, dão-se pancadinhas secas e seguidas na parte superior do funil. Essas pancadinhas devem dar-se de cima para baixo e nunca de lado, usando-se, para isso, a lamina de uma faca ou uma colher. A canela vai caindo com regularidade, formando o desenho que fica destacado por mais minucioso que seja.

Aqui exponho o bom resultado dessa minha experiência, para que dela possam aproveitar as leitoras do «Diário de Lisboa», que, certamente, como eu, estarão sempre desejando aumentar os seus conhecimentos para se tornarem umas perfeitas donas de casa.

ISABEL M. S. DE FREITAS

PERGUNTE PARA SABER

(Continuação da página anterior)

medicamentos, enfermeiros para aplicarem injecções, etc. Estou gordíssima. Gostaria que me dissessem o que devo fazer para evitar um excesso de peso que me faz passar mal e me torna muito deselegante. Mas tudo, menos encaminharem-me para os consultórios médicos...

AMÉLIA - GORDÍSSIMA

Quando encaminhamos as leitoras para consultórios médicos, procuramos contribuir para resolver, o mais acertadamente possível, os seus problemas e o diagnóstico é facilitado, justamente, pelas análises, radiografias e observações que um clínico possa fazer nas próprias doentes. Uma dieta de emagrecimento, estabelecida para um organismo que a não possa suportar, pode dar mau resultado. Uma ginástica para emagrecimento, seguida por quem tenha lesões cardíacas, ou deformações ósseas, por exemplo, pode originar-lhe graves complicações. Uma gordura excessiva é, muitas vezes, o resultado de desmandos alimentares, vida sedentária, ou maus funcionamentos glandulares. Será acertado, para o seu caso, suprimir da sua alimentação normal os farináceos, as gorduras, os doces e o álcool? Poderá aguentar, duas ou três vezes por semana, um esquema de ginástica para diminuição de peso? Quem, melhor do que o médico, responderá a estas perguntas?

Em tempos lavei uma blusa de «tricot» feita com lã branca e quando a tirei do arame onde a tinha posto a secar ao sol, enfiada numa cruzeta fiquei desolada, pois notei que tinha manchas amareladas. Procedi a uma segunda lavagem e as nódoas não saíram. O que hei-de fazer?

CARLOTA DIAS DA SILVA

As nódoas foram motivadas pelo Sol e já não saem. O melhor será mandar tingir a blusa com uma cor que lhe agrade, pois qualquer tentativa no sentido de a descorar só poderia agravar o mal já feito. As lãs brancas nunca podem ser expostas ao sol quando estejam molhadas

Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142-Lisboa

BLUSA BORDADA

Blusa de linho verde-claro, muito própria para ser usada com o «tailleur» primaveril. Tem a guarnecê-la uns cravos bordados com filosela Ancora verde-claro, n.° 773; verde-médio, n.° 775; rosa-claro, n.° 542; rosa-médio, n.° 735 e rosa-escuro, n.° 382. Trata-se de um modelo muito interessante que as nossas leitoras ganham em reproduzir. Se deseja o desenho, pode obtê-lo por 5$00, enviados em selos de correio á «Página da Mulher» «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa

AS RECEITAS DA LEITORA

«Snob» de chocolate

INGREDIENTES — 1 tablete de chocolate com 125 gramas, 75 gramas de Vaqueiro, 4 ovos e, sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o chocolate a derreter em lume muito brando, deitando-lhe uma colher, das de sopa, de água. Mexe-se com uma colher de pau. Fora do lume, junta-se-lhe, pouco a pouco, a Vaqueiro e, por fim, deitam-se as gemas. Batem-se as claras, com uma pitada de sal, em castelo bem firme e juntam-se ao chocolate, mexendo-se levemente. Vaza-se numa forma de «soufflé» bem untada com Vaqueiro e leva-se a cozer em banho maria, no forno, regulado para calor médio e durante 4' minutos. Desenforma-se o «Snob» e serve-se quente, polvilhado com bastante açucar «pilé», ou frio, coberto por natas batidas com açucar.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de folhas de rabanete

INGREDIENTES — 1 molho de folhas de rabanete, 30 gramas de Vaqueiro, 1 litro e 1/2 de água, 250 gramas de batatas, 2 cebolas e sal. q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e as cebolas e cortam-se em bocados. Lavam-se as folhas e talos dos rabanetes, e picam-se bem. Põem-se ao lume numa caçarola com a Vaqueiro, as batatas, as cebolas e a rama dos rabanetes. Deixa-se refogar, em lume brando e com a vasilha destapada, durante 10 minutos. Deita-se a água sobre o refogado, tempera-se com o sal e deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se depois pelo «passe-vite», usando o crivo mais fino e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Dobrada à provençal

INGREDIENTES — 600 gramas de dobrada, 40 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de toucinho, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 cebola, 1 dente de alho, 2 colheres, das de sopa, de tomate concentrado, 2 copos de vinho branco, 1 copo, dos de licor, de conhaque, sal, pimenta, louro, tomilho e salsa, q. b. e meio copo de vinagre.

PREPARAÇÃO — Depois de bem lavada e raspada coze-se a dobrada inteira, em água com sal e vinagre, durante 10 minutos. Depois, coze-se. Aquece-se a Vaqueiro numa caçarola e frita-se nela o toucinho cortado em tiras finas. Junta-se a farinha e mexe-se. Adiciona-se o tomate e o vinho branco. Corta-se a dobrada em bocados com certa de 5 centímetros e deita-se na caçarola juntamente, com o alho, a cebola, os cheiros, o sal e a pimenta. Mistura-se tudo muito bem. Rega-se com o conhaque e deita-se-lhe fogo. Tapa-se, logo em seguida, a caçarola e deixa-se ferver durante 2 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A ociosidade é a mãe de todos os vícios

Pequenas coisas muito importantes

* *As crianças têm necessidade de admirar os pais. Que eles o não esqueçam, e procedam sempre de maneira a merecerem essa admiração.*

* *Os pais devem ensinar os seus filhos, de pequeninos, a serem bem educados e amáveis. Isso contribuirá, mais do que se possa supor, para a sua felicidade e triunfo na vida.*

É preciso, portanto, evitar a tempo que a criança se entregue a este defeito de tão nefastos resultados. Devemos criar-lhe, desde muito cedo, hábitos de trabalho. Ainda que orientada pela mãe, a criança pode e deve, desde tenros anos, fazer por si só determinados serviços como: vestir-se, lavar-se, pentear-se, arrumar os brinquedos, prestar qualquer auxílio em certos trabalhos, etc. Mesmo que esses trabalhos resultem imperfeitos, e haja, da nossa parte, mais esforço a despender na orientação e correcção dos mesmos do que a efectuá-los, não devemos, por esse facto, deixar de proceder desta forma, pois só resultarão vantagens para o educando.

A criança vai-se aperfeiçoando lentamente e sentirá grande prazer nessas ocupações, desde que seja inteligentemente orientada e convencida de que amanhã será capaz de fazer ainda melhor. O próprio físico beneficiará com estes exercícios, que contribuirão para o seu melhor desenvolvimento.

Há crianças de tal forma amimalhadas que, de nove, dez e mais anos, não se vestem nem despem sózinhas. A mãe ou a criada têm de estar sempre a seu lado para lhes calçar os sapatos, chegar as roupas, apertar os botões, etc. É preciso ainda preparar-lhes a saca dos livros que hão-de levar para a escola e, por vezes, efectuar os exercícios que o professor manda fazer em casa.

Estas crianças ficam indolentes, preguiçosas, e a par deste vício vem outro de não menos importância, que é o de não se bastarem a si próprias, de necessitarem sempre o auxílio dos outros para levar a efeito qualquer acto da sua vida, ainda que insignificante.

MARIA IRENE FARIA DO VALE

Quando o bebé está adoentado

O seu bebé acordou adoentado. O médico já veio, receitou, e a minha amiga sabe que, felizmente, não é nada de grave. Há, entretanto, um problema sério: como distraí-lo, como conseguir que ele fique quieto na cama e não desobedeça aos preceitos médicos de repouso?

Há inumeras maneiras de distrair uma criança enferma. Considero a melhor não a tratar como tal. Acomode-lhe na caminha os brinquedos predilectos, e deixe que se entretenha sózinha. Uma criança doente deve ficar descansada, sem ouvir muitas conversa; e, quando acompanhada, é quase certo que pedirá logo que contem uma história, que cantem, que a tirem da cama. E tudo isso é prejudicial á sua saude.

Amarre os brinquedos á grade da cama, e ensine-o a puxar o cordão, quando eles caírem. Assim, a mãe poderá atender aos seus afazeres domésticos, sem ser importunada com choros e chamadas contínuas.

Tenha cada dia uma novidade, qualquer que seja. Nem sempre os brinquedos mais ricos são os que mais satisfazem as crianças.

De preferência, durante esses dias, não lhe dê bonecos de pelo ou pano. São difíceis de limpar, e durante a doença convém sómente brinquedos de fácil limpeza.

Os cobertores da cama devem estar sempre bem arranjados. Para que não cedam durante a noite, e a criança não se descubra, prenda-lhes uns elásticos, amarrando-os de ambos os lados ás grades da cama. O elástico dá de si, permitindo a liberdade de movimentos ao bebé, sem que se possa descobrir, ou atirar as roupas ao chão.

Ambiente calmo e sossegado, ordem e organização no quarto, nada de aspecto desordenado com remédios espalhados por todos os cantos. Não varra. Passe o aspirador. Se não o tiver, não tem importancia. Um pano limpo apenas humido, passado no chão, não arruinará o encerado, e entretanto tirará completamente o pó. Proceda da mesma maneira com respeito aos móveis.

Conserve a criança, sempre na caminha dela. Não a passe para a sua. E quando a tiver no colo, não a esteja sempre beijando, porque será pô-la em contacto directo com outros micróbios, talvez, por exemplo, os da gripe. — *R.*

Os desgostos são sempre verdadeiros, e os da adolescência podem equivaler os da idade adulta. Devemos considerar com interesse e simpatia os desgostos e problemas dos nossos filhos, crianças ou adolescentes, e não os inferiorizar, pelo facto de nos parecerem pueris em relação aos nossos.

AS CRIANÇAS PRECISAM DE CONVIVER

A convivência entre crianças é absolutamente necessária segundo a opinião de todos os pedagogos, entre eles Félix Thomas, que diz: «Procurar combater a tendência que impele as crianças umas para as outras, como tantas vezes se faz, é desconhecer não só as suas necessidades mais íntimas, mas o seu verdadeiro interesse».

É preciso, no entanto, vigiar as suas relações para que não brinquem coc crianças doentes.

Diz também Cousinet que «as crianças vivem num mundo construído pela sua experiência insuficiente e por uma imaginação confusa, mundo irreal para nós mas muito real para elas. O que nos interessa é-lhes incompreensível e o que as interessa, as apaixona, os seus jogos e todos os pormenores do mundo delas parece-nos a nós insignificante e pueril».

Deixemos que as crianças sejam crianças e não tenhamos pressa de que se tornem «gente grande». Deixemo-las, pois, viver no seu mundo. É um erro dos pais, sob pretexto de evitar perigos, impedirem que os filhos brinquem em comum, porque é nos jogos (na brincadeira) que a criança aprende os seus direitos e deveres para com os outros adquiridos deste modo, a noção de camaradagem partilhando os desgostos e alegrias, esboço de futura solidariedade.

Não esqueçamos nunca que a criança de hoje será o homem de amanhã e que terá de viver em sociedade.

Como poderá a criança que vive isolada, que se vê obrigada a brincar sózinha, saber que todos têm o seu lugar neste Mundo? Esse lugar será melhor ou pior segundo a maneira como foi educada em pequena, a facilidade de adaptação, qualidades de trabalho, de inteligência, etc.; mas, bem ou mal instalados na vida, somos todos obrigados a viver uns com os outros.

Essa criança, filha-unica, que não convive com o resto da pequenada, pensa, erradamente, que só ela conta, que só ela existe, e, a pouco e pouco, por culpa dos pais, vai-se tornando egoísta á força de pensar só em si.

Ao contrário do que se pensa, não há inconveniente algum na convivência de crianças de classes sociais diferentes. Cabe á família da criança de condição mais elevada, educar, quanto possível, a da mais modesta; e ensinar ao próprio filho que, o outro menino tem os mesmos direitos e os mesmos deveres porque nesse momento ele é seu convidado e seu companheiro de brinquedos; e, também, explicar-lhe que ser pobre não é um defeito mas uma virtude se souber manter-se honesto na sua pobreza.

Todos os pais que assim procederem verão, com prazer, o fruto de tão util e inteligente lição, porque os pequenitos, mesmo sem darem por isso, tornar-se-ão bons e generosos e por isso estimados por toda a gente.

Quantas vezes somos obrigados a conviver com pessoas que se julgam mais do que nós por excesso de vaidade que não foi combatida em criança!

Devemos ensinar aos pequenitos a estimarem-se como irmãos, ricos e pobres, porque todos são filhos de Deus.

Diz Faria de Vasconcelos: «Educar é dar á criança o máximo de probabilidades de ser feliz».

NOÉMIA SETEMBRO

Vem aí o Carnaval. E as nossas pequeninas dançam alegremente, mascaradas de «Bonequinha francesa», «Lavadeira de Caneças» e «Mal-me-quer»

APRENDER COM OS MESTRES

DEVE-SE sempre procurar, cuidadosamente, a culpabilidade real da criança, na sua mentira, pois seria muito injusto reagir da mesma forma perante uma mentira inventada conscientemente, com o objectivo de prejudicar outrem e uma invenção imaginativa, resultante de um impulso inconsciente, que apenas requer um chamamento ás realidades.

DR. ARTHUS

As crianças e a jardinagem

Fazer jardinagem, eis um prazer indizível para a criança! Lavrar a terra, limpá-la das ervas daninhas, fazer as sementeiras, ver crescer as plantas, são alegrias que a criança nunca esquece. E têm amor pelos seus canteiros, e tratam-nos bem, porque são obra sua, produto do seu trabalho...

E assim, admirando o botão que se transforma em flor, ou as bolinhas verdes que se transformam em apetitosas uvas, a criança vai-se familiarizando com o estudo da botanica, quase sempre tão mal compreendido.

MARIA DA NATIVIDADE PINHEIRO CORREIA

Consultório das mães

Doenças de pele

Vivo numa aldeia onde grande numero de crianças apresentam afecções de pele, das quais ignoro o nome e a importancia. Como tenho dois filhos que estão muito em contacto com a maior parte dessas crianças, ando preocupada, e gostaria que me aconselhasse o que devo fazer.

Resposta:

— As doenças de pele mais frequentes entre as crianças, são:

Espinhas e borbulhas: Pequenos abcessos da pele. Podem alastrar quando se esfrega ou coça, e, por isso, muitas vezes aparecem em sucessão. Conserve-se a pele bem limpa, e não se espremam nem arranhem as espinhas.

Impetigo — Doença muito contagiosa, que se apresenta sob a forma de bolhas, que se tornam amarelas, formando, depois, pustulas e crostas, quase sempre na cara e nas mãos, propagando-se ao resto do corpo e a outras crianças.

Sarna — Moléstia contagiosa, acompanhada de prurido, afectando o tronco, as mãos e os pés, e comunicando-se por contacto a outras pessoas.

Tinha — Erupção contagiosa. Começa por manchas vermelhas que secam no centro e alastram na periferia. Pode causar prurido. Afecta com frequência o couro cabeludo, e com o tempo pode causar a queda do cabelo.

Estas são, como dissemos, as doenças de pele mais frequentes entre as crianças. O que a nossa leitora tem a fazer é juntar os seus esforços aos do médico e da professora da aldeia, no sentido de tratar os casos existentes, evitar a propagação e conseguir um melhor estado de asseio dessas crianças.

Todas as roupas de corpo, cama ou banho que estejam em contacto com pessoas atacadas de erupção cutanea, devem ser fervidas ou expostas ao sol durante bastante tempo, antes de tornarem a servir, para evitar que causem novas infecções.

AS CRIANÇAS E AS CORES

SEGUNDO lemos no numero 789 do «Jornal do Médico», levou-se a cabo, na Dinamarca, um interessante estudo destinado a descobrir quais as cores que mais atraem as crianças. Tomou-se em linha de conta a opinião de cerca de 2000 rapazes e rapariguinhas entre as idades de 7 e 12 anos. Aparte pequenas diferenças relacionadas com o sexo e a idade, houve geral acordo quanto ás cores mais atraentes: vermelho, azul e violeta. Tanto o negro como o incolor causaram evidente desagrado a estas crianças, que ficaram impassíveis com o amarelo, o laranja e o verde.

No caso de outros investigadores provarem que estas preferências são amplamente universais entre as crianças, incluindo as mais pequenas, talvez fosse conveniente que as empresas farmaceuticas mudassem muitas das cores em uso nas formas medicamentosas líquidas. Os medicamentos para as crianças deveriam corar-se adequadamente, assim como as drogas perigosas e outros produtos que produzem intoxicações com frequência. Parece evidente que a prática geral de corar de vermelho as soluções para uso externo, muitas vezes tóxicas, é um método desaconselhado. Os adultos possuem o hábito adquirido de associar o vermelho ao perigo, mas para as crianças esta cor representa algo de agradável e atraente. Os produtos mais perigosos deveriam corar-se de negro. A mudança valeria a pena, desde que se traduzisse por uma diminuição do numero de acidentes fatais na criança.

Para bordar a ponto de pé-de-flor, nas roupas dos pequeninos.

AINDA ESTE ANO

principiará a construção dos tuneis Restauradores-Martin Moniz e Praça do Ultramar-Vale Escuro

A Camara Municipal de Lisboa continua a preocupar-se grandemente com os problemas da viação e transito.

No seu plano de actividade para o ano corrente, lê-se:

«As dificuldades relacionadas com o transito e com o estacionamento continuam a crescer.

Todos os anos aumenta o numero de veículos em circulação na cidade e não se tem conseguido acompanhar esse ritmo com medidas eficientes, se é que tais medidas são possíveis.

Estão em estudo, foram planeadas ou estão em curso obras para o estabelecimento de percursos que permitam mais fácil deslocação de uma para outra zona da cidade, quanto possível sem atravessar o centro, a zona da Baixa».

Está em curso a elaboração de projectos de obras nos viadutos da Avenida Infante Santo, de ligação entre os Aeroportos da Portela e de Cabo Ruivo e da Av. António Augusto de Aguiar, seguindo-se a dos referentes aos viadutos da 2.ª Circular e da Avenida dos Estados Unidos da América.

Quanto a obras, está em curso a do viaduto da Buraca, indo começar este ano as dos viadutos da Estrada da Luz e da Avenida 5 de Outubro e dos tuneis dos Restauradores a Martim Moniz e da Praça do Ultramar ao Vale Escuro.

Também se têm feito e estão em curso, com sentido mais imediato, estudos, apetrechamentos e obras com vista á melhoria das condições de circulação da cidade e do estacionamento para quem dele necessita.

Já estão definidos, pelos serviços técnicos, o estudo e a instalação de sinalização luminosa nos seguintes arruamentos: Avenida 24 de Julho-Avenida D. Carlos I; Avenida 24 de Julho-Avenida da India; Avenida da India-Avenida da Torre de Belém; Avenida de Roma-Rua Frei Amador Arrais; Campo Grande-Avenida do Brasil; Campo Grande-Avenida da Igreja; Rua do Arco-Rua da Escola Politécnica; Calçada da Patriarcal-Jardim França Borges; Rua do Século-Rua D. Pedro V-Jardim França Borges; e Rua das Taipas- Rua de S. Pedro de Alcantara.

Vai ser instalada sinalização luminosa nos seguintes cruzamentos: Aven. António Augusto de Aguiar-Rua Castilho; Rua do Conde de Redondo-Rua Gomes Freire; Rua Joaquim Bonifácio-Rua D. Estefania; Rua do Conde de Redondo-Rua Luciano Cordeiro; Avenida de Roma-Avenida óscar Monteiro Torres; Avenida António José de Almeida-Avenida Defensores de Chaves; Avenida António José de Almeida-Rua D. Filipa de Vilhena; Rua Ponta Delgada-Calçada de Arroios; Avenida Infante Santo-Rua de Sant'Ana, á Lapa; Avenida Fontes Pereira de Melo-Rua Tomás Ribeiro; Avenida de Berna-Largo do Rego; Avenida Duque de Ávila-Rua D. Filipa de Vilhena; Rua Morais Soares-Rua Barão de Sabrosa; Rua Morais Soares-Rua Carvalho Araujo; Rua Saraiva de Carvalho-Rua Ferreira Borges; Avenida 5 de Outubro-Avenida Duque de Ávila; Av. 5 de Outubro-Avenida Miguel Bombarda; Avenida Infante Santo-Avenida 24 de Julho; e Largo de Santa Bárbara.

Prevêem-se, também, para este ano: a instalação de cerca de 30 marcos de sinalização luminosa; o estudo do caderno de encargos apra a instalação de sinalização luminosa progressiva coordenada, na Avenida da Liberdade; a instalação de 400 sinais luminosos de transito regulamentares; a segunda fase do estudo da sinalização turística da cidade; o estudo da circulação nas células 1, 3 e 4 do Bairro de Alvalade, na Encosta do Restelo, na zona Nascente da Avenida Almirante Reis, no Bairro Açores, em Santa Isabel, no Bairro de Campo de Ourique, na zona entre as Ruas de São Bento e da Escola Politécnica, no Conde de Redondo e no nó da Rua de Sapadores-Rua Angelina Vidal-Rua da Graça.

Far-se-á o estudo da remodelação das seguintes artérias: Avenida Almirante Reis, Avenida Duque de Ávila, Rua Marquês de Fronteira, Largo de Sapadores (arranjo provisório), Rua Braamcamp, Rua das Janelas Verdes e Rua Artilharia Um.

Estão, também, previstos: a continuação intensiva da marcação em pavimentos e sua conservação por meio de pintura; a aplicação de vários materiais, a título experimental, em marcação de pavimentos; a colocação de 1500 sinais regulamentares de transito, não luminosos; a colocação de 100 espelhos parabólicos; o estudo da distribuição na cidade das estações de serviço, postos abastecedores, garagens e auto-silos; a conclusão do estudo do Regulamento Municipal de Transito e o estudo da localização das escolas de ciclismo.

Também estão em estudo, ou vão executar-se, passagens de peões nos seguintes locais: Avenida Padre Manuel da Nóbrega, Praça dos Restauradores, Rossio, Cais do Sodré, Praça do Comércio e Belém.

No plano de actividades municipais acentua-se:

«Julga-se oportuno salientar que se impõe uma intensa campanha de educação do publico e de divulgação das regras de transito.

Nota-se a cada passo completo desrespeito das mais elementares regras de «deixar circular os outros», especialmente nas zonas da cidade onde a acção dos agentes de serviços de transito menos se faz sentir.

E' notória a falta de disciplina de peões e de condutores, quer na carga e descarga de veículos de transporte, quer no estacionamento e nas paragens de curta duração. Crê-se que a quase totalidade dos condutores e peões procede de boa fé, por simples deconhecimento, e, por isso, se insiste na necessidade de uma campanha bem orientada, a promover por todos os sectores interessados».

Água em Penedono

PENEDONO, 7 — Vai, finalmente, esta vila ser abastecida com água em abundância. Deste modo, verá resolvido um dos seus problemas mais prementes, cuja solução há muito se impunha pela escassez do precioso e indispensável líquido, mormente na quardra estival. Durante a estiagem, em todos os anos normais, a formação de «bichas» junto dos fontenários, para colheita, começava cerca das 4 horas da madrugada! Oxalá, desta vez, se ponha cobro a tal anomalia e não haja mais delongas na realização do preciso abastecimento.

CASA DE LAFÕES

Realizou-se a assembleia geral desta colectividade regionalista, que aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela forma como tem distinguido esta prestimosa associação, tendo dado todo o relevo ás comemorações do 50.º aniversário da sua fundação.

Os corpos gerentes eleitos ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade, Aires Alves Lopes, Vítor Luís Oliva e Augusto da Silva Carvalho.

Direcção — Dr. Gil Rodrigues de Almeida Coutinho, Amadeu Correia Laje, Valdemiro Augusto Ferreira, Manuel Joaquim Ferreira Giestas, Adolfo Albuquerque Sequeira, José de Almeida Lopes, José Lopes e José António da Graça.

Conselho Fiscal — Joaquim Fernandes Neves, Arménio Ferreira Neves e Samuel Fernandes.

Delegados á Federação — Augusto Rodrigues e Aires Alves Lopes.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

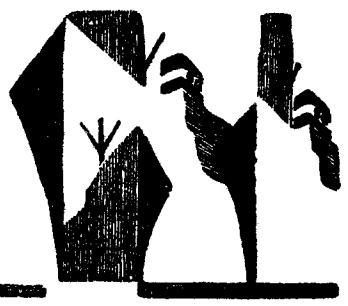
	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA NAS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

SOCIEDADE GERAL



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/2/62 e para CABO VERDE a 8/2/62. Carga Frigorífica a 9/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA»—À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/2/62 a 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62 N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62 N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «AFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS de 8/2/62 a 9/2/62 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 15/2/62 a 18/2/62

Grimaldi-Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

EM 23 DE FEVEREIRO PARA:

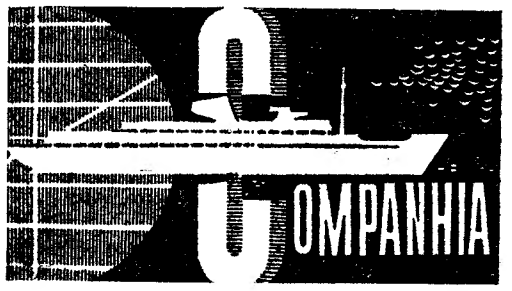
FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 - 672319



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» 19 Fevereiro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário).
«QUANZA» 21 Fevereiro	Luanda, Lobito, S. Tomé e Príncipe.
«NIASSA» 24 Fevereiro	Luanda, Lobito, Moçamedes, escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 18 de Fevereiro

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 24 Fevereiro	Port Said, Suez, Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

O vestuário e a profissão

O vestuário está, ou deve estar, subordinado á profissão da mulher. Seria ridículo que, num escritório, uma rapariga ou senhora exibissem um vestido excessivamente decotado ou com feitios exagerados, que estariam bem numa praia, os primeiros, ou numa reunião mundana, os segundos, nunca no cumprimento de obrigações. O mesmo se dá com a «bijouterie» de forma complicada e berrante, actualmente tanto em uso.

Simplicidade e discrição deveria ser o emblema de toda a empregada. Uma senhora casada deveria apresentar-se no emprego com vestidos sóbrios, saias travadas e conjuntos de malha.

As raparigas em vestidos «chemisier», saias e blusa realçadas com cintos, e, para variar, com as elegantes «sweaters».

A maquilhagem deve ser usada com moderação; e o cabelo penteado com simplicidade e leveza. Os sapatos de salto médio são os indicados para as empregadas que têm de estar um dia inteiro em pé, movendo-se de um lado para o outro. Aliás, os tacões altíssimos são uma garridice prejudicial á saude, e só deveriam ter aplicação em festas elegantes, nas idas ao cinema, etc.

Por falar em festas, ocorre-nos pôr a questão de um jantar extraordinário num restaurante ou na casa de uns amigos, logo em seguida á saída do emprego e que não permita, pela falta de tempo, uma ida a casa para mudança de «toilette».

Neste mundo tudo tem solução, até o que nos parece insoluvel. Para remediar a falta de tempo e escusar a maçada de pedir aos patrões para sair mais cedo, a empregada levará para o emprego um vestido discreto, mas mais elegante do que habitualmente, uma carteira e uns sapatos de boa qualidade. Dentro da carteira poderá ter metido umas luvas de reserva, que poderão ser de canhão alto, e que substituirão as que usa todos os dias, um colar, uns brincos de cerimónia e o estojo de «toilette».

Então, á saída, acentuará a maquilhagem. O lápis alongará a linha dos olhos, o «baton» mais escuro dará maior realce aos lábios; o pó-de-arroz, distribuido com generosidade, evidenciará o aveludado da face. Por ultimo, rectificará o penteado. Modificá-lo-á, se quiser. Puxará uma madeixa para a testa ou colocará um travessão de pedras. E pronto, nada mais é preciso. Ao tirar o casaco terá a certeza de que a sua aparência não destoará do ambiente e colabora na elegancia geral.

A MOBÍLIA NO AR

Graças á aviação comercial, actualmente, transplantar o seu «horne» a 7500 quilómetros de distancia não requer mais do que 24 horas.

Na verdade, e muito recentemente, um quadrimotor «DC-7», da Sabena, transformou-se em camioneta de mudanças para transportar toda a mobília de um empregado de uma firma americana.

A mobília, com um peso total de 4600 quilogramas, foi distribuída por 8 caixotes, cada um com 1,60 m. de altura, 1,25 m. de largura e 2,25 m. de comprimento. De Chicago, onde o empregado habitava, os caixotes foram mandados para Nova York, e ali carregados a bordo do avião regular «DC-7» de carga da companhia belga, deixando a metrópole americana ás 23,55 h. Depois de breve escala em Bruxelas, foram descarregados em Zurich, no dia seguinte, ás 18 e 25.

— Não lhe parece que já estamos em terra firme?

NOMES GRANDES

Um chinês chega ao registo civil de um país ocidental, onde vive, e diz que quer mudar de nome.

— Como se chama — pergunta o empregado.

— Chiang Tching Thong Wang Nian Quaing Tu Shang.

— E' realmente um nome grande. O que quer dizer e como quer passar a chamar-se?

— Quer dizer «o comboio cinzento que passa pelo vale florido». E quero chamar-me «Pouca - terra Muita - terra Chega á Estação e faz Tut».

MUSEU DO PÃO

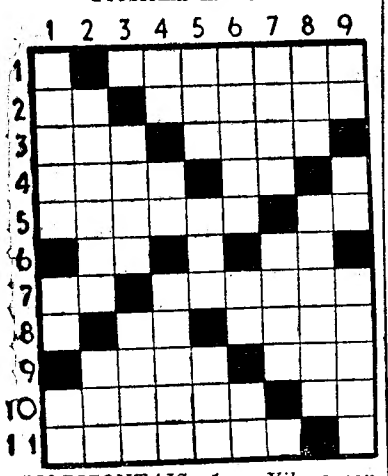
Abriu em Ulm, Alemanha, um original museu, onde pode ver-se tudo quanto se relaciona com o pão, desde as civilizações mais antigas até aos nossos dias. O museu faz aturadas investigações sobre a história do pão e coleciona livros que tratam este tema. Nas suas numerosas e amplas salas podem apreciar-se colecções de material de padaria utilizado ao longo dos séculos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2575



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Satélite de Jupiter. Guardara segredo. 3 — Ansia. Situada. 4 — Quarto de convento. Preposição e artigo definido. 5 — Cabritos de um ano. O sono das crianças. 6 — Nota musical. Idem (abrev.). 7 — Utensílio doméstico. Desculpa. 8 — Letra grega. Cure. 9 — Pronome indefinido. Ente. 10 — Município. Pronome reflexo. 11 — Abririam em alas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Feixe de palha para envolver objectos frágeis. Rio de Itália. Aqui. 2 — Agravo. Bigorna de ourives. 3 — Içai. Cidade de Itália. 4 — Antes de Cristo. Símbolo químico do actínio. Desbastar. 5 — Chefe etíope. Olá. Apelido. 6 — Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Réis. Em partes iguais. 7 — Ponho data em. Passadas. Época. Perfumes. 9 — Apelido. Isolado. Que é do ar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2574

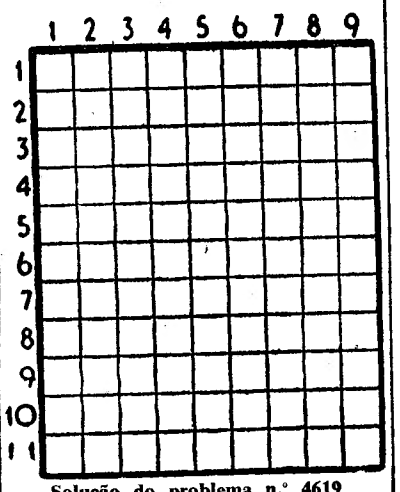
HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Autos. 3 — Lê. Lãs. Pp. 4 — Tri. Qui. 5 — Aida. Aula. 6 — Cerulea. 7 — Cá. If. 8 — Amuem. 9 — Lava. Raul. 10 — Alor. Alma. 11 — Rã. Ais. Ar.

VERTICAIS: 1 — Malta. CALAR. 2 — Eriça. Ala. 3 — Ia. Ide. Avó. 4 — Sul. Aramara. 5 — Tal. 6 — Vós. Alteras. 7 — As. QUE. MAL. 8 — Pulai. Uma. 9 — Espia. FALAR.

PROVÉRBIO: Mais vale calar que mal falar.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4620



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Dera pios. 3 — Amir. Terreno duro e liso onde se malham e secam cereais. 4 — Enxuga. Primeiro rei dos Judeus. 6 — Atmosfera. Reze. Aspecto. 7 — Povoação do concelho de Alenquer. 8 — Suspiro. Camareira. Reis. 9 — Chefe etíope. Ecoa. 11 — Artigo indefinido. Rio de Itália. 11 — O diabo.

VERTICAIS: 1 — Tornara saliente. 2 — Pronome pessoal. Fronteira. 3 — Vértice. Escritor francês autor de «Mistérios de Paris». 4 — Troçara. Agora. Mil e cinquenta em romano. 5 — Em a. Praia. 6 — Aspectos. Povoação do concelho de Condeixa. Base. 7 — Pequenos golfos de boca estreita. Por baixo de. 8 — Estrépito de desmoronamento. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 9 — Entusiásticas.

Solução do problema n.º 4619

HORIZONTAIS: 1 — Guatemala. 2 — Iró. Rum. 3 — Sá. Deu. Aa. 4 — Parma. 5 — Lá. Rea. Pó. 6 — Ibo. Per. 7 — Aedo. Gela. 8 — Libéria. 9 — Orgia. 10 — Ar. Aal. Aí. 11 — Seus. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Gisélia. Rás. 2 — Ura. Abel. Ré. 3 — Ao. Ódio. 4 — Dar. Obras. 5 — Eterea. Ega. 6 — Uma. Grilo. 7 — Ar. Peia. 8 — Lua. Pela. Al. 9 — Amadora. Pio.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO! Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30

Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Peligom COLA TUDO

Como: madeira, tecido, cartão, couro, celoloide, metal, porcelana, plásticos, vidro, papel e fotografias.

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

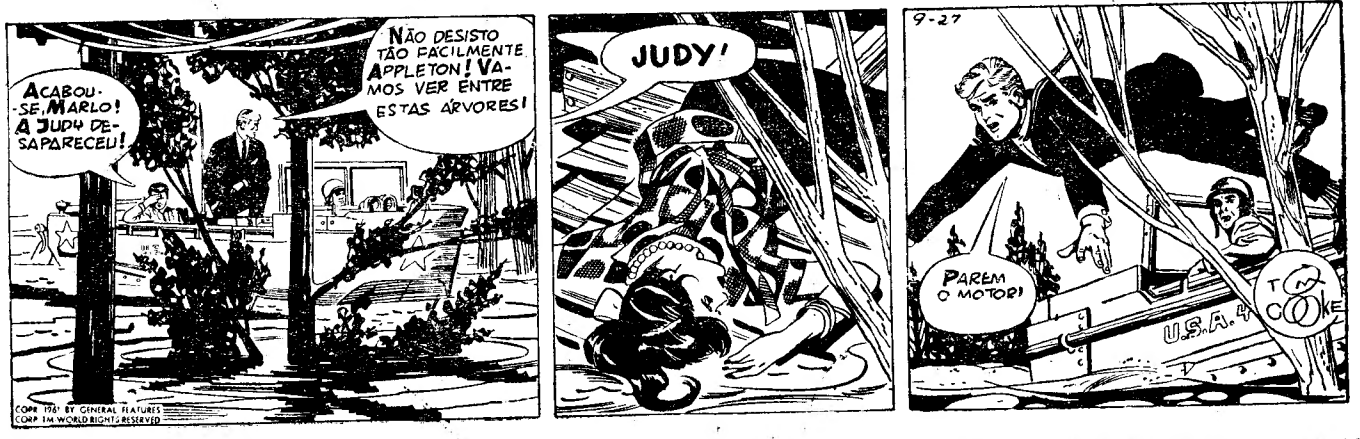
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

105



O VINGADOR

por RICHARD DEMING

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Ross tem uma casa de jogo ilícito. É procurado por um polícia a soldo de um chefe de quadrilha. Esconde a mulher e «despacha» o detective.

CAPITULO III

— Parece lógico, na verdade — admitiu o jogador. — Por outro lado, ao que parece, eles seguiram-na desde Blair City até aqui. Por que não a mataram durante o percurso?

Janice encolheu os ombros.

Soou nesse momento o besouro do telefone e Ross, pousando o copo, levantou o auscultador.

— Sim? Optimo, Sam. Sobe, por favor.

Alguns minutos depois, Sam entrou. O braço direito de Clancy Ross era um indivíduo baixo, atarracado, com dois ombros tremendos e uma expressãão estudadamente estupida.

Apresentado a Janice Talbot, baixou-lhe a cabeça e logo se virou para o patrão.

— Mas que quer isto tudo dizer? Temos motivo para cuspir na cara de Bix Lawson? Ou trata-se apenas de mais algum dos teus caprichos? — Sacudiu a cabeça com rudeza. — Julgávamos estar a manobrar numa política de viver e deixar viver. O Bix deixa-te em paz e tu idem, idem, aspas, aspas.

— Ele resolveu não me deixar em paz.

Sam Black enrugou a testa.

— Desde quando? Esteve cá ainda ontem á noite e mostrou-se muito cordial. Estás novamente a perder a cabeça?

— Quando foi que alguma vez perdi a cabeça?

— De todas que imaginas que alguém te quer pisar os calos. Nunca conheci «gajo» mais peludo do que tu. Que te fez o tal Morton? Esqueceu-se de te tratar por senhor?

12

— Chamou-te palhaço — respondeu Ross com indulgência. — E eu não gosto que insultem os meus homens.

Sam Black resfolegou.

— Sabes perfeitamente que Morton é o bicho de estimação do Lawson.

— E tu és o meu. — Ross voltou-se para Janice e perguntou. — Trouxe alguma bagagem consigo de Blair City?

— Apenas uma maleta. Deixei-a num dos cofres da Union Station.

— Acompanha «mrs.» Talbot á estação, para ir buscar a mala — disse Ross ao seu ajudante. — Depois, leva-a para um sítio qualquer e esconde-a. Um bom esconderijo. Tão bom que nem Bix Lawson possa dar com ele.

— Ah! — exclamou Sam. Voltou a olhar para a rapariga e estudou-a atentamente.

— Sendo assim é diferente. Para uma tarefa dessa natureza, sou capaz de tomar á minha conta Bix Lawson e toda a sua quadrilha.

— Sam tem o sangue de um puro cavaleiro andante a correr-lhe nas veias — disse Ross para Janice.

Clancy Ross não esperou que Bix Lawson tomasse a iniciativa. Na manhã seguinte, pelas nove horas da manhã, foi procurá-lo na «suite» do Park Plaza, onde vivia o chefe e patrão político da quadrilha.

Uma «vamp» em pijama abriu-lhe a porta.

— Lawson está? — perguntou Ross.

Antes de responder, a moça percorreu com o olhar o jogador, desde os cabelos prateados aos sapatos escrupulosamente engraxados.

— Você é Clancy Ross, não é verdade?

— «Mea culpa». Eu conheço-a?

— Nunca nos encontrámos, mas reconheci-o pela descrição que Bix me fez de si. Sou Diana Wills.

Ross fez uma curta reverência.

— Bix está lá em baixo a tomar o pequeno almoço. De um momento para o outro estará aí. Entre.

Ross seguiu-a e parou junto a uma poltrona, ao lado do «bar», aguardando que ela se sentasse

13

primeiro. Mas Diana Wills não devia fazer tenções disso, porque voltou-se, tão inesperadamente que ficou a centímetros dele, com o rosto levantado para o seu.

— Quer uma bebida? — perguntou.

Ross sorriu-se. Como todas as amigas de Bix Lawson, era de uma formosura impecável e de generosos encantos naturais. O pijama era bem justo ao corpo.

— Nunca bebo pela manhã.

— Um cigarro?

Sem deixar de sorrir, o jogador respondeu:

— Não, muito obrigado.

— Posso oferecer-lhe alguma coisa?

— Bem, uma vez que está a ser tão hospitaleira...

Inclinou a cabeça para a beijar ao de leve, e de subido viu-se apanhado por um tornado. Os braços da rapariga envolveram-lhe o pescoço e quando se sentiu começar a sufocar, Ross tentou emergir para respirar, mas foi-lhe preciso uma certa luta.

Empurrando-a com firmeza, exclamou:

— Uff! Bix pode entrar aqui de um momento para o outro... Recomeçaremos a partida em circunstancias diferentes, de acordo?

— Em sua casa, por exemplo?

— Talvez.

Uma chave fez barulho na fechadura da porta da frente.

— Limpa a boca — disse a morena, rápidamente.

Olhou-se no espelho da parede, viu que tinha a boca toda esborratada e desapareceu pela porta do quarto. Ross calmamente limpou os lábios com o lenço, guardou-o no bolso e voltou-se para a porta justamente quando ela se abria.

Bix Lawson era um homenzarrão de 45 anos, de ombros fortes e peito largo. Tinha uma cabeça grande e olhos um pouco esbogalhados.

Acompanhava-o um indivíduo alto, escanzelado, de queixo recuado e olhos inexpressivos.

Lawson parou e ficou a olhar para Ross, com uma mescla de espanto e beligerancia. A mão direita do homem que o acompanhava subiu devagar e começou a brincar com o primeiro botão do casaco.

14

— Olá, Bix — disse Ross. — Passei por aqui para termos uma pequena conversa. A respeito de ontem á noite, para começar.

Depois de o examinar por momentos, o chefe da quadrilha disse friamente:

— Acompanha-me ao solário.

Diana Wills surgiu no limiar da porta do quarto. Já arranjara a maquilhagem.

— «Mr.» Ross tem estado á tua espera, Bix. Ofereci-lhe uma bebida, mas recusou.

Sem fazer caso da rapariga, Lawson despiu o roupão, atirou-o para uma cadeira de palha e estendeu-se numa cadeira de lona. Ross sentou-se noutra e acendeu um cigarro. O guarda-costas ficou de pé, ao lado de Bix Lawson. Este não fez qualquer esforço para o apresentar.

— Também acho chegado o momento de termos uma pequena conversa — disse em tom frio. — Não tenho insistido para que entres no grupo, Clancy, porque sempre nos compreendemos numa base de cooperação. Até ontem á noite.

— Permite uma pequena rectificação. Não tens insistido, porque sabes de antemão que eu não cederia um milímetro. E a razão por que nos temos dado sempre bem, é porque não me ralo nada com os teus negócios e tu pensarias duas vezes antes de te meteres nos meus. Ontem á noite, o negócio era meu.

Bix Lawson corou e o olhar do homem de pé, a seu lado, tornou-se de pedra. Mas o jogador ignorou por completo o guarda-costas, concentrando o olhar no rosto de Lawson.

Após um esforço para se dominar, o chefe da quadrilha disse:

— Que representa essa pequena para ti?

— É a viuva de um antigo camarada meu da guerra da Coreia, que foi convenientemente eliminado para não depor contra um dos teus malandrins. Não quero que ela siga a sorte do marido.

— Que queres dizer com isso, de seguir a sorte do marido? — perguntou o «gangster», esbogalhando mais os olhos.

15

— Ela tem o pressentimento de que lhe plaineaste um suicídio, para que a Polícia de Blair City considere o caso arquivado.

Sombreou-se o olhar de Lawson e, quando o homem falou, havia uma nota de desespero na voz, mas que aos ouvidos de Lawson soou a falso.

— Inferno, Clancy! Tudo quanto pretendo é devolvê-la a Blair City antes que descubram que ela se pôs a mexer.

— Podes dormir descansado — disse Ross. — Diz-me quando é o julgamento e garanto-te que ela aparecerá no tribunal.

Bix Lawson lançou-lhe um olhar iracundo.

— Escuta, Clancy. Já estou farto desse jogo de esconder. Quero a rapariga!

— Vai para o diabo! — disse o jogador, amávelmente.

Lawson limitou-se a continuar a olhá-lo com raiva. O guarda-costas a seu lado, murmurou pelo canto da boca:

— Diga só uma palavra, patrão.

Clancy Ross olhou o homem com curiosidade, e o guarda-costas retribuiu-lhe o olhar sem expressão. Após uns momentos, Ross voltou as atenções para o chefe.

— O melhor será pôr as cartas na mesa, Bix. A tua conduta a respeito de Janice Talbot é precisamente aquela que eu defini ontem á noite em relação á tua «mascote». Encolhe as patinhas. Completamente. Se pisas o risco, será a guerra sem quartel.

— Então, talvez seja melhor começarmos por dar xeque-mate ao general adversário — sugeriu Lawson, com voz mansa.

Ross sorriu-se para ele.

— Podes tentar. Mas serás tu a apanhar a primeira bala. Queres apostar a rapidez desse símio contra a minha?

Durante muito tempo, o «gangster» esteve a olhá-lo, enquanto o seu guarda-costas permanecia imóvel, com a mão erguida para a abertura do casaco. Depois, Lawson passou a língua pelos beiços. Desdenhosamente, Ross levantou-se.

— Até mais ver.

16

Virou as costas e atravessou o solário, mas ao chegar á porta, virou-se abruptamente, a tempo de ver o sinal de Bix Lawson. A mão do guarda-costas estava toda metida na abertura do casaco.

Num movimento que em nada parecia apressado, a mão direita de Ross subiu. A pistola do guarda-costas emergia apenas do coldre do ombro quando a automática 38 fez fogo, uma vez.

A bala apanhou o guarda-costas no joelho direito, derrubando-o ao lado da cadeira do patrão. Uma pistola de cano curto caiu no chão e o ferido agarrou o joelho com ambas as mãos e começou a gemer.

Ross aguardou a reacção de Lawson, mas o «gangster» limitou-se a segurar os braços da cadeira e a olhá-lo, enquanto um suor frio lhe banhava a testa.

Sem se apressar, Ross dirigiu-se a ele e com o cano da pistola golpeou-o no queixo. Cadeira e ocupante tombaram para um lado. Lawson ficou deitado sobre um cotovelo, mirando o adversário com um olhar apagado pelo choque e pela dor.

— Como disse há pouco — concluiu o jogador — até mais ver.

Desta vez nem se deu ao trabalho de olhar para trás.

A meio do salão de entrada, encontrou Diana Wills que saía do quarto.

— Que tiro foi aquele? — perguntou ela, de olhos arregalados. — Você matou-o?

— Apenas quebrei o joelho ao fantoche magro. Não haverá escandalo porque Bix não desejará que a gerência do Plaza saiba que ele se serve da «suite» para duelos á pistola. O melhor será você ocupar-se dos primeiros curativos até que Bix se lembre de chamar o médico.

A rapariga ficou a observá-lo até ele ter fechado a porta silenciosamente atrás de si.

(Continua)

COMPANHIA PORTUGUESA DE INDÚSTRIAS NUCLEARES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AV. DA REPÚBLICA, 44

Capital estatutáriamente previsto 100 000 000$00
Capital inicial ... ... 10 000 000$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas desta Sociedade a reunir no dia 14 de Março de 1962, pelas 11 h. 30 m., na Sede da Companhia, com a seguinte Ordem do dia:

Discussão e votação do relatório do Conselho de Administração, contas de Balanço e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1961.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO**

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● *Está já em Lisboa, o árbitro internacional, Artur Tavares, que em Angola dirigiu vários cursos de arbitragem. O relatório do seu trabalho vai ser presente ás entidades oficiais competentes a fim de apreciarem o grau de desenvolvimento da modalidade naquela nossa província ultramarina e bem assim, os benefícios que advieram com esta tão util medida. Em cerca de três meses, Artur Tavares, conseguiu formar uma trintena de árbitros, que depois nas provas práticas foram classificados em nacionais, distritais e regionais.*

● *O campeão da Grécia — o «Panathinaicos» — que anda em digressão pela África do Sul, registando vitórias pelos jogos realizados, defrontará esta semana, em Lourenço Marques, as equipas do Desportivo e do Sporting, respectivamente, campeões de Lourenço Marques e de Moçambique. Está também prevista uma digressão daquela equipa a Angola, onde em Luanda, defrontará o Benfica e o Anangola. De regresso ao seu país os gregos actuarão em Marrocos, onde efectuarão três jogos, sendo possível que enfrentem, em Portugal e Espanha, equipas de clubes. As negociações para o efeito estão a decorrer através das respectivas entidades oficiais.*

● *O clube francês — Sporting Club Moderne—da cidade de Le Mans, pertencente á Divisão «Excelence» da F. F. B. B., pretende jogar em Portugal, no período das férias da Páscoa. As condições que propõe são muito vantajosas, pois reclama apenas o pagamento da estada de 18 pessoas, por um período de quatro dias, em Lisboa.*

Naquela equipa estão integrados dois internacionais: Baltzer, 84 vezes chamado a representar a França, na equipa A, e Goisbault, de 19 anos, 4 vezes internacional junior e 3 vezes chamado á equipa A. Os federativos lusitanos oficiaram aos clubes lisboetas o pedido dos franceses, tudo levando a crer, que os «encarnados» ou os «leões» aproveitem esta ocasião para enfrentarem uma boa equipa gaulesa.

JOAQUIM DURÃO

classificado em 10.º lugar no torneio de Málaga

MALAGA, 7 — Foram registados ontem, na ultima jornada do torneio internacional anual de xadrez, disputado em Málaga, os seguintes resultados: Parma (Jugoslávia) e Perez (Espanha), empate; Toran (Espanha) e Szabo (Hungria), empate: Llado (Espanha) derrotou Durão (Portugal); O'Kelly (Bélgica) e Calvo (Espanha), empate; Langeweng (Holanda) e Scafarelli (Itália), empate; Gereben (Israel) derrotou Ulvestad (Estados Unidos).

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Parma, Szabo e Perez, 7,5 pontos; 4.º, Toran, 7; 5.º, O'Kelly, 6,5; 6.º, Calvo e Gereben, 5,5; 8.º, Scafarelli e Langeweng, 5; 10.º, Durão e Llado, 4; e 12.º, Ulvestad, 1,5 pontos. — (F. P.).

Notícias de futebol

Jorge de Mendonça na selecção de Espanha?

MADRID, 7. — O português Jorge de Mendonça figura entre os 58 futebolistas que o seleccionador nacional de futebol, Pablo Hernandez Coronado, escolheu até agora, — segundo revela o diário «Madrid».

Desse grupo sairá a selecção da Espanha que vai disputar o Campeonato Mundial de Futebol. — (A. N. I.).

A equipa da Inglaterra perdeu com duas equipas de clubes

LILLESHALL, 7. — A selecção de futebol «A» da Inglaterra, que vai participar no Campeonato Mundial, perdeu ontem com a equipa do Walverhampton, da I Divisão, por 5-4.

Num encontro-treino anterior, a selecção britanica perdera por 2-1, com o West Bromwich.

O seleccionador nacional, Walter Wintobotton, comentando os resultados dos dois encontros afirmou:

«Não estou preocupado com os resultados dos dois jogos, mas sim com a maneira como os seleccionados se exibiram.

«Não se deve ligar demasiada importancia aos resultados, mas sim á forma e ao grau de preparação dos componentes da selecção nacional». — (A. N. I.).

Três jogadores do Torino vítimas de desastre de viação

TURIM, 7. — O futebolista inglês Joe Baker, cedido ao Turim em 1961 por 65 mil libras — soma equivalente a 5200 contos — pelo Hibernian de Edimburgo, ficou gravemente ferido, esta madrugada, ao precipitar-se o seu automóvel sobre a estátua de Garibaldi, nesta cidade. Ficou com um maxilar fracturado e com vários ferimentos no rosto.

A Polícia declara que o futebolista, que conta vinte e dois anos, ia a «velocidade excessiva».

Os outros dois ocupantes do carro, Dennis Law, que também faz parte da equipa do Turim, e o irmão, Joe Law, sofreram ferimentos leves. Foram os três hospitalizados. — (A. N. I.).

«Dia do Atlético»

A direcção do Atlético marcou para o próximo domingo o «Dia do Clube», aproveitando a disputa do jogo contra o Sporting, pelo que os sócios terão de adquirir um bilhete especial.

Hoje começou a venda dos bilhetes destinados ao publico em geral, tendo-se verificado grande procura.

A entrada para a Tapadinha, segundo nos informa a direcção do clube alcantarense, passará a ser feita no futuro, exclusivamente, pela Rua do Alvito ou Bairro do Jacinto.

Novo treinador no Caldas

Assumiu as funções de treinador do Caldas o técnico Fabian, que substituiu António Pedro.

Fabian entrou ontem em funções.

Os «ases» do Real Madrid vão ser poupados

MADRID, 7. — Considerando os dois encontros que o Real Madrid terá de disputar, a 14 e a 21 de Fevereiro, contra os italianos do Juventus e a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», o treinador do clube madrileno, Miguel Muñoz, decidiu permitir um período de repouso aos principais «ases» da equipa.

Muñoz já anunciou que no jogo de domingo, contra o Saragoça, o seu «onze» alinhará com grande numero de «reservas». — (A. N. I.).

O Benfica deslocar-se-á ao Brasil?

RIO DE JANEIRO, 7. — O empresário José da Gama vai entrar em negociações com o Benfica e o Milão, a fim destes dois clubes europeus realizarem alguns jogos no Brasil.

José da Gama, que pretende levar os dois grandes clubes a jogar também noutros países da América do Sul, declarou á Imprensa, que a presença dos campeões europeus em toda a América e principalmente no Brasil, seria um êxito, dado o grande numero de portugueses espalhados pelo hemisfério sul-americano. — (L.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional» da 2.ª Divisão: Algés-Técnico, ao campo do primeiro, ás 22 horas.

«Regional» feminino: C. D. U. L. (D)-Queluz, Benfica-C. D. U. L. (C) e Sporting-C. D. U. L. (B), no campo da Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas.

CORPORATIVO — Basquetebol. No campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30: Standard-Sagres, Carris-Cervejas e BP-Bairro da Encarnação.

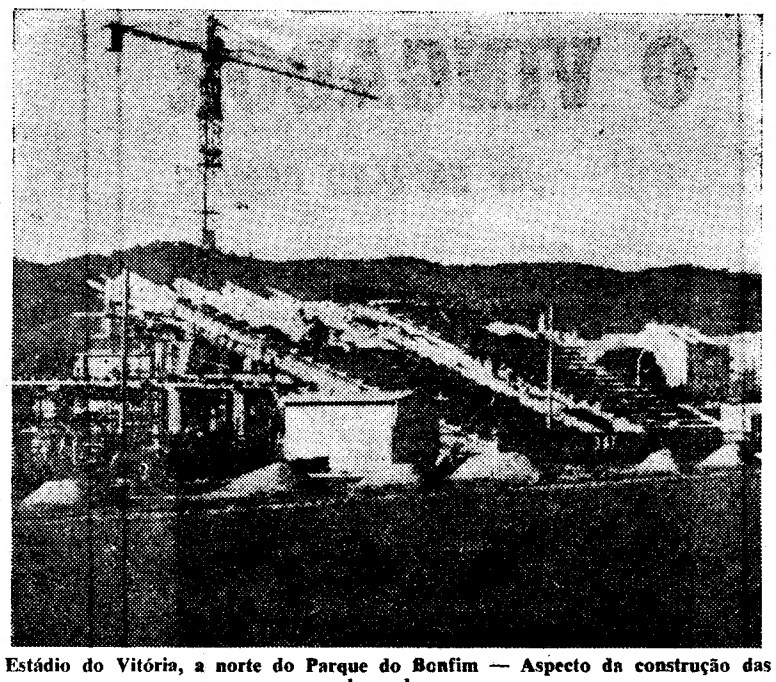
TÉNIS DE MESA — «Regional» feminino: Sporting-Belenenses, Ateneu-Benfica e Amoreiras (B)-Amoreiras (A), nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

OS CICLISTAS DO BENFICA

na «Volta à Andaluzia»

Partem na próxima sexta-feira, para Málaga, a fim de participarem na «Volta á Andaluzia», os seguintes ciclistas do Benfica: Ilídio do Rosário, José Anastácio, Peixoto Alves, João Taveira, Manuel Dionísio e Francisco Valada.

Estes elementos realizaram um estágio em Montemor-o-Velho, sob a direcção de Alves Barbosa.



Estádio do Vitória, a norte do Parque do Bonfim — Aspecto da construção das bancadas

O estádio do V. de Setúbal deve ser utilizado a partir de Abril deste ano

Prosseguem em ritmo normal os trabalhos de construção das bancadas, do lado poente, do estádio do Vitória de Setubal, bem como os pórticos de entrada do lado sul. Nesta fase, de que a gravura é um testemunho, serão erguidas as estruturas do lado nascente. Conta-se utilizar ainda esta época o novo recinto, possivelmente no próximo mês de Abril. Um prédio, que será abrangido pelas obras em curso, foi já adquirido, devendo ser apeado para a execução do respectivo projecto.

Rocky Marciano não deve regressar apesar de notícias contrárias

Há um dito americano apenas usado na gíria do pugilismo que diz: «The never came back». Isto é «Eles nunca voltam». A expressão aplica-se aos campeões que, uma vez retirados, tentam regressar ou regressam aos «ringues» para voltarem a ser campeões. Os factos têm provado a verdade da asserção pois desde Tom Figg até hoje, apenas um unico pugilista, «estrela» luminosa e solitária no universo do pugilismo, Ray «Sugar» Robinson, conseguiu abandonar a prática do pugilismo como campeão mundial e regressar para voltar a cingir a coroa de campeão.

Pois bem. Andam agora os jornais cheios de notícias, anunciando o regresso do famosíssimo «Brocton Buster» Rocky Marciano, que foi campeão mundial de pesados e fez quarenta e nove combates sem perder. Retirou-se invicto há seis anos, foi viver para a Florida e tem hoje trinta e oito anos e mais oito quilos de peso.

Tais notícias não passam de especulações feitas com a presença de Rocky nos ginásios onde treinam os seus pupilos Tony Hughes, Tony Alongy, «Sugar» Nando e Ducky Deitz. Não nos parece que Marciano volte a combater porque o «Demolidor de Brocton» nunca foi um pugilista científico mas apenas um socador de grande poder e com uma resistência granítica. Além disso, a lesão sofrida numa apófise de uma vértebra da espinha dorsal, a qual exigiu hospitalização e aparelho de gesso, vedou-lhe senão a prática do pugilismo, pelo menos a de exercícios que exijam curvaturas renais. E sem estas flexões nenhum pugilista consegue fortalecer os musculos do estômago (diagonais, grande e pequeno rectos).

Ainda em abono do não regresso de Rocky Marciano devemos recordar que este sensato campeão abandonou o pugilismo quando a fortuna amealhada atingiu o valor em que era tributada em 50 por cento pelo fisco americano. Como tudo o mais que ganhasse seria tributado em 80 por cento, Rocky Marciano retirou-se para evitar que lhe sucedesse o mesmo que a «Sugar» Robinson e a Joe Louis, os quais não têm dinheiro em caixa para pagar os impostos referentes aos seus bens.

Estas são as razões, digamos, sociais do não regresso de Marciano.

Técnicamente, é impossível pois Rocky não tem possibilidade de readquirir a «estamina», a resistência que o fizeram pôr «K. O.» Ezzard Charles, depois de levar uma lição de boxe e estar com o nariz arrebentado como uma castanha assada. Marciano foi sempre um pugilista de levar muitos e dar poucos socos, cansando o adversário com a sua capacidade de encaixe tal como sucedeu ao «Avô» Jersey Joe Walcott que ganhou doze assaltos para no décimo terceiro ser «arrumado» com duas «bombas Marcianas».

Por tudo isto não é de acreditar que Rocky Marciano volte ao «ringue», a não ser como árbitro, o que já tem acontecido e está na linha tradicional dos grandes campeões.

«SWING»

Cinco provas da A. F. L. vistas de relance

Não obstante o início de uma competição, não variou, em relação ao fim-de-semana anterior, o numero de torneios em curso, organizados pela A. F. L. Isto porque o início da «Prova Distrital de Principiantes» coincidiu com uma interrupção no Distrital de juniores da I Divisão.

Por conseguinte, foram cinco as provas que neste ultimo fim-de-semana proporcionaram 41 desafios, movimentando 82 equipas, ou seja, cerca de 950 jogadores.

O «panorama» das várias provas apresenta-se de modo que nos sugere as seguintes considerações.

O Campeonato de Reservas venceu a sua 15.ª jornada e não forneceu surpresas. Quatro vitórias normais, em que a supremacia dos clubes da 1.ª Divisão só não foi absoluta porque o Torriense levou a melhor no confronto com o Atlético. Na tabela classificativa... nada de novo. O Belenenses continua a ser guia, mas tudo indica que será ultrapassado logo que os «leões» o igualem no numero de jogos realizados. Entretanto, o Benfica espreita um póssível deslize das equipas do Restelo e de Alvalade. Os outros concorrentes estão tão longe do trio «B. S. B.»...

*

O Campeonato Distrital da 2.ª Divisão ficou a cinco jornadas do fim e com a luta circunscrita a três equipas. Na verdade, com o 4.º classificado a 9 pontos do guia e a 5 do terceiro, tudo indica que só o Loures, o Santa Iria e o E. Amadora terão possibilidades de conquistar o título.

O Loures foi o «herói» da ultima jornada. Tendo vencido o Alverca, veio a beneficiar da derrota sofrida pelo Santa Iria para se distanciar e consolidar a sua posição. Uma vantagem de três pontos é animadora...

*

Forneceu os 13 desafios da praxe, a 8.ª jornada da fase inicial do Distrital da III Divisão. Regularidade absoluta e interesse. Um clube se evidenciou em especial: o Oeiras — o unico que averbou um triunfo bem expressivo. Uma referência, ainda, para o Malveira — o unico que regressou a casa sem derrota. E uma curiosidade: em 13 jogos nem um empate.

*

Com plena regularidade decorreu mais uma jornada da fase inicial do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão. Resultados normais com realce para a marca obtida pelo Futebol Benfica. Continuam a comandar as classificações o Odivelas, o Sintrense e o Oriental. A luta para os lugares de honra está a interessar mais.

*

Os mais jovens jogadores da A. F. L. entraram em acção. São vinte equipas que concorrem. Benfica e Sporting — como sempre, afinal — logo se distinguiram com a obtenção dos melhores resultados.

Desistiram das suas candidaturas as individualidades indigitadas para presidentes do Sporting

O problema da sucessão directiva no Sporting Clube de Portugal adquiriu, repentinamente, uma feição inédita que não estava, segundo círculos autorizados no clube, na linha das previsões formuladas. Quando se esperava em face do comunicado divulgado pelas secções desportivas que determinadas dificuldades desapareceriam e, por conseguinte, seria possível formar os elencos directivos, cuja eleição estava marcada para o dia 14 do corrente, surgiu o inesperado através da desistência das individualidades indigitadas para os cargos de presidentes dos corpos gerentes, os srs. prof. dr. Augusto Salazar Leite (assembleia geral), dr. Manuel Pereira de Oliveira (conselho fiscal) e comodoro Joel Pascoal (direcção).

As referidas desistências foram ontem, ao fim da tarde, comunicadas, por escrito, ao presidente da assembleia geral, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

O imprevisto da situação leva, porém, a admitir que sejam levadas a cabo diligências no sentido de demovar as citadas individualidades, e obter delas a retirada das suas desistências. Se tal não se verificar, será convocado novo conselho geral, a fim de serem escolhidos, então, outros novos presidentes.